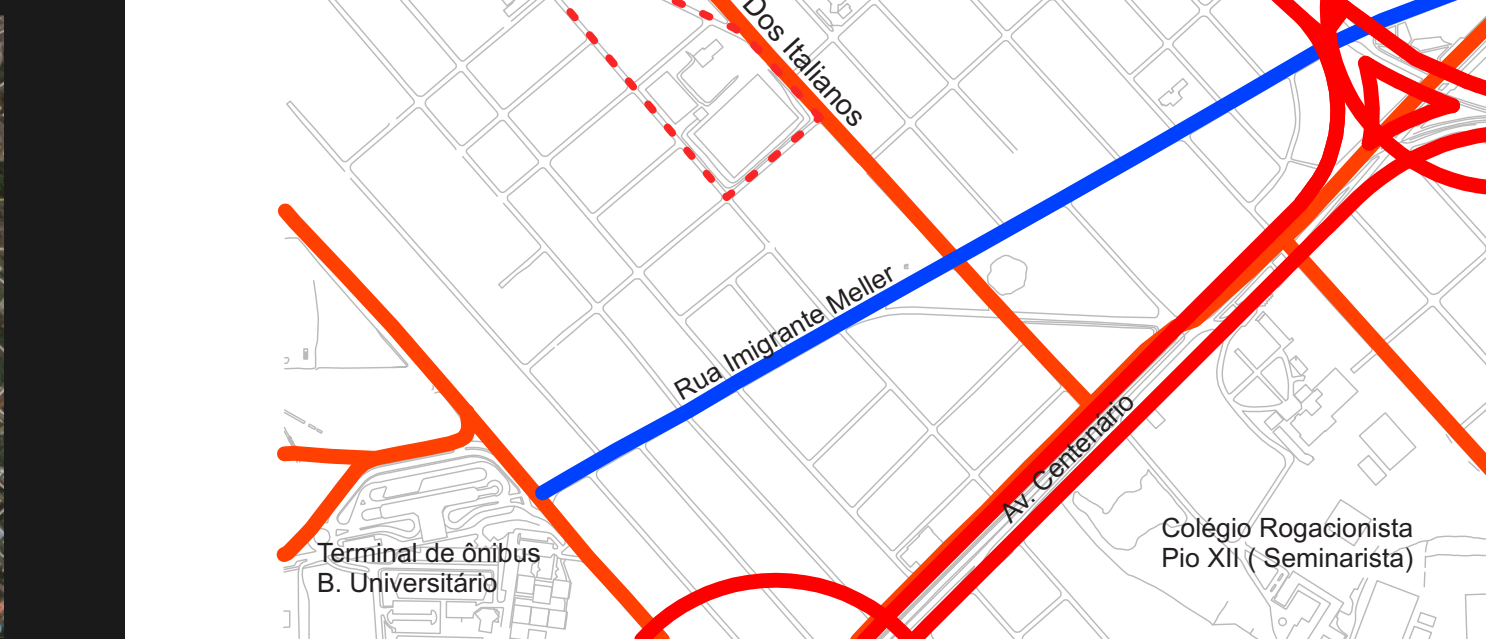
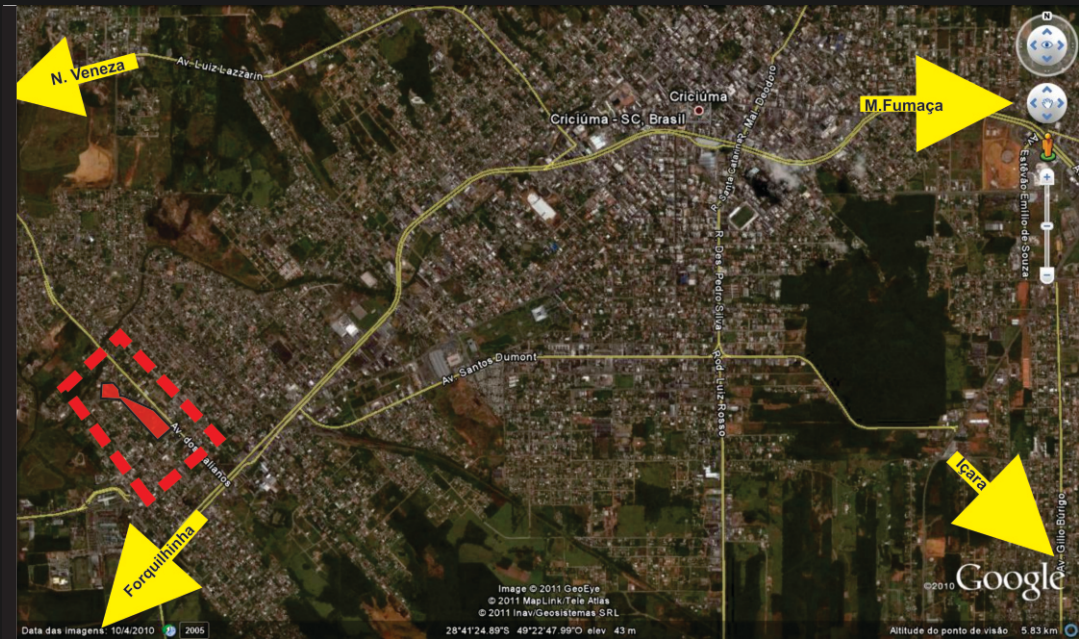
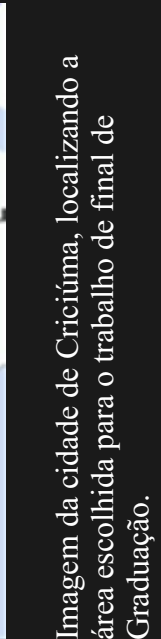


Em uma sociedade que cada vez mais a vida diária urbana está se modificando e o espaço público perdendo lugar para o convívio de ambientes privados e usos de outros meios para encontro, ou seja: os espaços vitais. É necessário retomarmos a exaltar a importância desses espaços públicos vitais. Hoje os espaços de encontros diários estão sendo transportados para espaços fechados, privados, como shoppings ou até mesmo por redes de telecomunicações. Para esses lugares não se leva em conta a origem do local instalado, suas origens e o maior objetivo é de transparecer que o ambiente é perfeito, fazendo com que a pessoa permaneça horas no local, consumindo sem que perceba.

Podemos dizer que perdemos muito quanto a isso, quando caminhamos pela cidade, nos abastecemos de informações culturais da região, nos identificamos com a cultura, criticamos e tiramos alguma imagem do local. Mais anteriormente, as pessoas deslocavam-se para cidades e os bens eram transformados de um lugar para outro. Os pedestres andavam até onde precisavam ir, encontrando gente, comerciando, conversando e apreciando a vista, tudo isso no mesmo passeio. Logo em seguida o uso de outros transportes trouxeram conflitos com os pedestres, o comércio de feiras abertas mudou-se gradualmente para as lojas ao longo de ruas e praças, depois lojas e supermercados cada vez maiores e finalmente, para centros comerciais gigantesco. Os negócios passaram a localizar-se em enclaves interiores, dentro de labirintos de passagens privadas com pequenas praças, fontes, música ambiente e ar condicionado. Todas as atividades e interações humanas passaram a ser reguladas por guardas de segurança e assim o papel tradicional da cidade foi perdendo cada vez mais pela comunicação mais rápida, o telefone, o celular, o e-mail, a internet, a mobilidade dos carros. Mesmo havendo todo esse desenvolvimento as pessoas ainda cultivam o espaço público bem projetado, as multidões escolhem passear e passar o tempo nos espaços urbanos, vivenciando a vida urbana e se carregando de visuais realísticos. É importante que voltemos a dar valor aos espaços onde a vida urbana acontece, não deixando que o desenvolvimento passe por cima da essência de viver bem com os bons espaços públicos.

A área escolhida para esta tese, localizada no bairro Santa Augusta, encontra-se na real necessidade de requalificação de espaço público sendo necessário o resgate de ligação dos eixos e dados historicamente do bairro, enfatizando os caminhos dos pedestres, buscando visuais privilegiados, e espaços de práticas sociais importantes.

Com o objetivo de dar vitalidade urbana no centro do bairro, procurando a identidade perdida e mais ainda, melhorando a auto-estima da população local. Espaço que a comunidade possa sentir que são os maiores responsáveis pelo local, de identidade e assim cuidar, preservar contribuindo para a segurança do local e melhorando cada vez mais o aspecto urbano do bairro e da cidade que vivemos.



A Rua Imigrante Meller e a continuação da Avenida Centenária (avenida principal da cidade de Criciúma), que desemboca no bairro Pinheirinho, e leva ao núcleo estudantil do bairro Universitário.

Antes disso, a Avenida dos Italianos, marca a entrada do bairro Santa Augusta, sendo a principal rua de acesso ao bairro e também uma avenida de ligação a outros como; o Distrito do Rio Maina, o bairro Cidade Mineira Velha, Boa Vista, São Francisco, entre outros.

Santa Augusta é um dos bairros mais antigos de Criciúma, é um dos primeiros bairros a prosperarem na cidade, mostrando sua história e origem. O bairro possui a terceira igreja e o segundo clube mais antigo da cidade de Criciúma, além de possuir umas das maiores minas de subsolo do estado de Santa Catarina.

Por muito tempo o bairro Santa Augusta foi destacado na cidade e pelos outros bairros por sua evolução demográfica e desenvolvimento urbano. Quando muitos bairros ainda estavam sendo colonizados, Santa Augusta já possuía a igreja, o posto de saúde, o centro comunitário e os campos de futebol, e formava seu "centrinho".

“O centro das cidades e bairros é identificado como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animado pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença das atividades terciárias transformando-se no referencial simbólico do bairro” (Ana Castilhos, 2006, pg. 1).

Infelizmente Santa Augusta apesar de apresentar história na cidade e um centro com equipamentos públicos, serviços terciários e fluxo de pessoas, recebe como referencial do bairro o presídio Santa Augusta. O surgimento do presídio em 1977 foi o ponto crucial do bairro, hoje falar de Santa Augusta sempre remete ao nome presídio, o que gera de certa forma, uma falta de auto-estima dos moradores em pertencer ao bairro. Normalmente os comerciantes do bairro nomeiam seu endereço sendo dos bairros vizinhos; como Pinheirinho e Universitário.

A Telecomunicação de Santa Catarina, quando implantada no bairro, publicava em seus anúncios como endereço, o bairro Pinheirinho, assim como hoje um comércio de material de construções divulga em suas propagandas na mídia, o nome de outro bairro. O presídio muitas vezes bloqueia a instalação de comércio no bairro, isso porque o comerciante acha que o público pode se sentir constrangido de ir comprar em um bairro que não está tão bem nomeado.

“Historicamente o centro se elege para localização de diversas instituições públicas e religiosas, fortalecido por diversas somatórias de atividades” (Ana Castilhos, 2006, pg. 1) O centro de Santa Augusta foi disposto, conforme os primeiros colonizadores implantaram os equipamentos. Na época os equipamentos foram dispostos uns próximos do outro, perto da comunidade que se instalou primeiro, também na avenida principal, que faz ligações com outros bairros, tornando fácil o acesso a todos.

Com a evolução do pequeno centro começaram a se instalar serviços e comércio, as ligações dos equipamentos foram se dispersando, assim como o papel centralizador de centro.

O ferro velho foi um dos grandes causadores, prolongando o percurso e desestimulando o pedestre, além de ser um local inseguro para caminhar ao redor, seu uso não faz relação com o entorno e não se adequando a proposta do plano diretor da cidade. De acordo com o Artigo § 1º Art.5º do Estatuto da cidade, considera o imóvel subutilizado: “I- cujo aproveitamento seja inferior ao mínimo definido no plano diretor ou em legislação dele decorrente” A área é considerada subutilizada quando o lote ou a gleba a área ultrapassa a 900m² de área total.

I- Mesmo edificado possua área construída inferior a 10% (dez por cento) de sua área real licenciada e com habite-se da municipalidade;

II- Possua edificação em ruínas ou que tenha sido objeto de demolição, em estado de abandono, desabamento ou incêndio, ou que, de outra forma, não cumpra a função social da propriedade;

III- Possua construções em estado de abandono. (plano diretor).



Sendo assim, a área do ferro - velho diante de seu uso, das análises e do, seu tamanho de 11.200m², podemos dizer que ela não cumpre a função social da propriedade urbana.

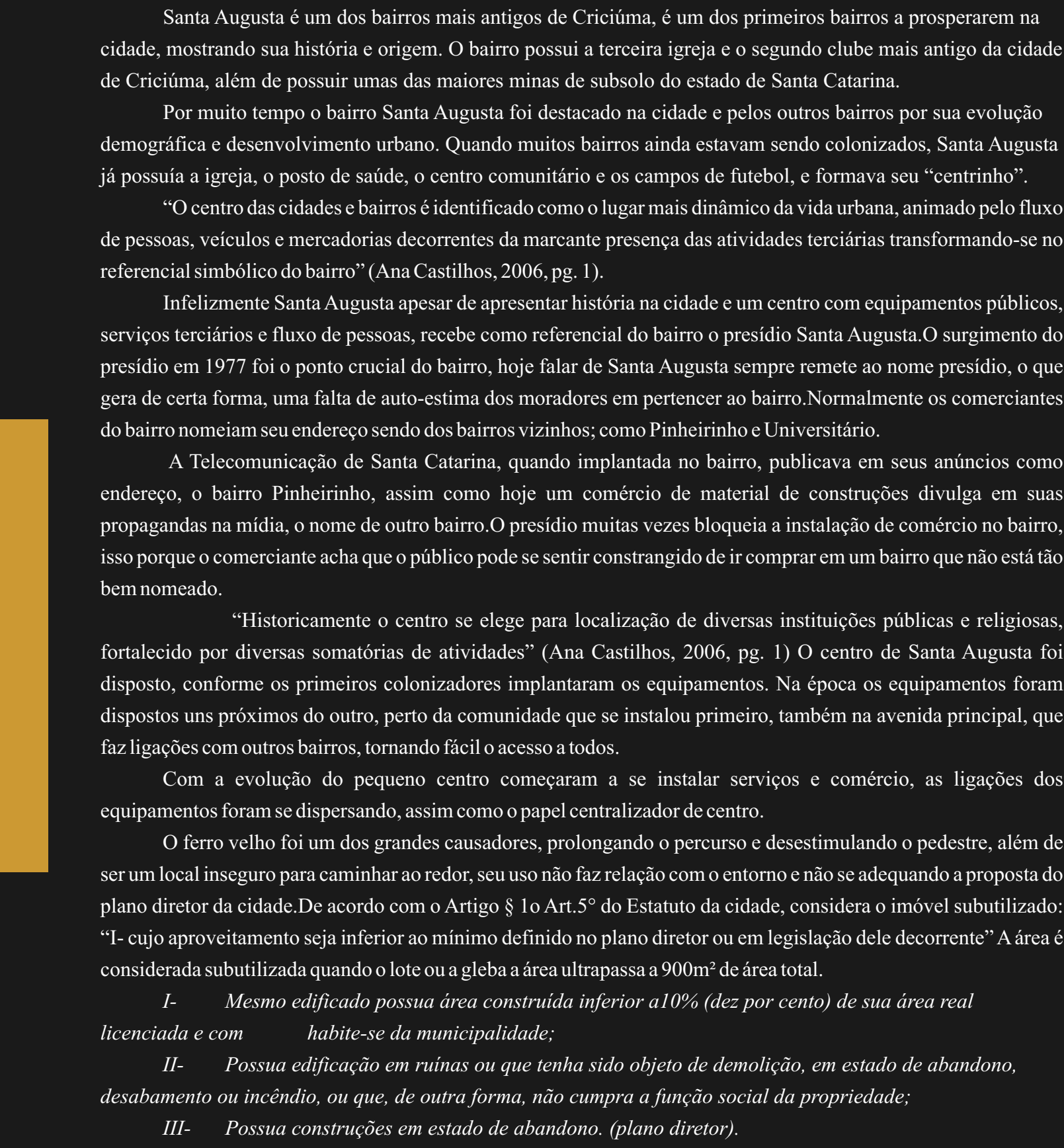
*A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto a qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas no art.2º desta lei. (Art.39. do Estatuto da cidade).*

O plano diretor participativo do município de Criciúma - ainda não concluído- ainda complementa que a propriedade urbana cumpre sua função social quando atende aos seguintes requisitos:

I - compatibilidade do uso da propriedade com a infra- estrutura urbana existente e/ou projetada, equipamentos comunitários e urbanos e serviços públicos disponíveis e com a preservação da qualidade do ambiente natural e cultural;

II- distribuição de usos e intensidades de ocupação do solo de forma equilibrada em relação à infra-estrutura urbana disponível, aos transportes e ao ambiente natural, de modo a evitar ociosidade ou sobrecarga dos investimentos coletivos públicos.

III - a seg. urança, bem-estar e a saúde de seus usuários e vizinhos.



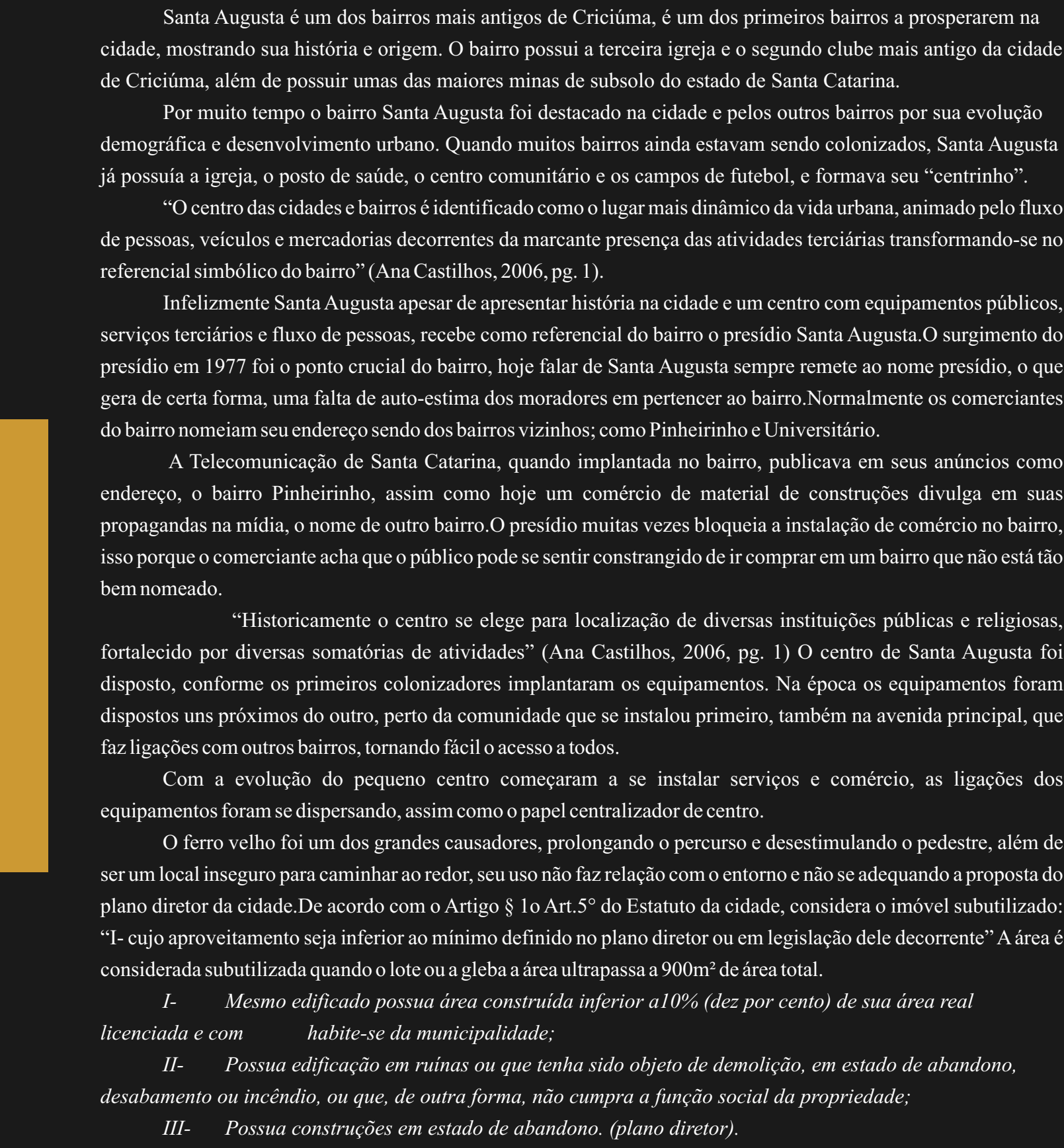
Fundado na década de 80, de colonização italiana, pela 22ª leva de famílias vindas da Itália; (famílias Meller, Biléssimo, Verson, Ortolan, Dario e Simão). Primeira equipamento público instalado no bairro foi a igreja, sendo ela umas das mais antigas igrejas da cidade de Criciúma.

O bairro conta com a maior mina de subsolo de Santa Catarina, instalada no ano de 1940, trazendo habitantes para o bairro e gerando economia, sendo símbolo de Santa Augusta por muitos anos.

A partir disso, foram instalados os principais equipamentos como a escola Pascol Meller, instalada com a ajuda dos proprietários das minas, assim como o time “SESA” (Sociedade Esportiva Santa Augusta), que posteriormente recebeu o nome de Ouro Preto que é considerado o segundo time mais antigo da cidade, de 1939 perdendo apenas para o time do Mampituba.

Em 1977, houve a instalação do presídio regional de Criciúma no bairro, trazendo mais população, exclusivamente de militares ao seu entorno, e de certa forma denegando a imagem do bairro.

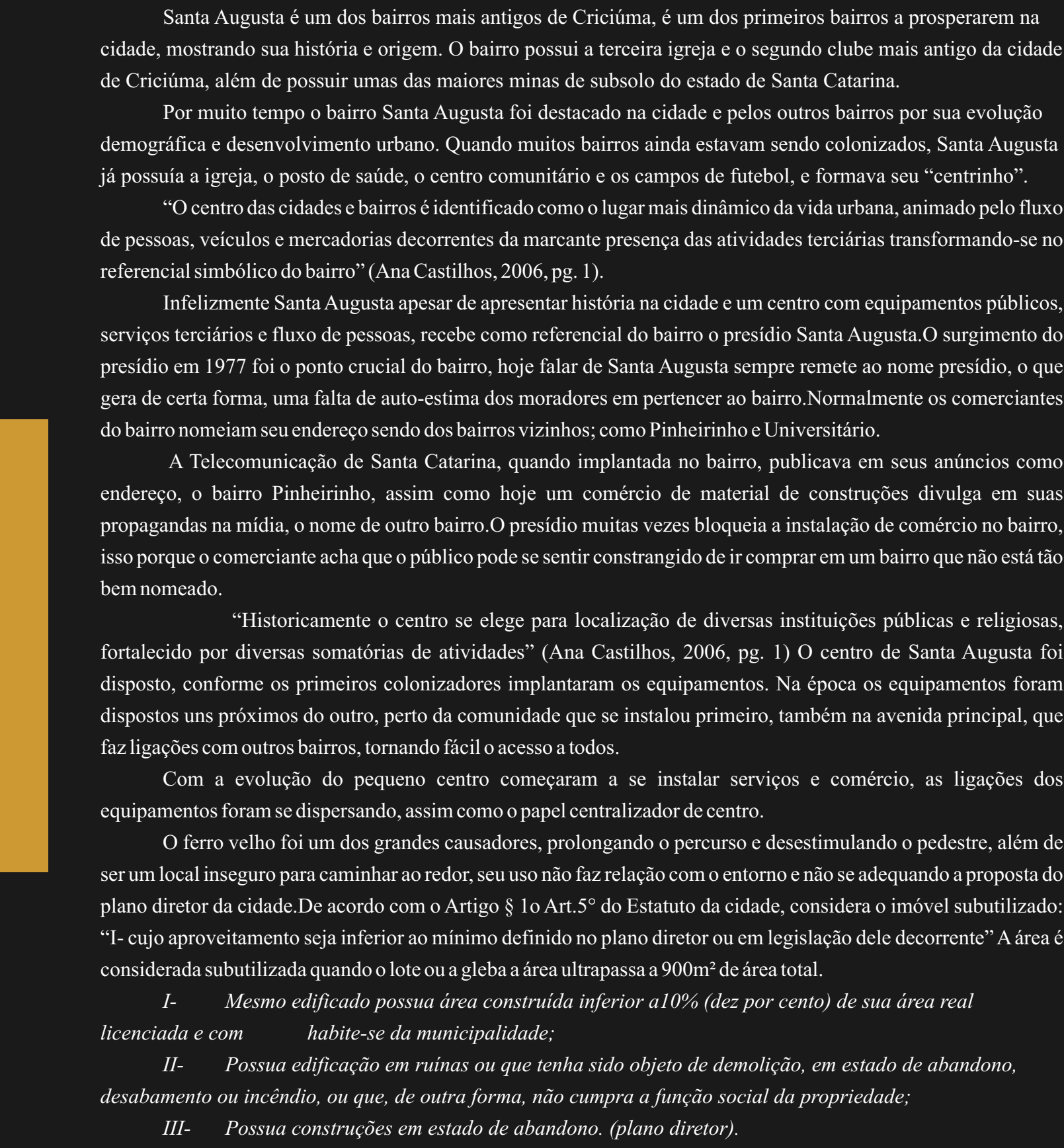
Em 1986, com a iniciativa dos moradores, o prefeito Augusto Hulse instalou o posto de saúde e o centro comunitário no bairro, já que a unidade de saúde mais próxima se localizava no centro da cidade.



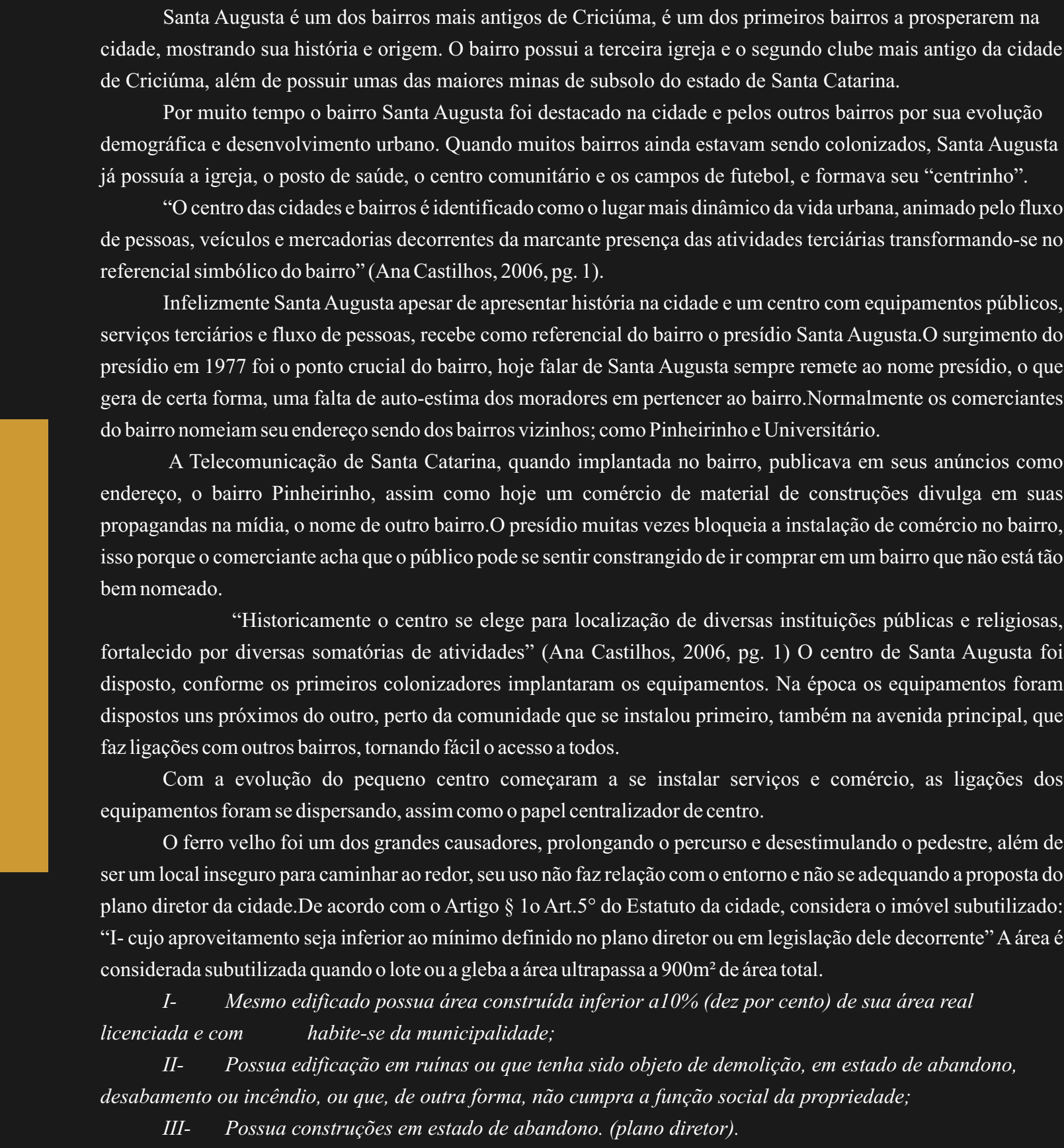
Como é possível notar o bairro possui uma densidade baixa, devido ao grande vazio no espaço utilizado anteriormente pela mina de carvão. No centro do bairro em meio ao adensamento há uma área subutilizada (ferro velho) intencionando a um espaço de áreas públicas e até mesmo áreas de verdes.

É possível perceber de forma clara no mapa de usos a inserção do uso de serviços em meio aos espaços públicos e verdes, dificultando os acessos e a ligação entre eles.

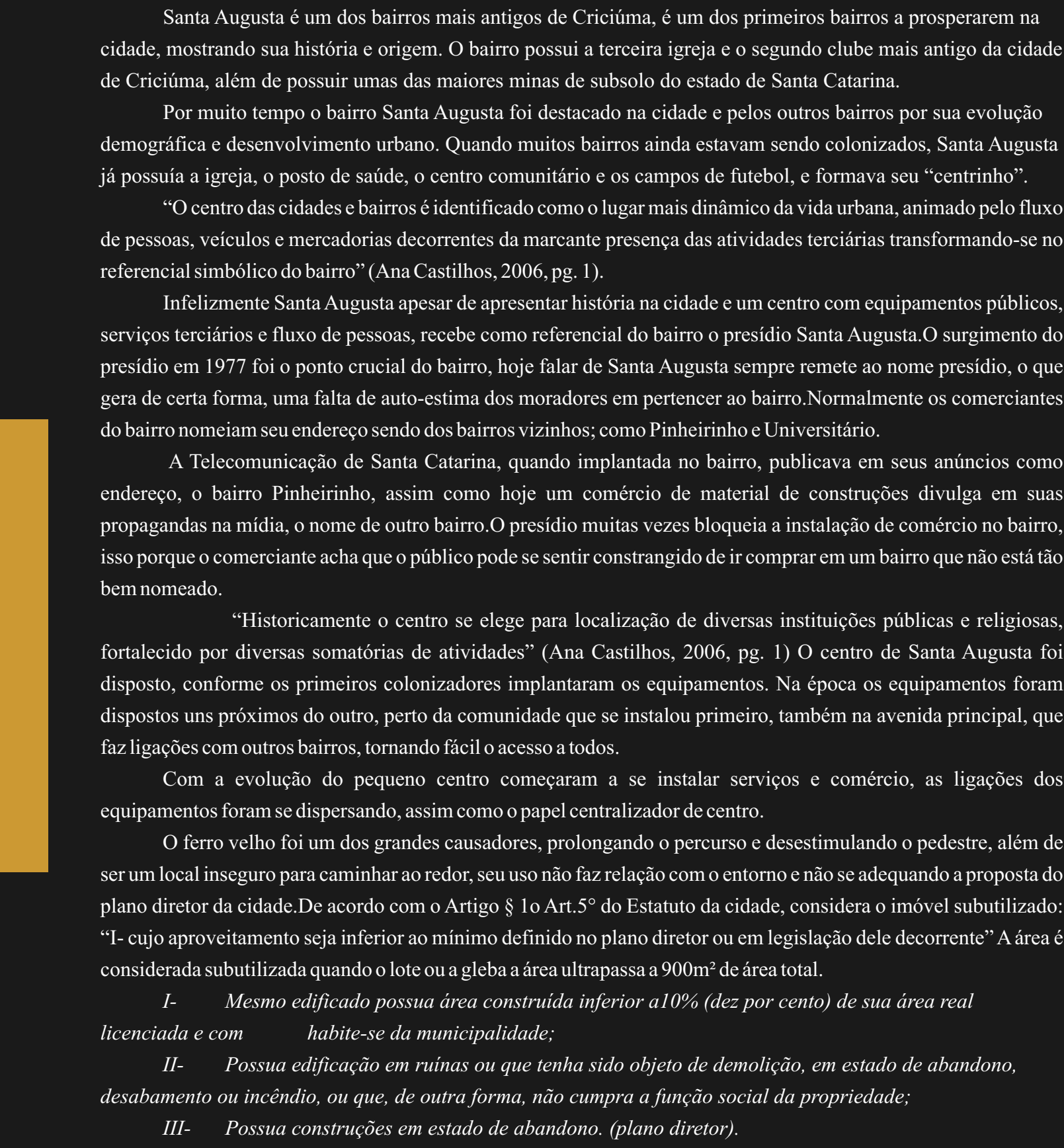
O ferro Velho inserido no centro do bairro Santa Augusta está estagnado e em processo de decadência, dificultando a circulação entre ele, por conter um quarteirão totalmente murado e ainda dando imagem degradante ao espaço público.



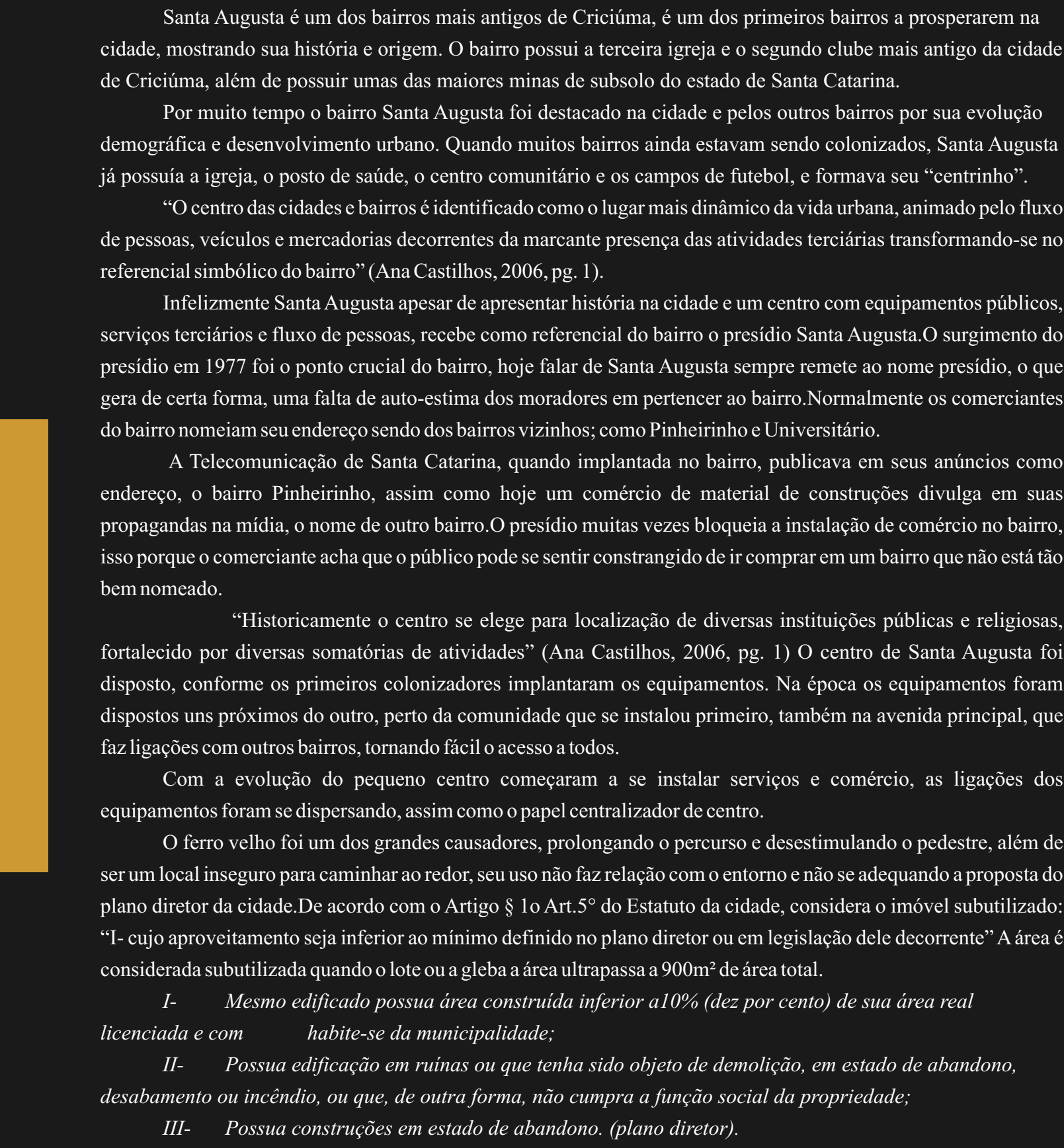
ANÁLISE DA ÁREA



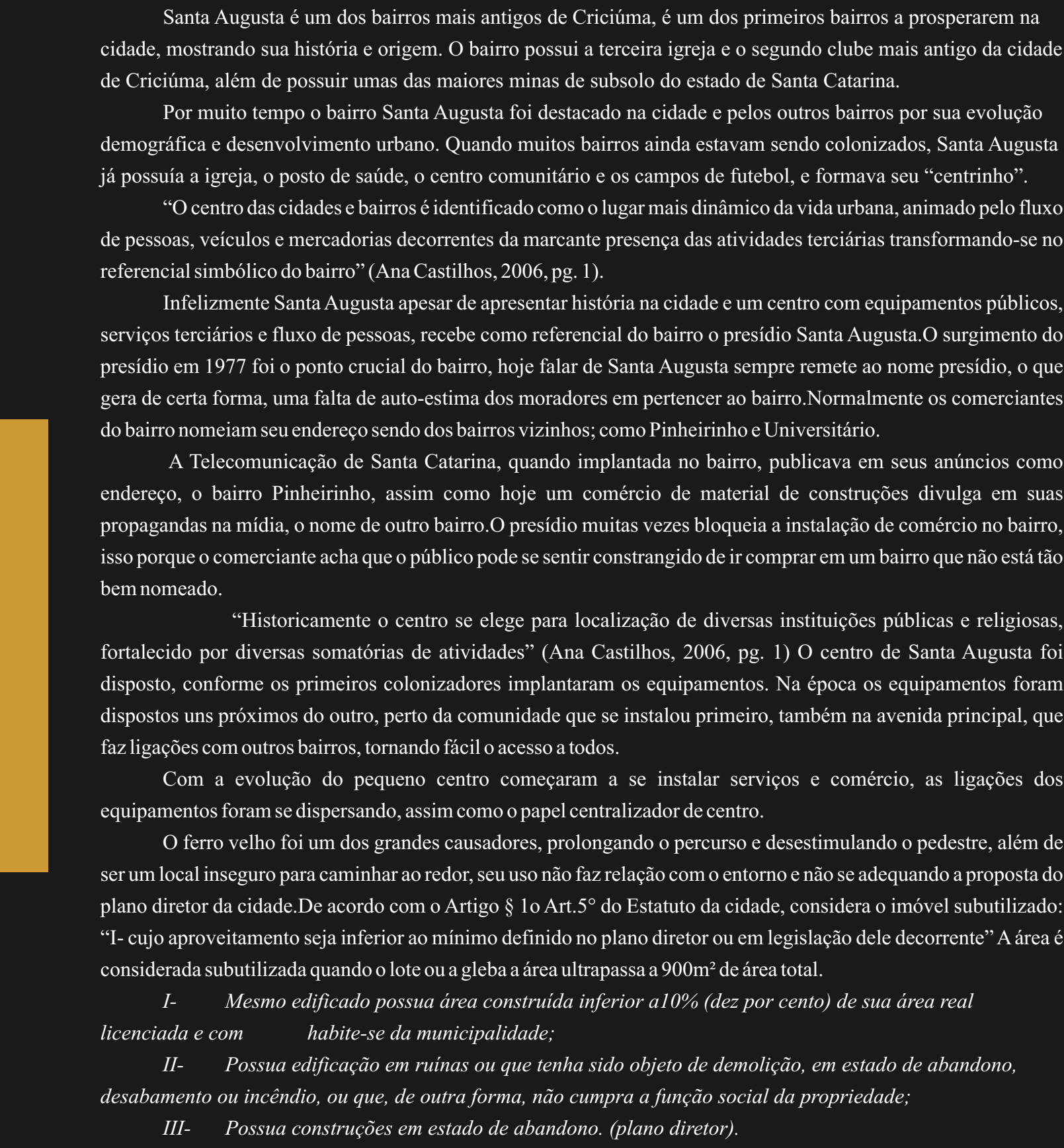
ANÁLISE DA ÁREA



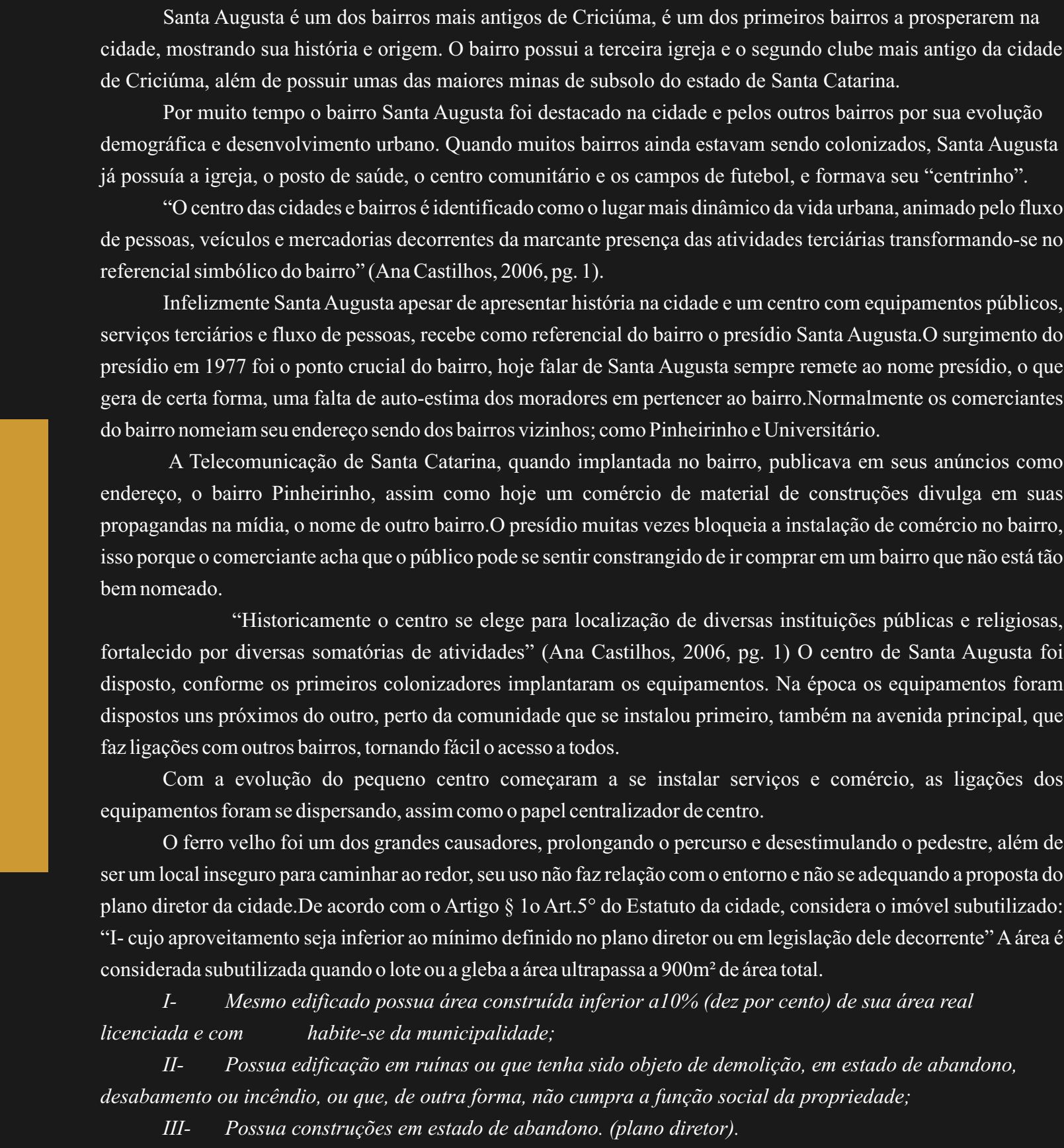
ANÁLISE DA ÁREA



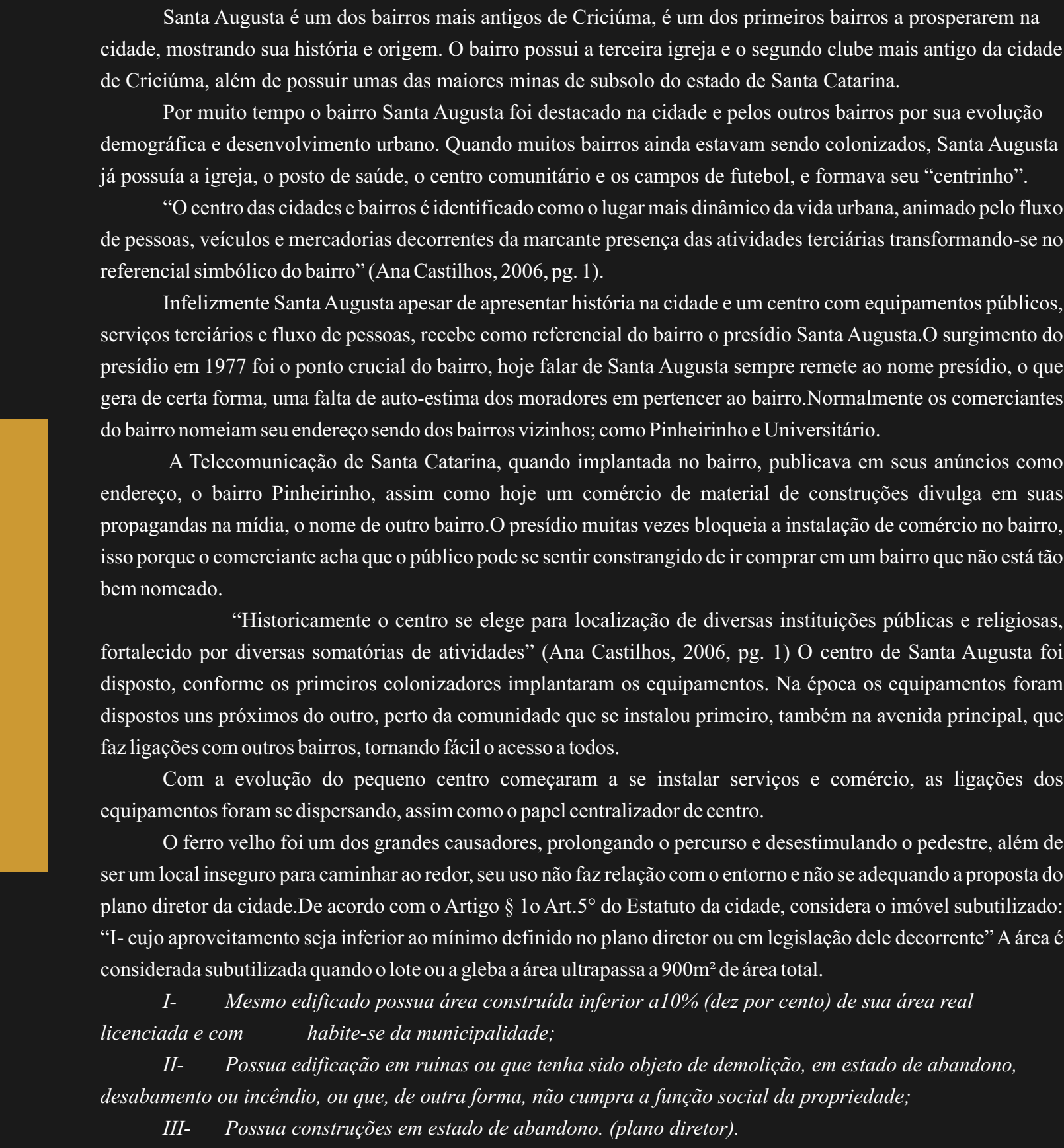
ANÁLISE DA ÁREA



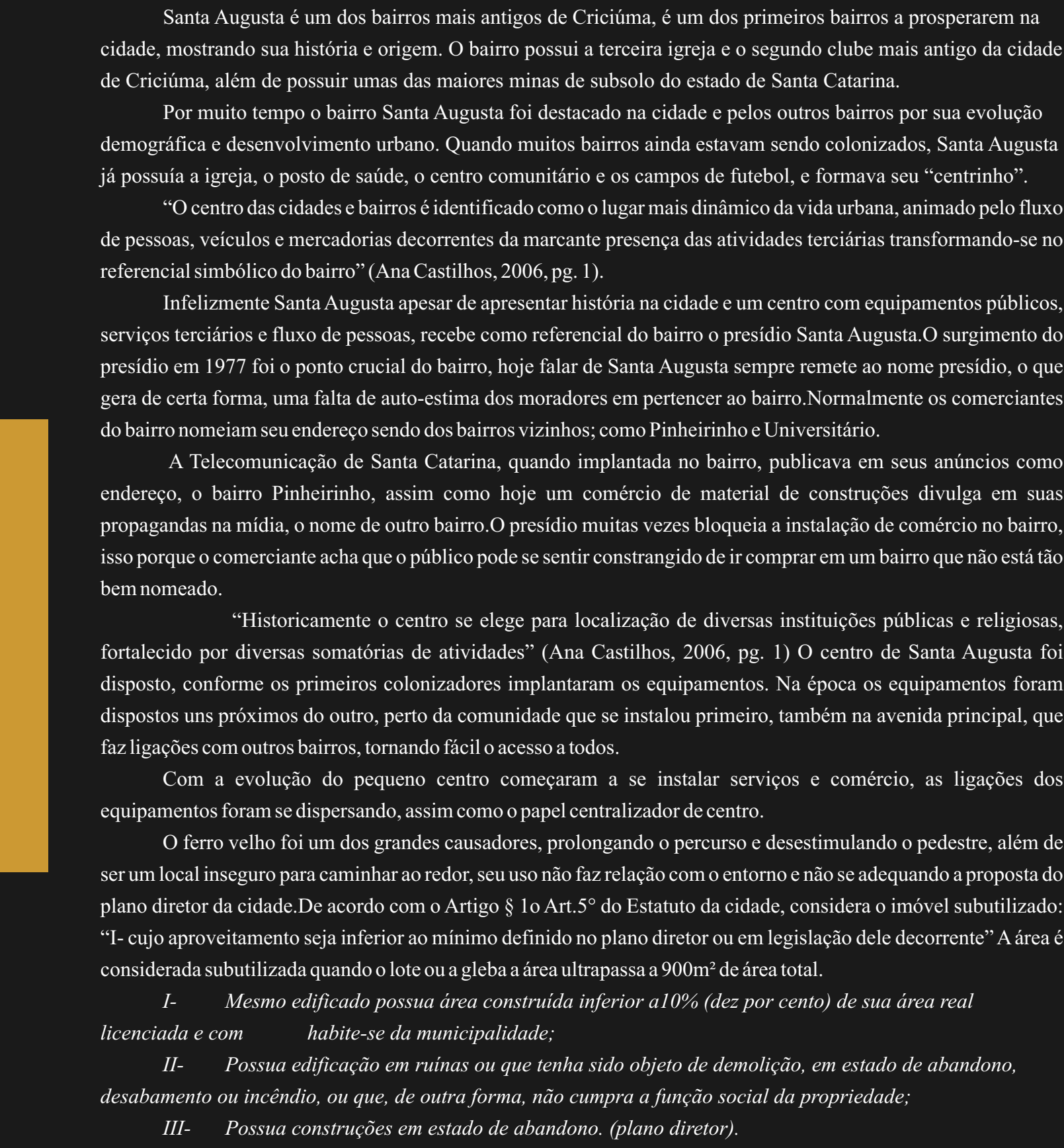
ANÁLISE DA ÁREA



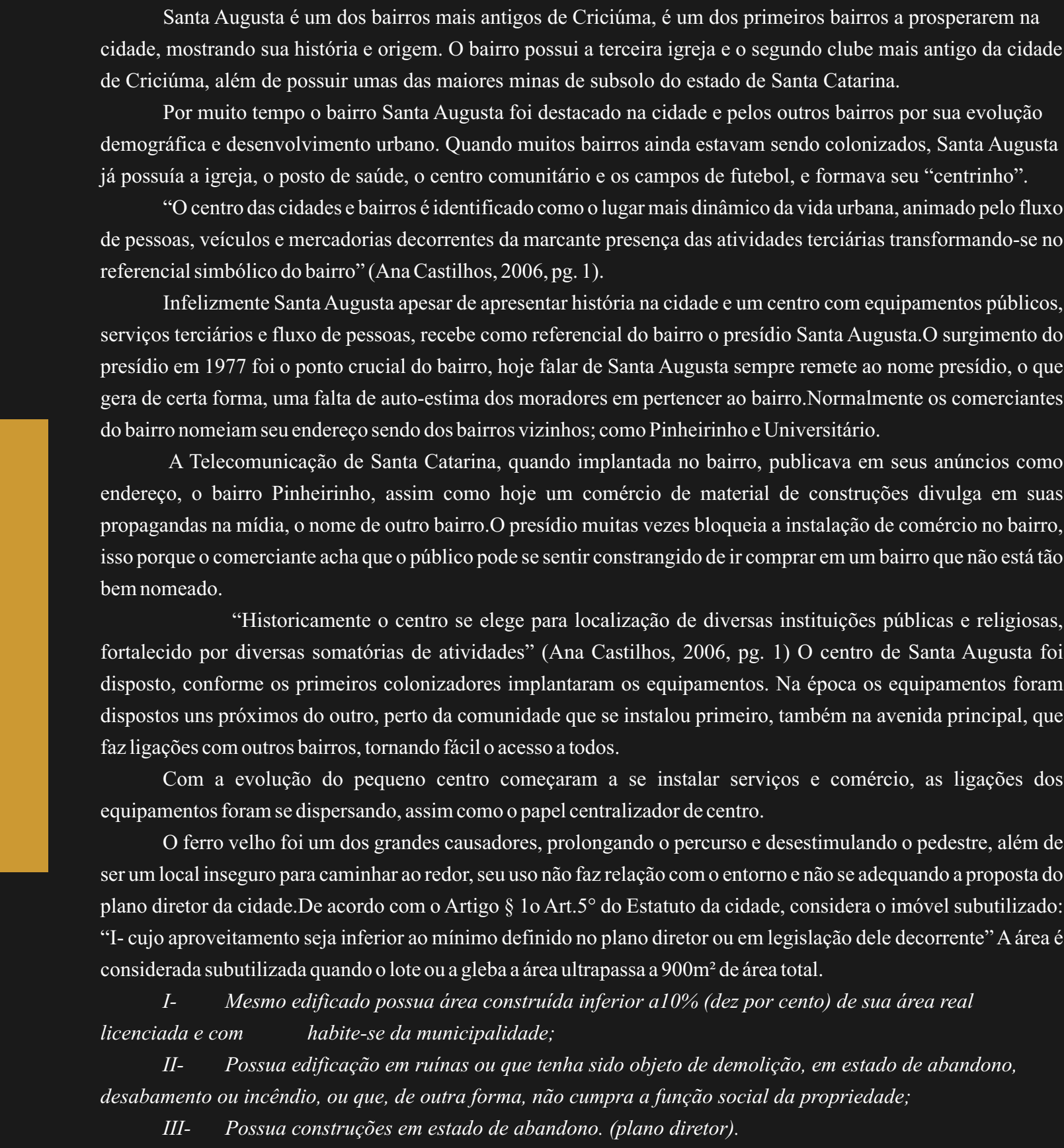
ANÁLISE DA ÁREA



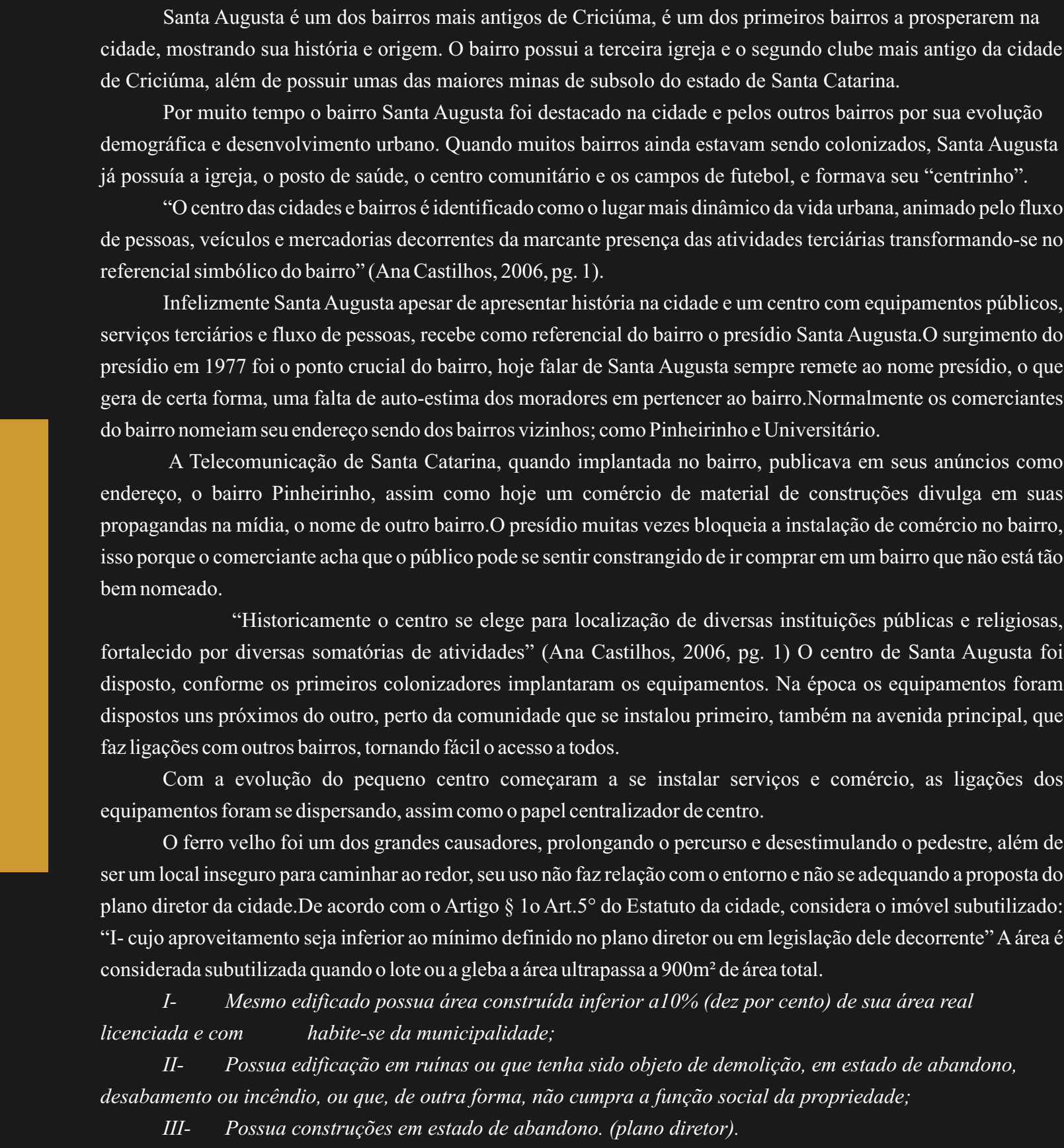
ANÁLISE DA ÁREA



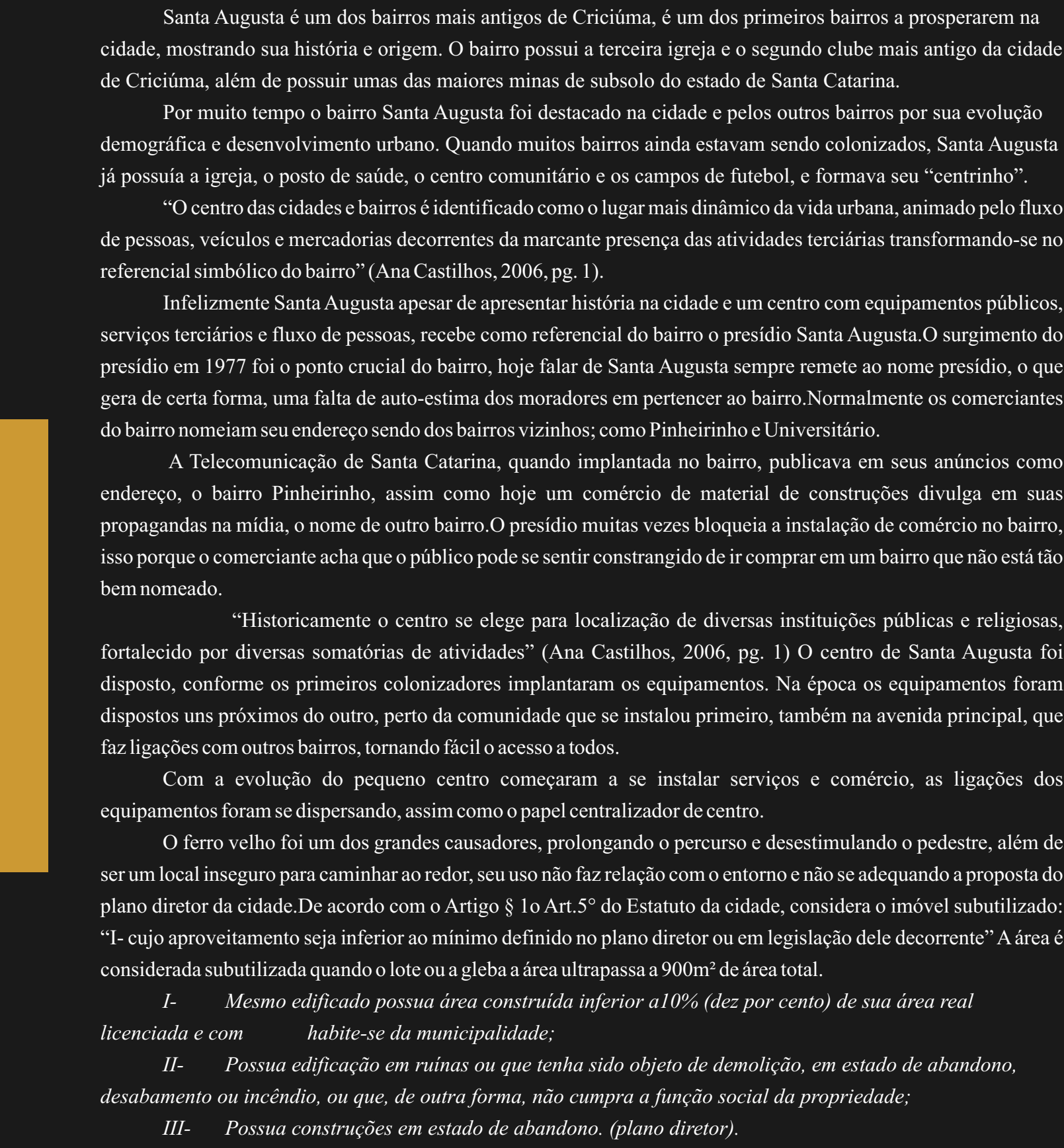
ANÁLISE DA ÁREA



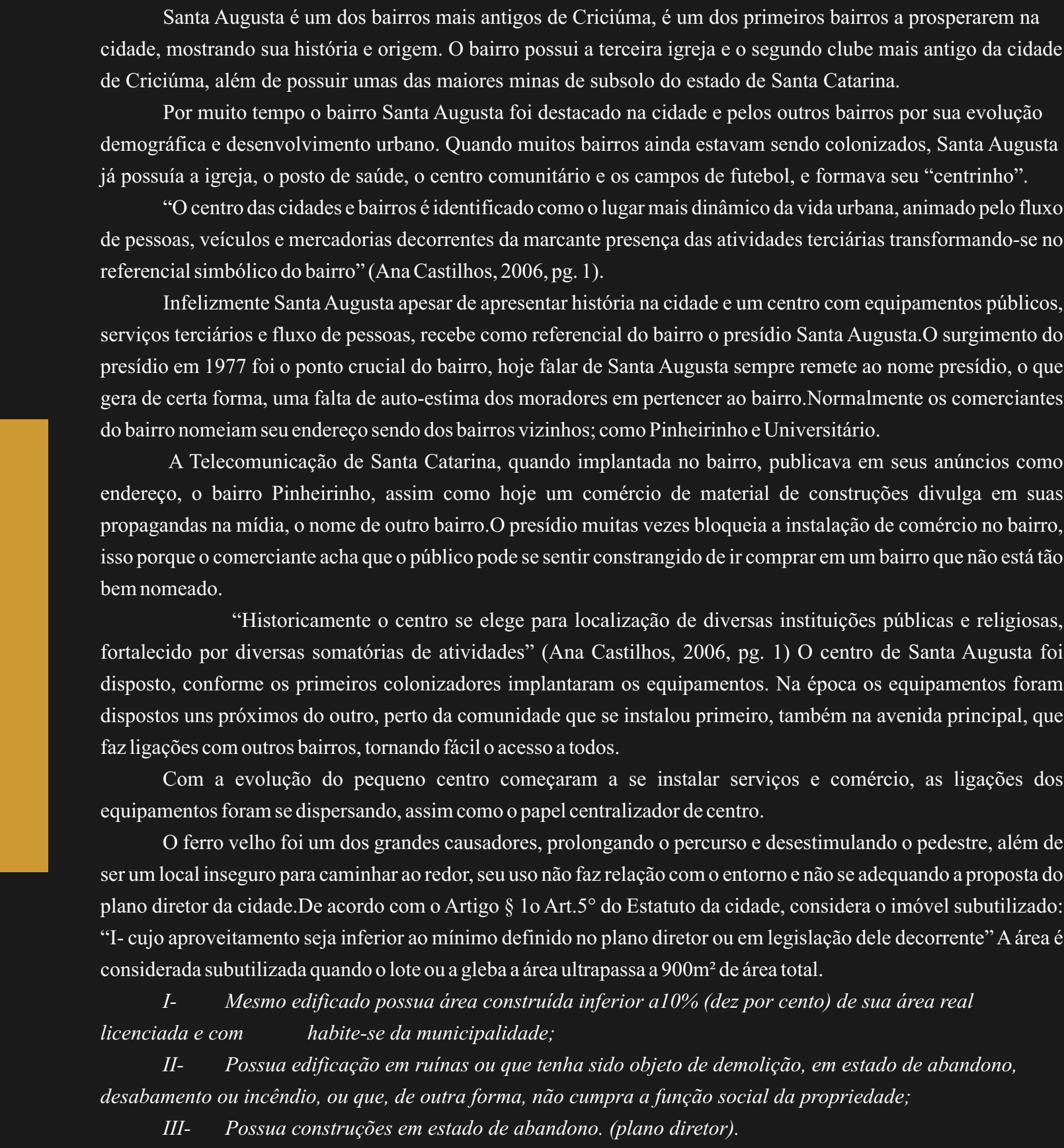
ANÁLISE DA ÁREA



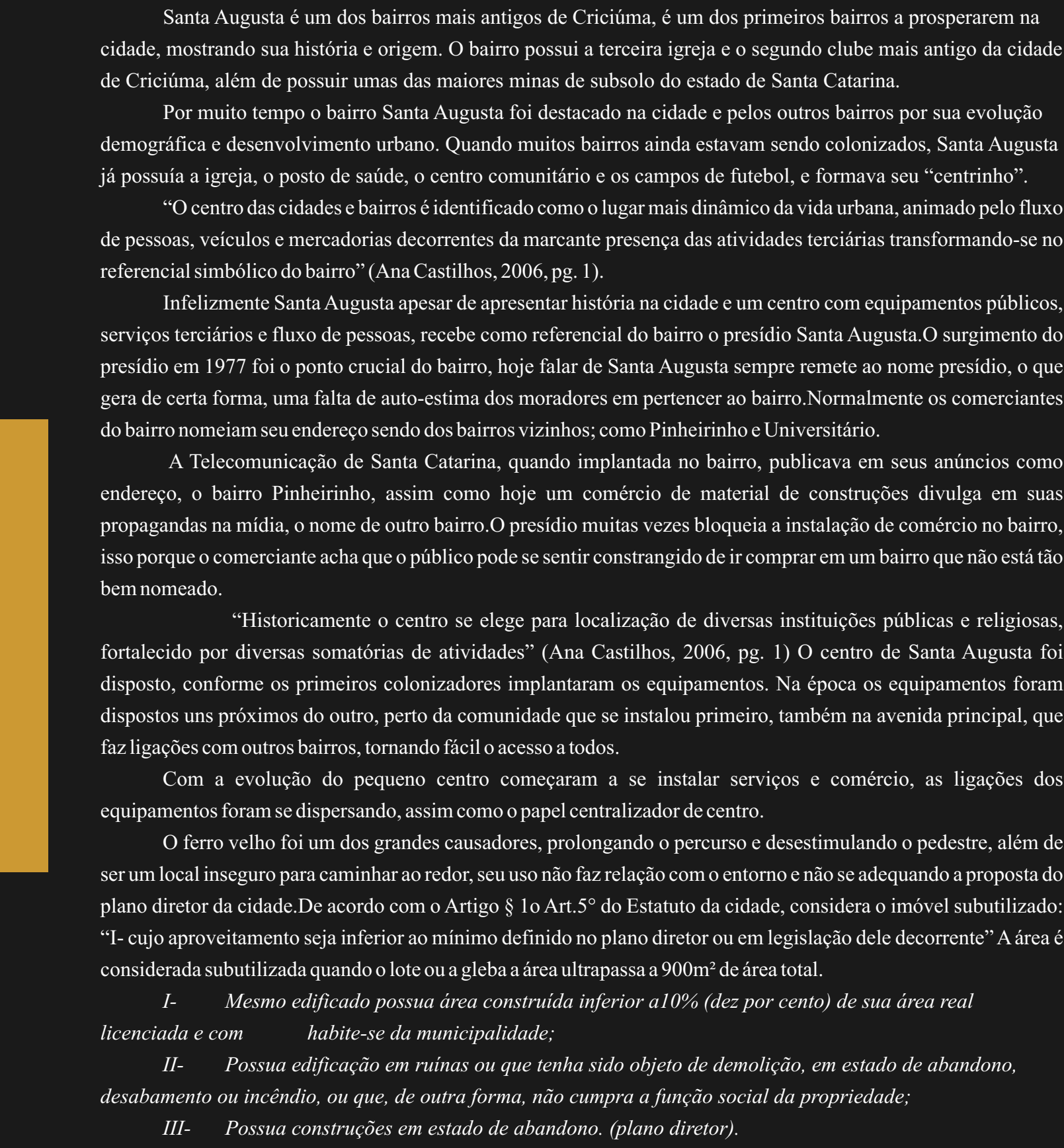
ANÁLISE DA ÁREA



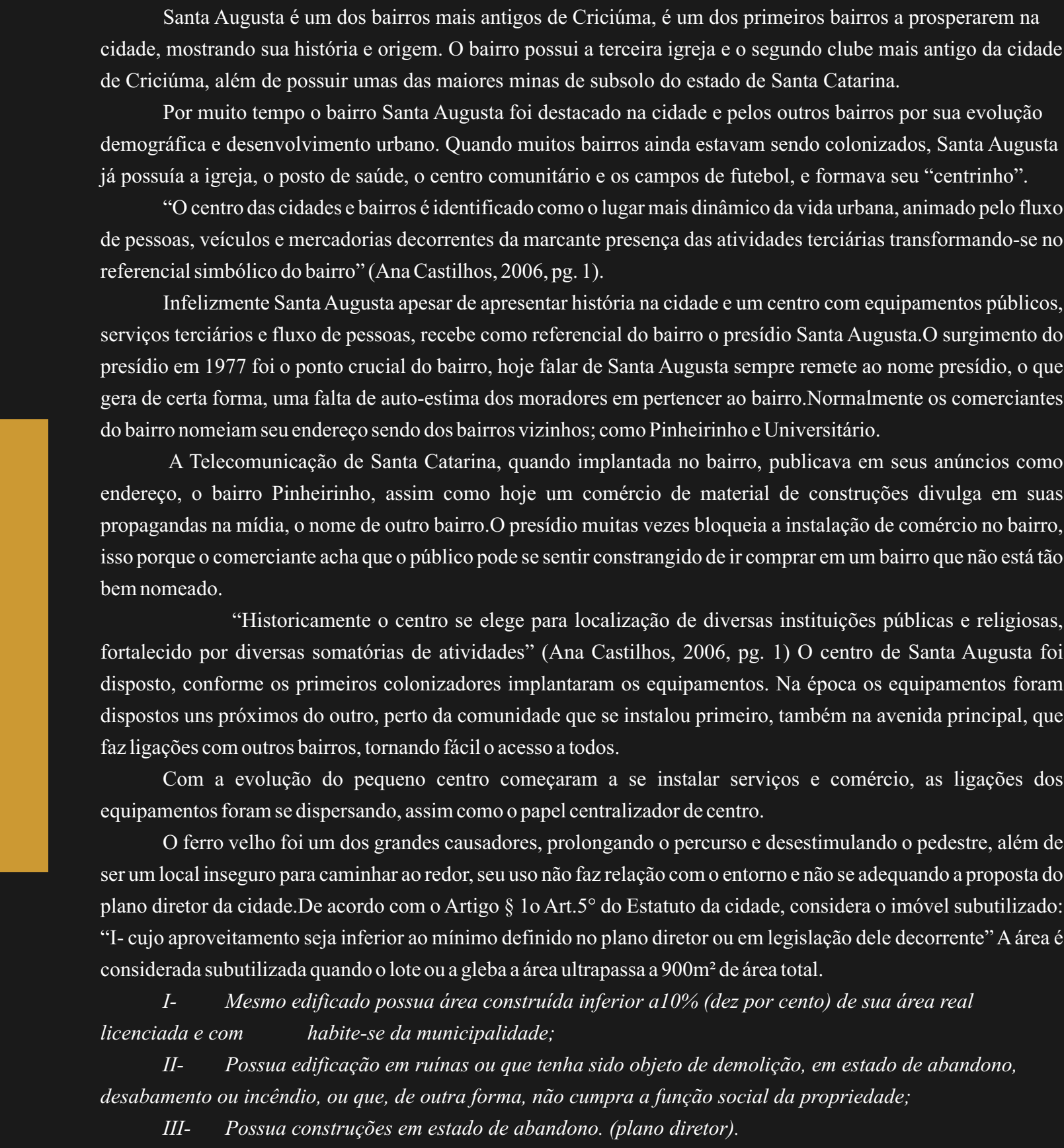
ANÁLISE DA ÁREA



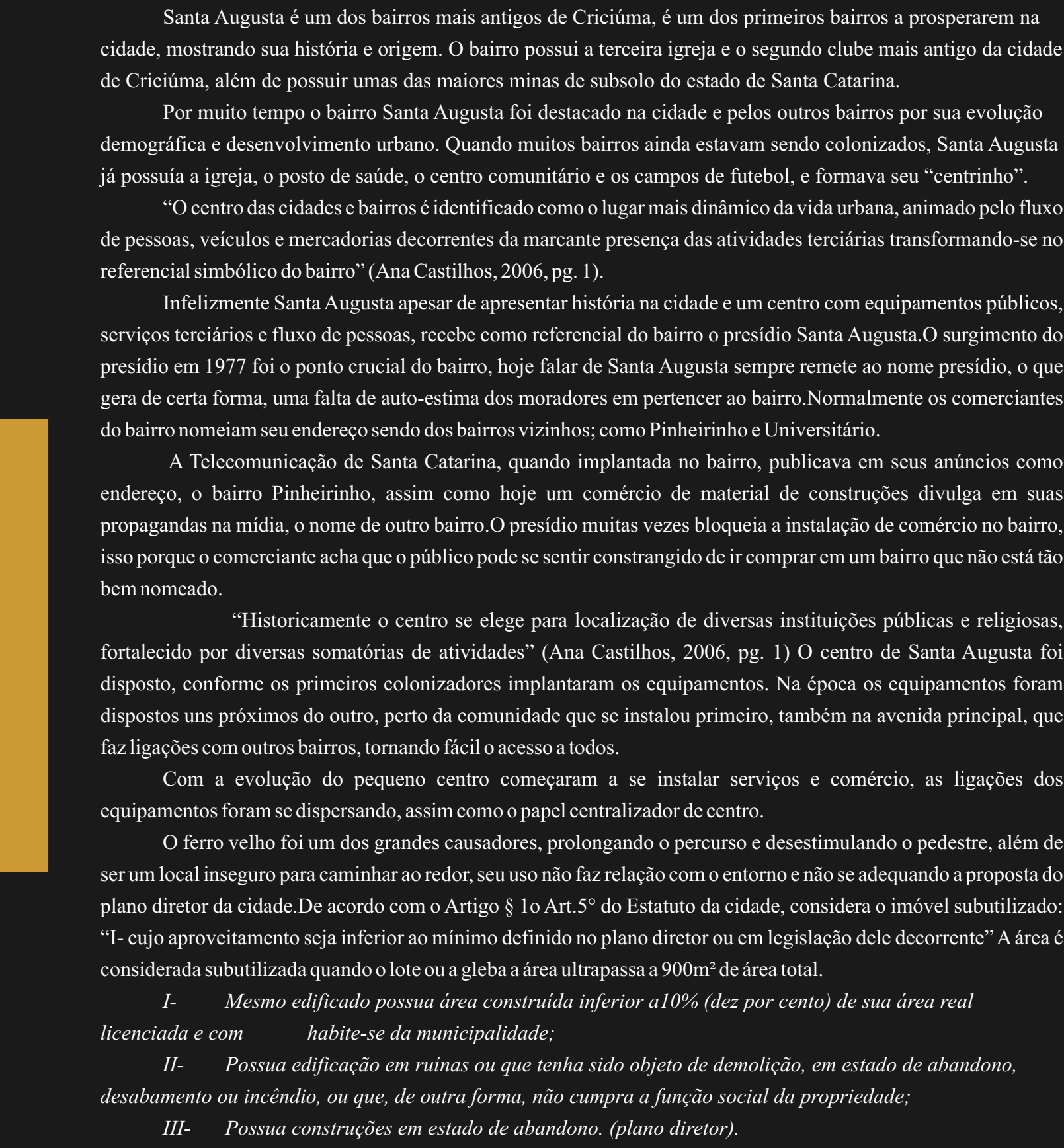
ANÁLISE DA ÁREA



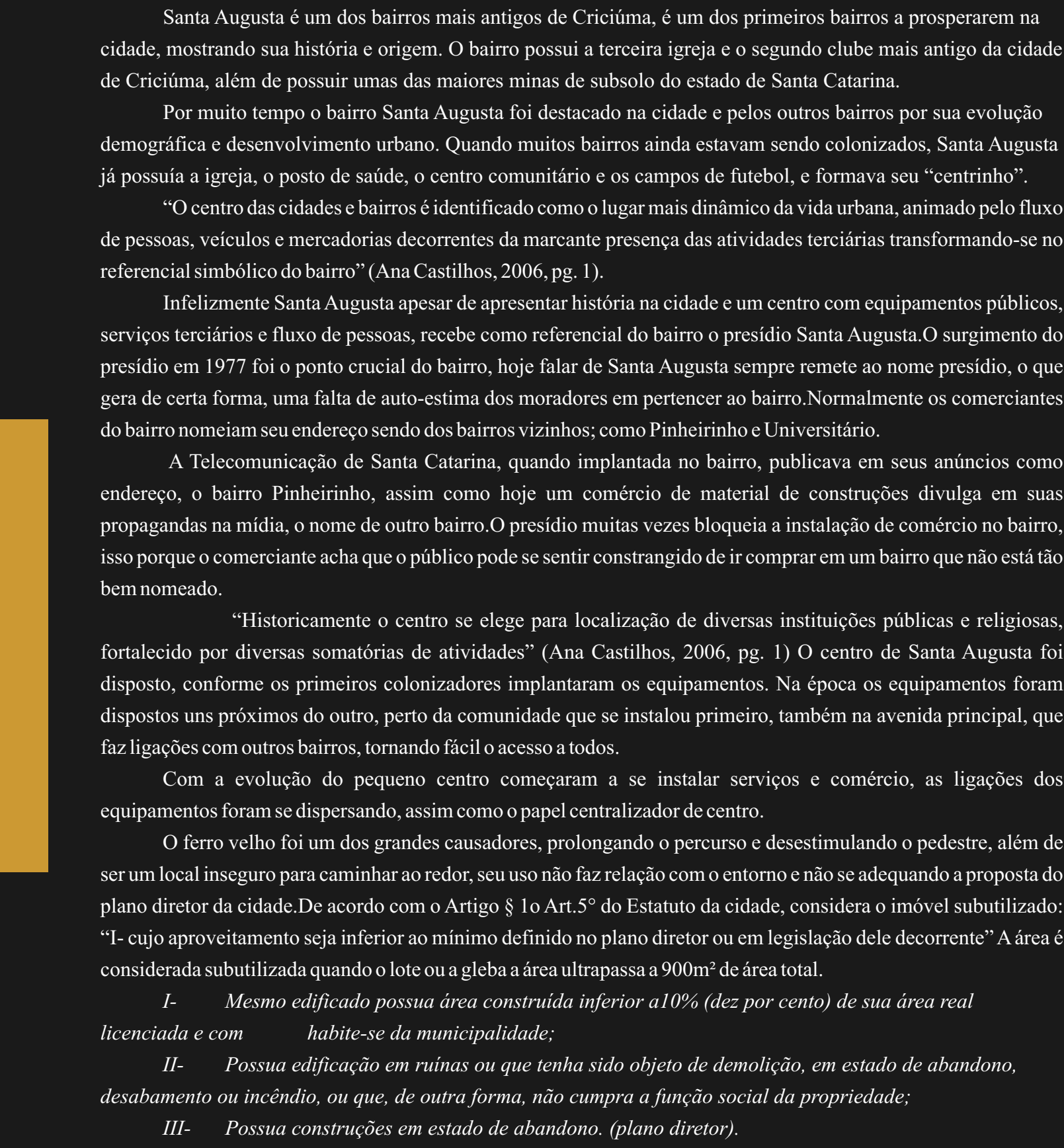
ANÁLISE DA ÁREA



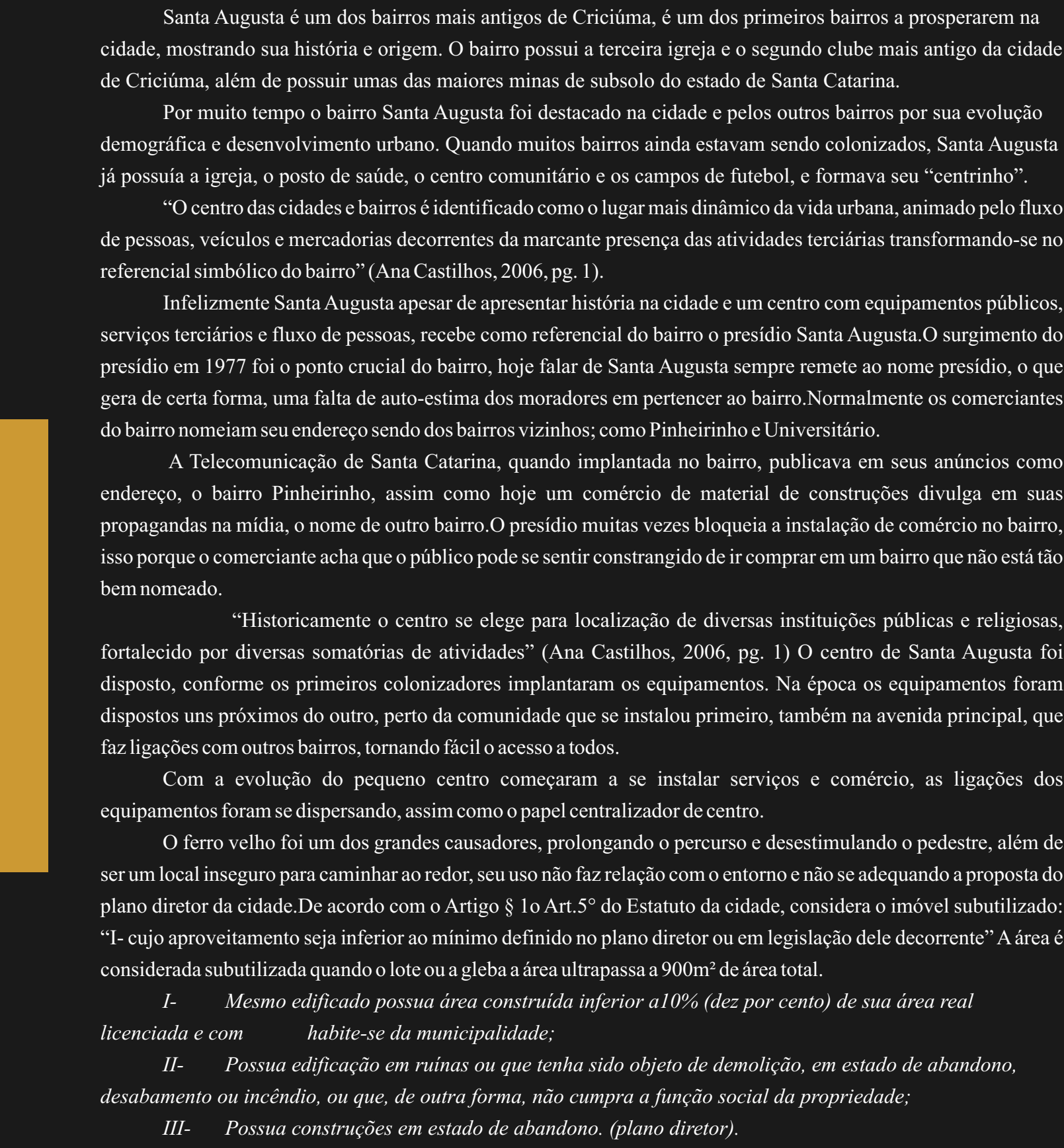
ANÁLISE DA ÁREA



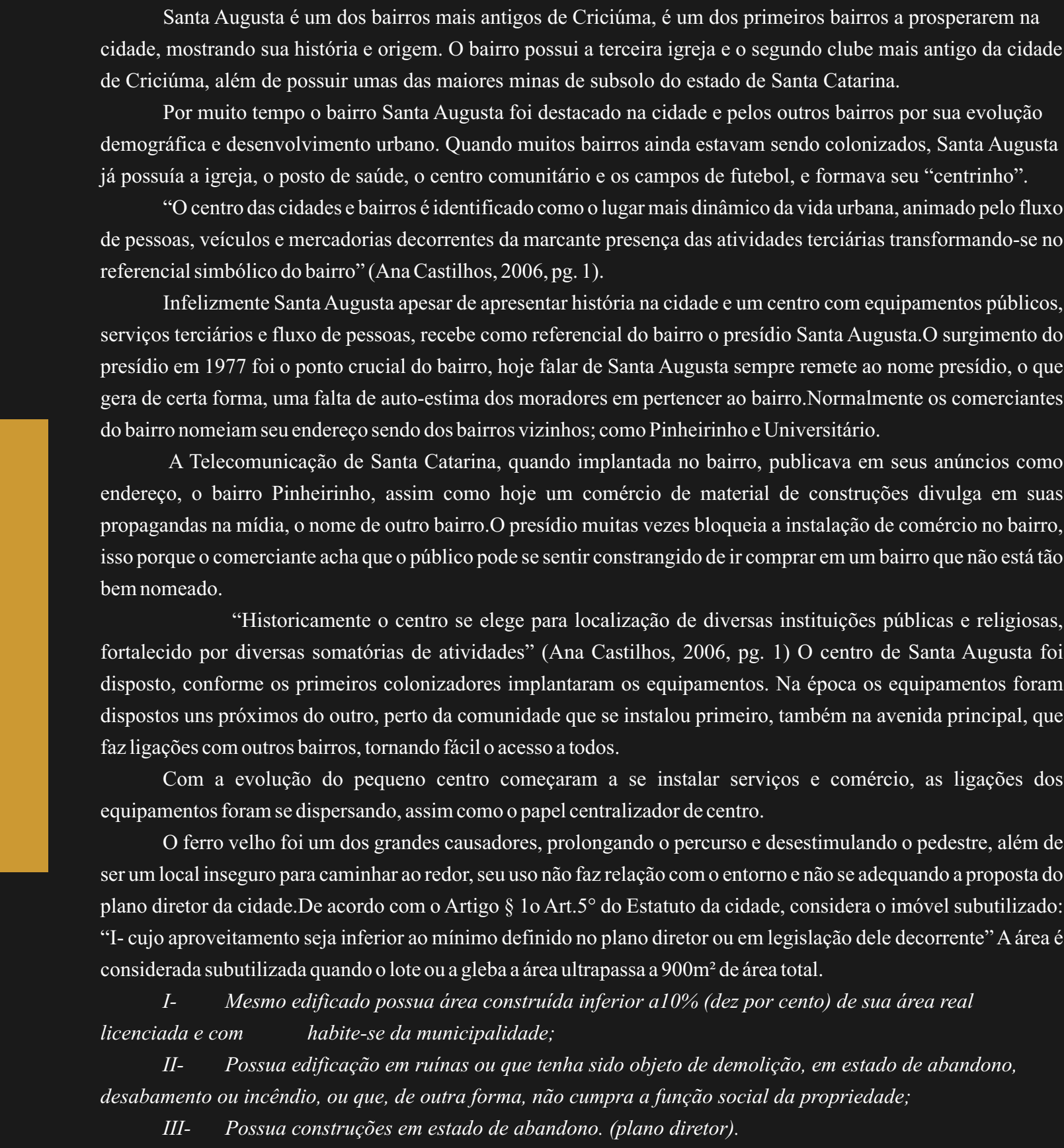
ANÁLISE DA ÁREA



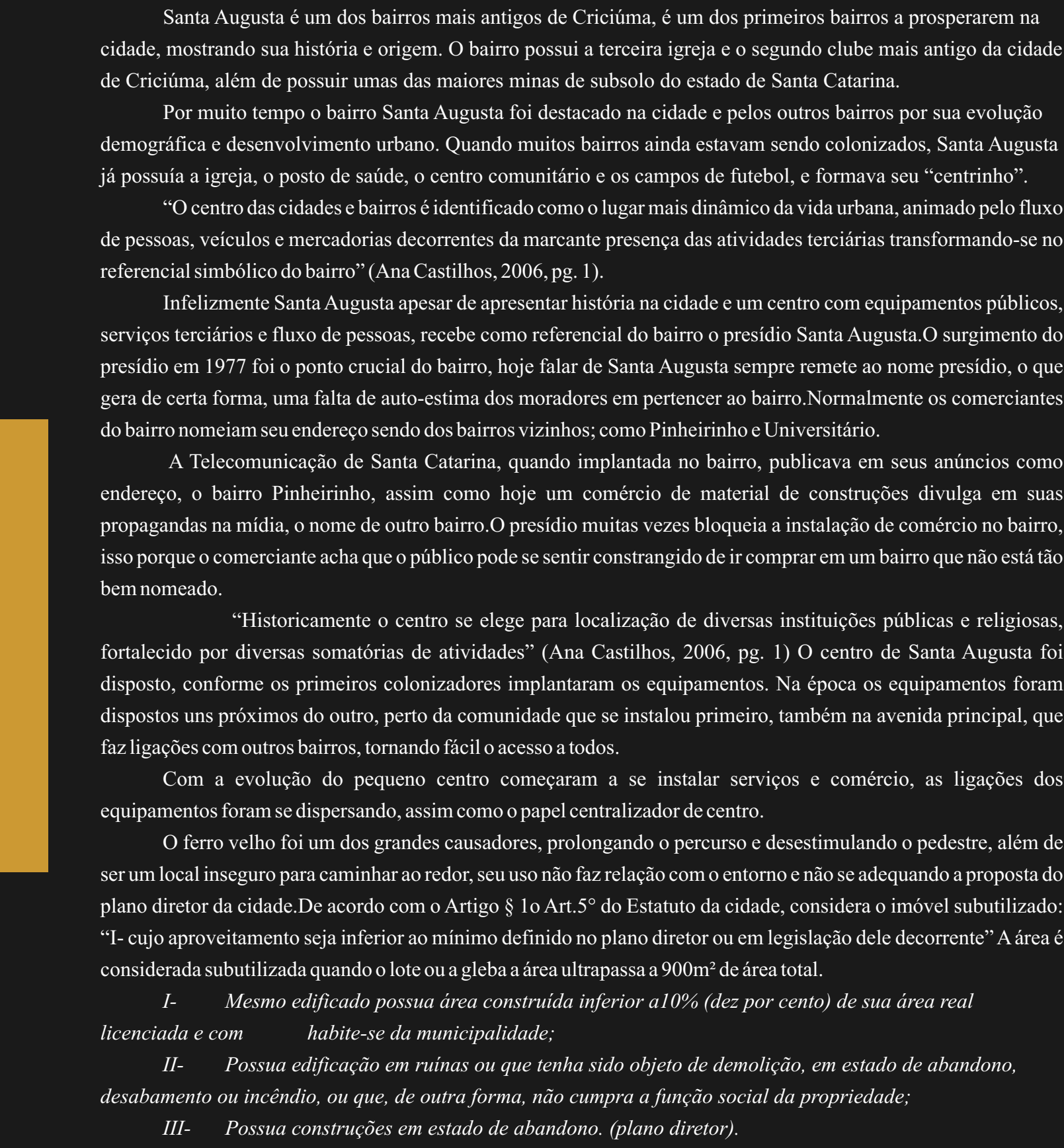
ANÁLISE DA ÁREA



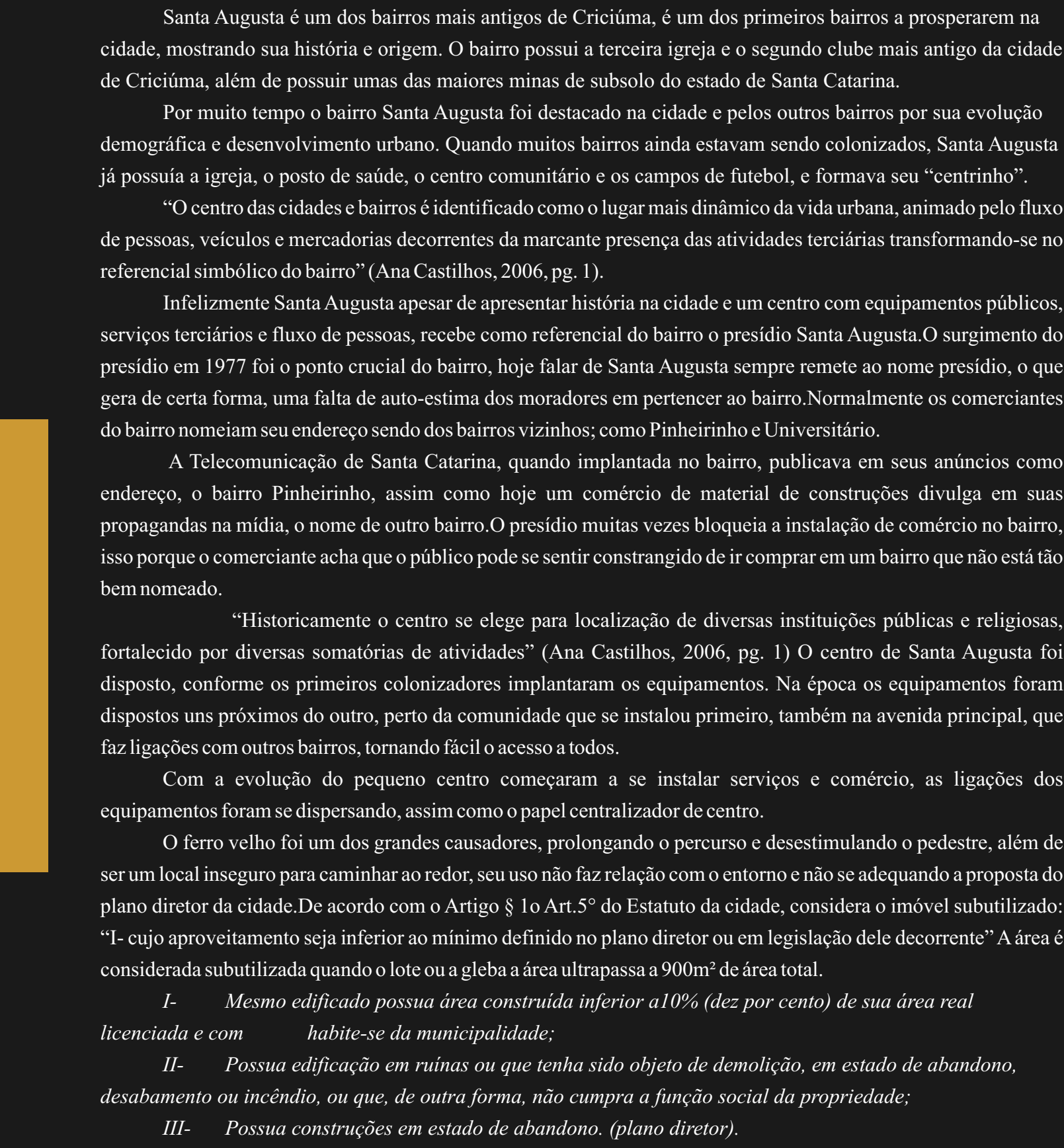
ANÁLISE DA ÁREA



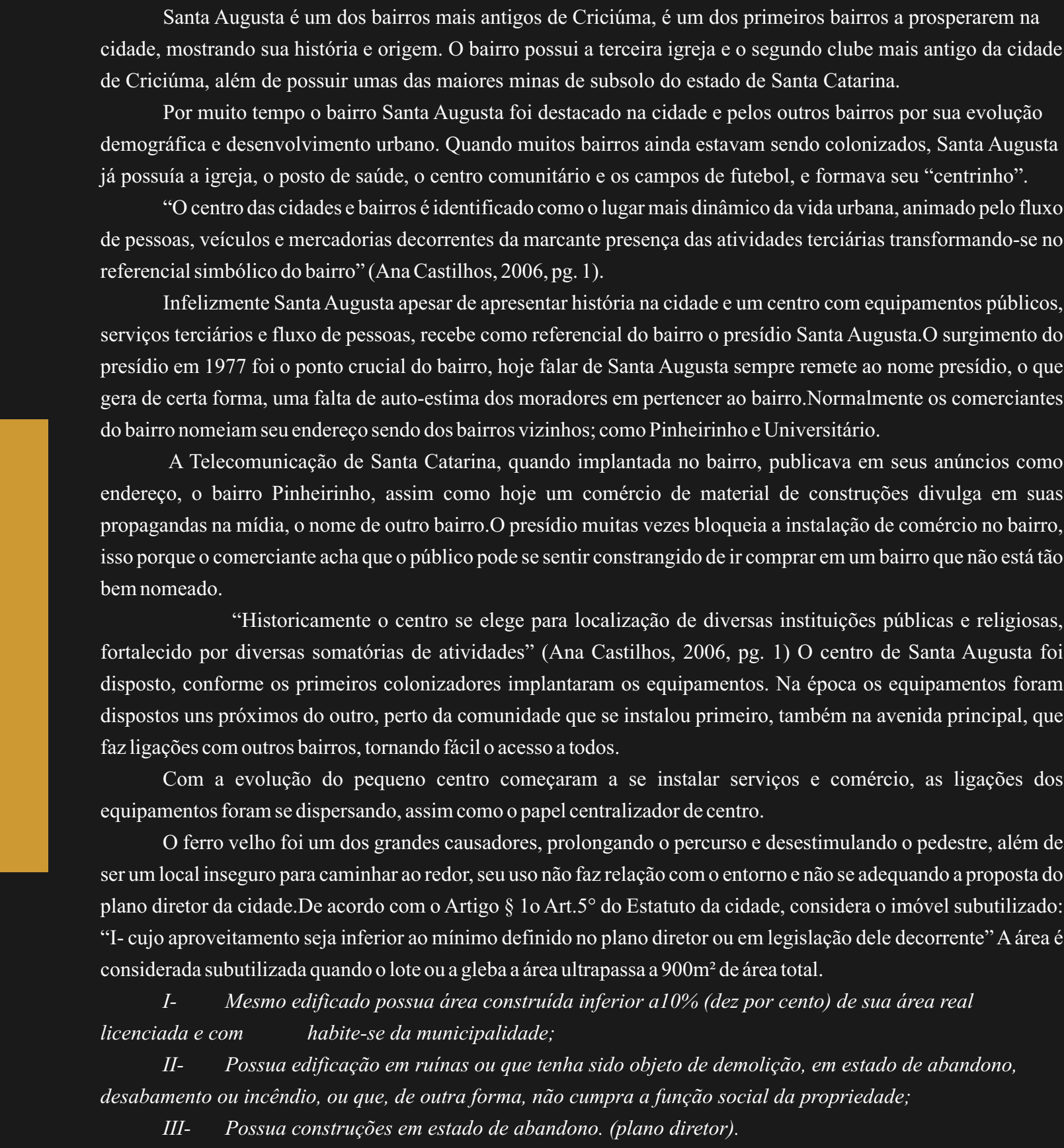
ANÁLISE DA ÁREA



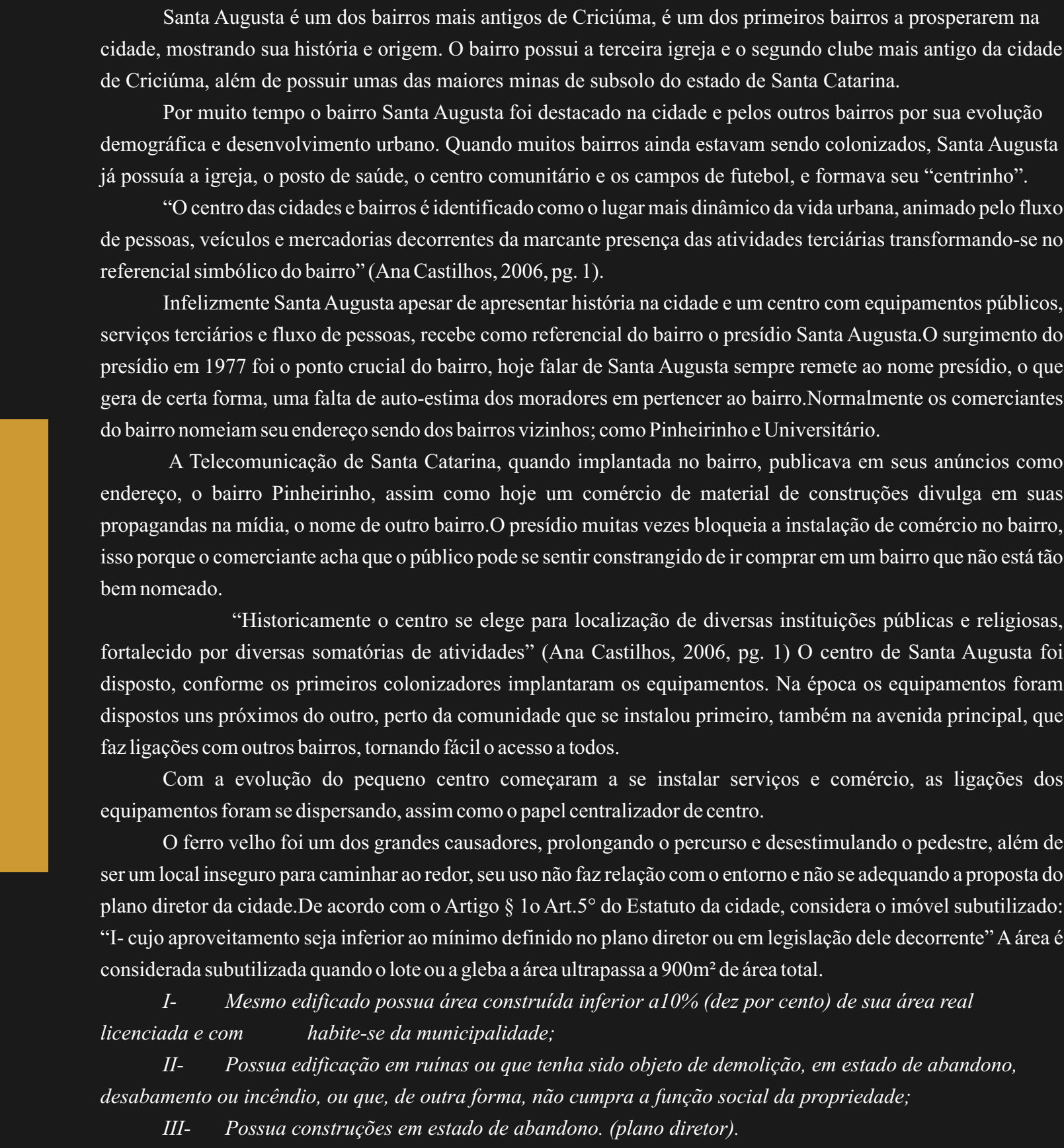
ANÁLISE DA ÁREA



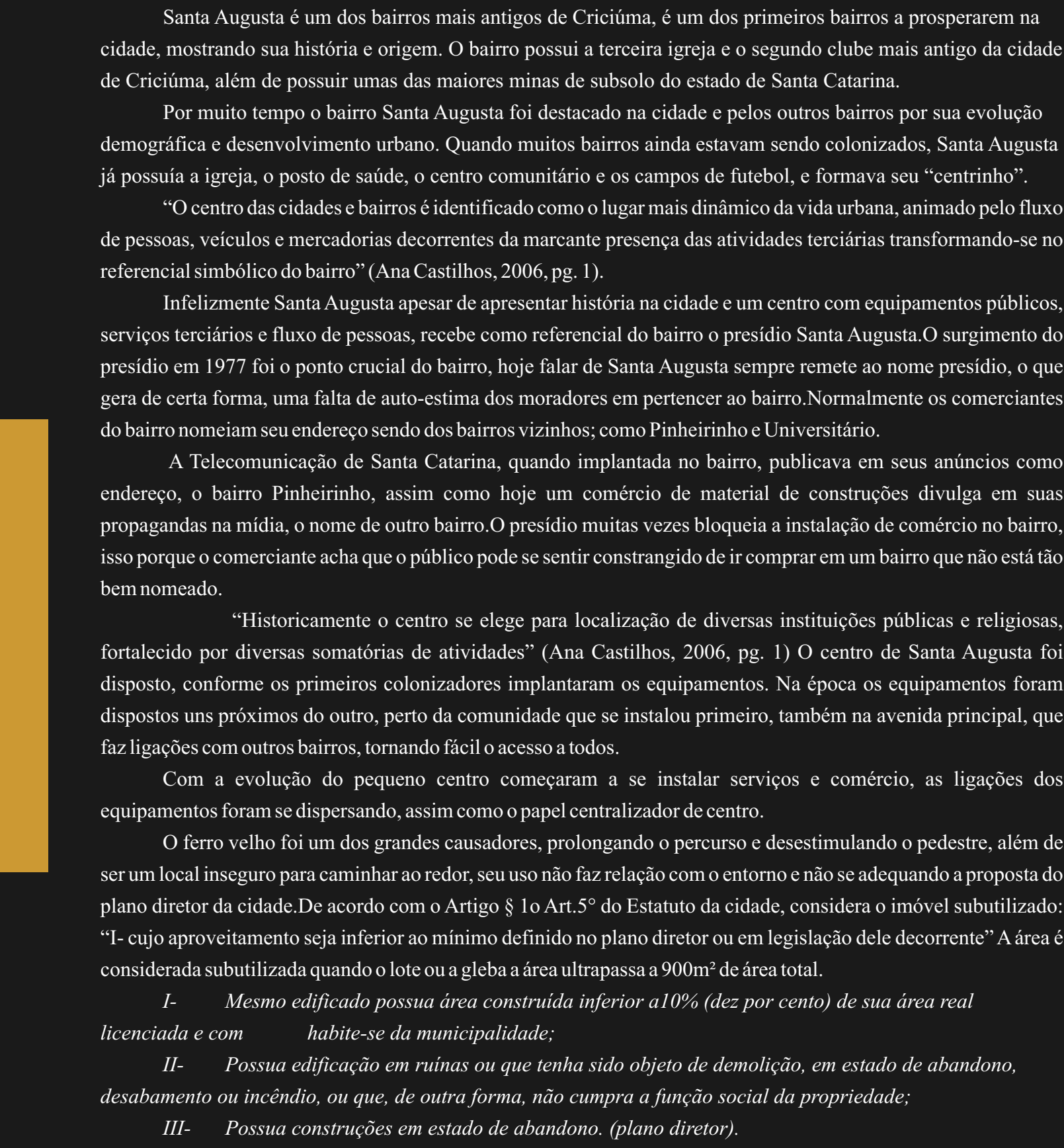
ANÁLISE DA ÁREA



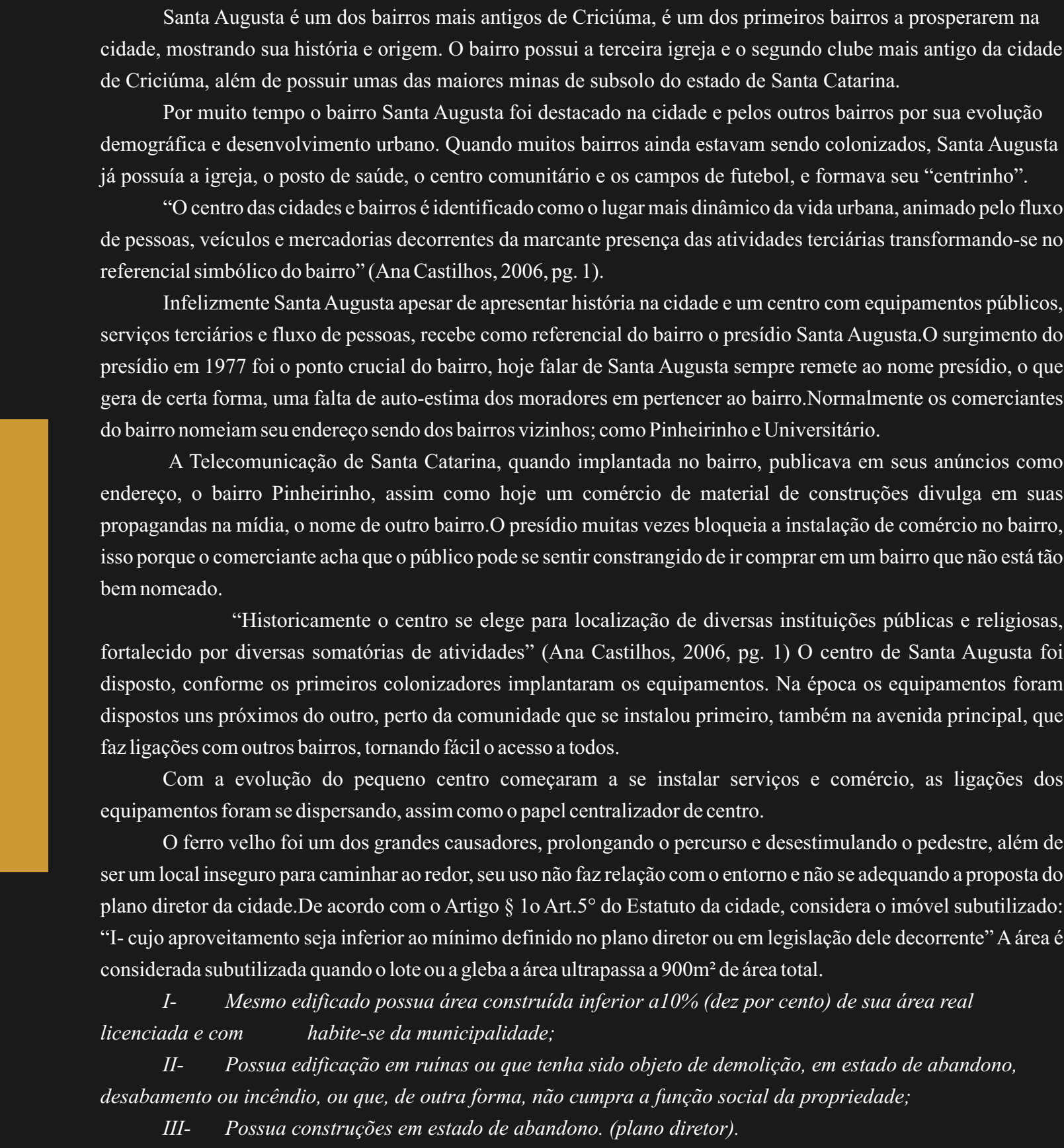
ANÁLISE DA ÁREA



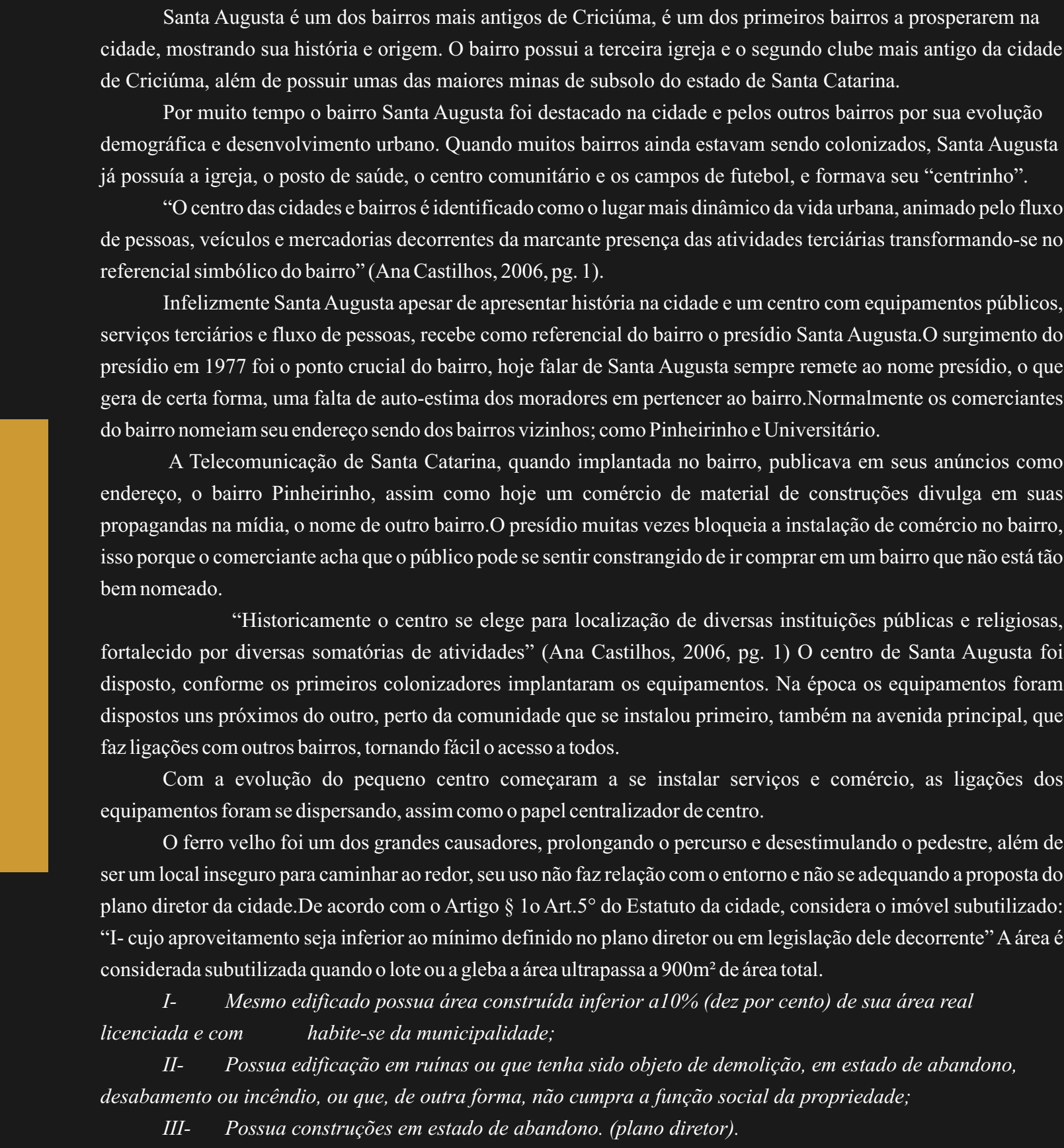
ANÁLISE DA ÁREA



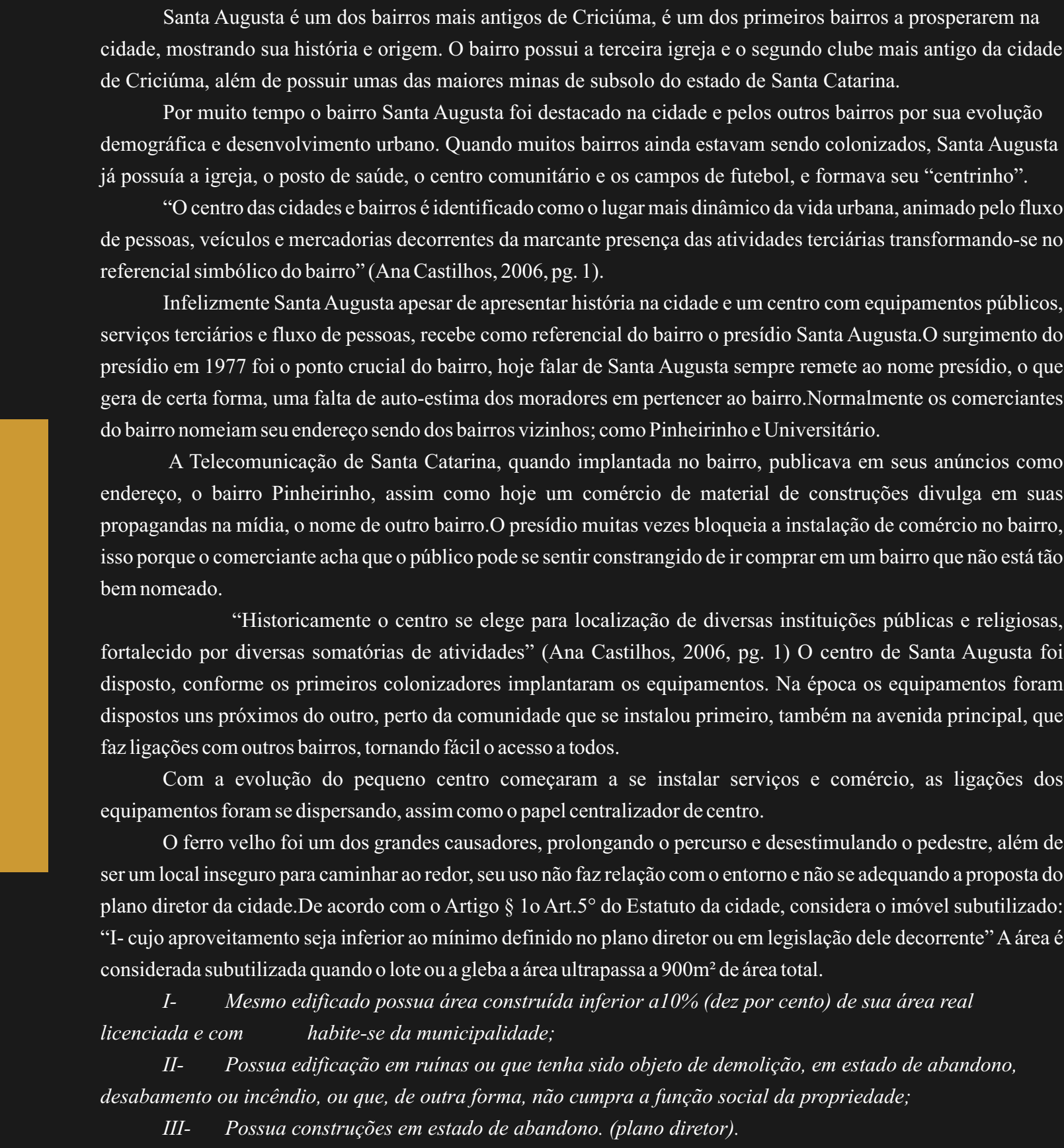
ANÁLISE DA ÁREA



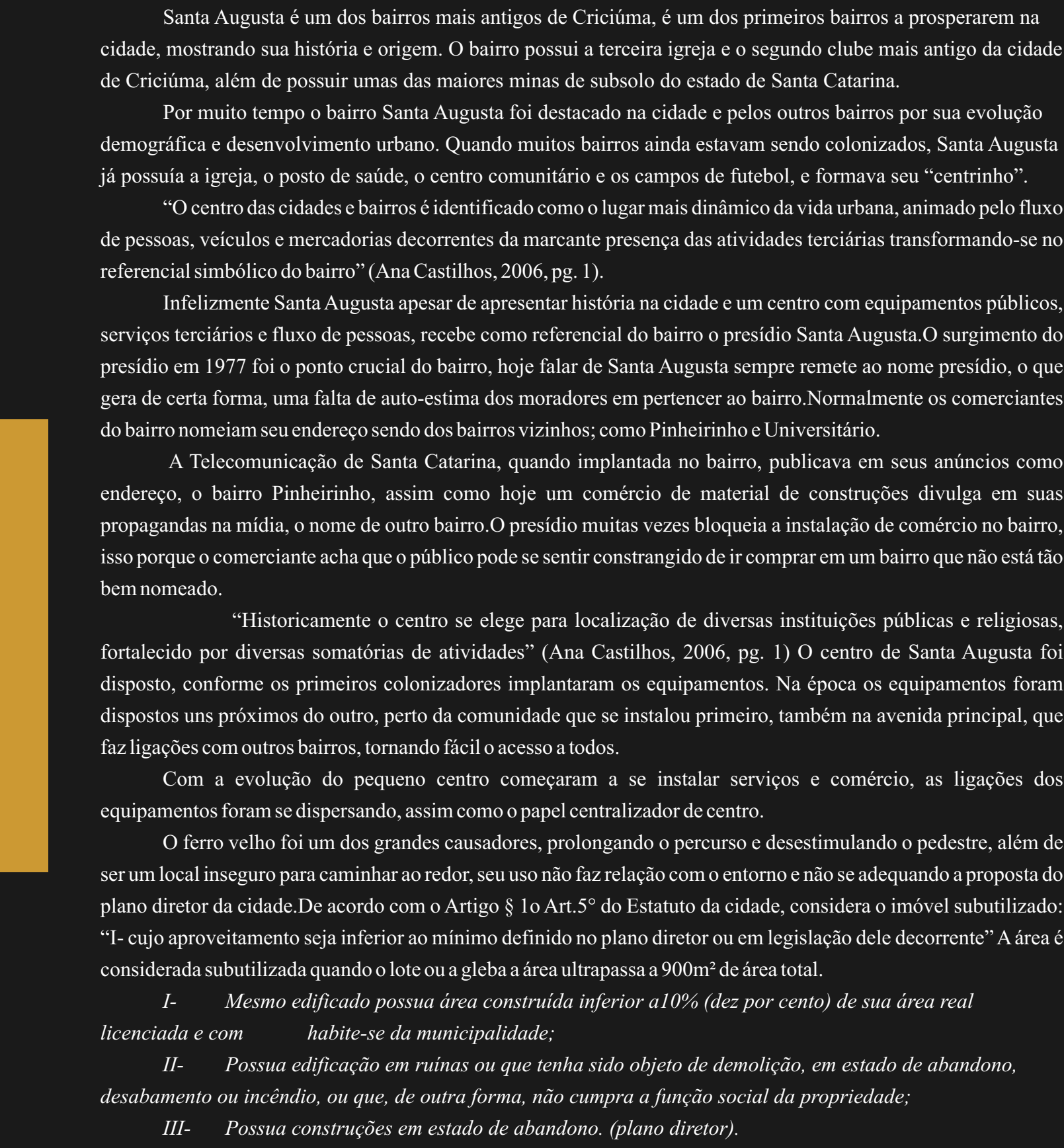
ANÁLISE DA ÁREA



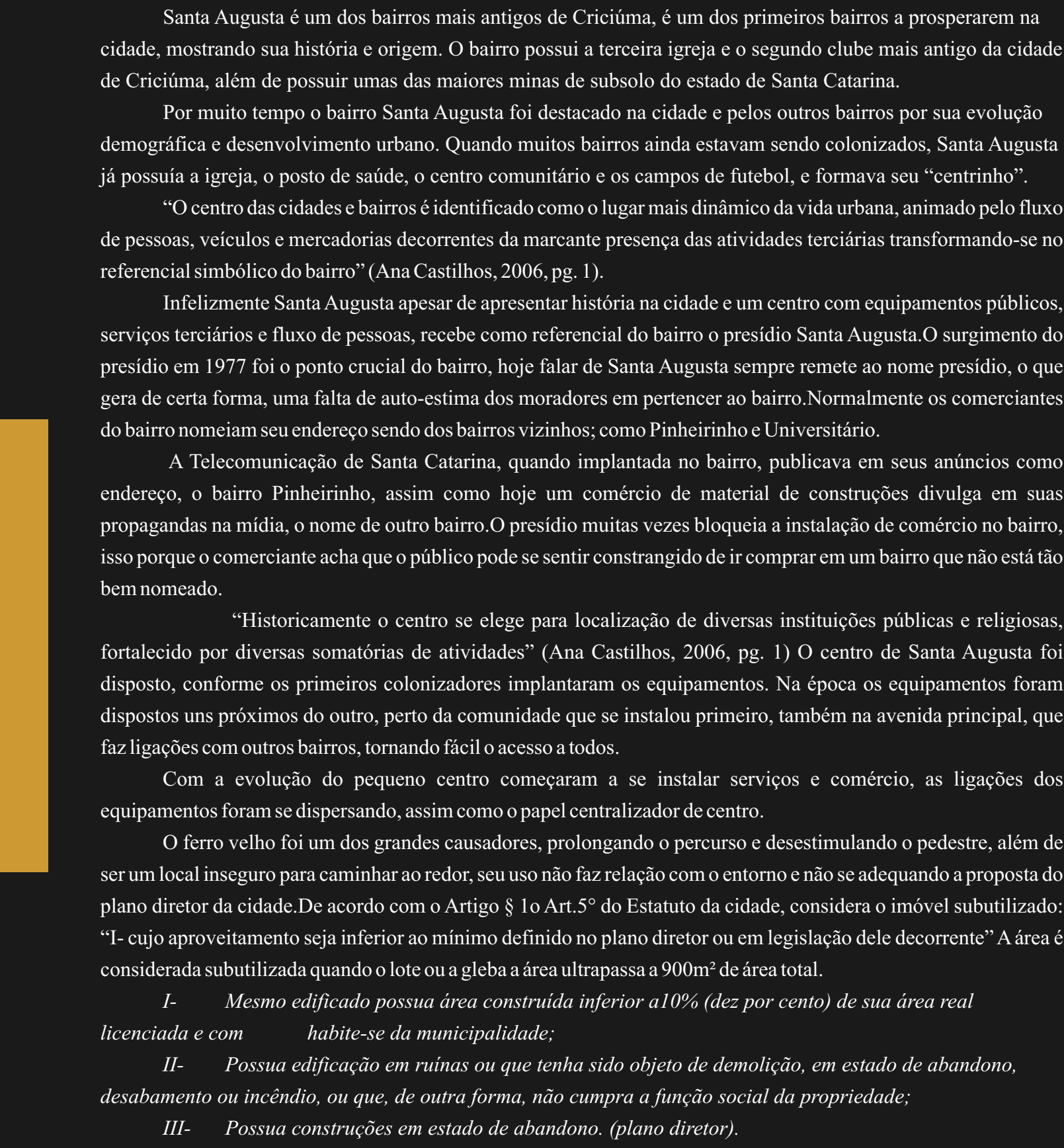
ANÁLISE DA ÁREA



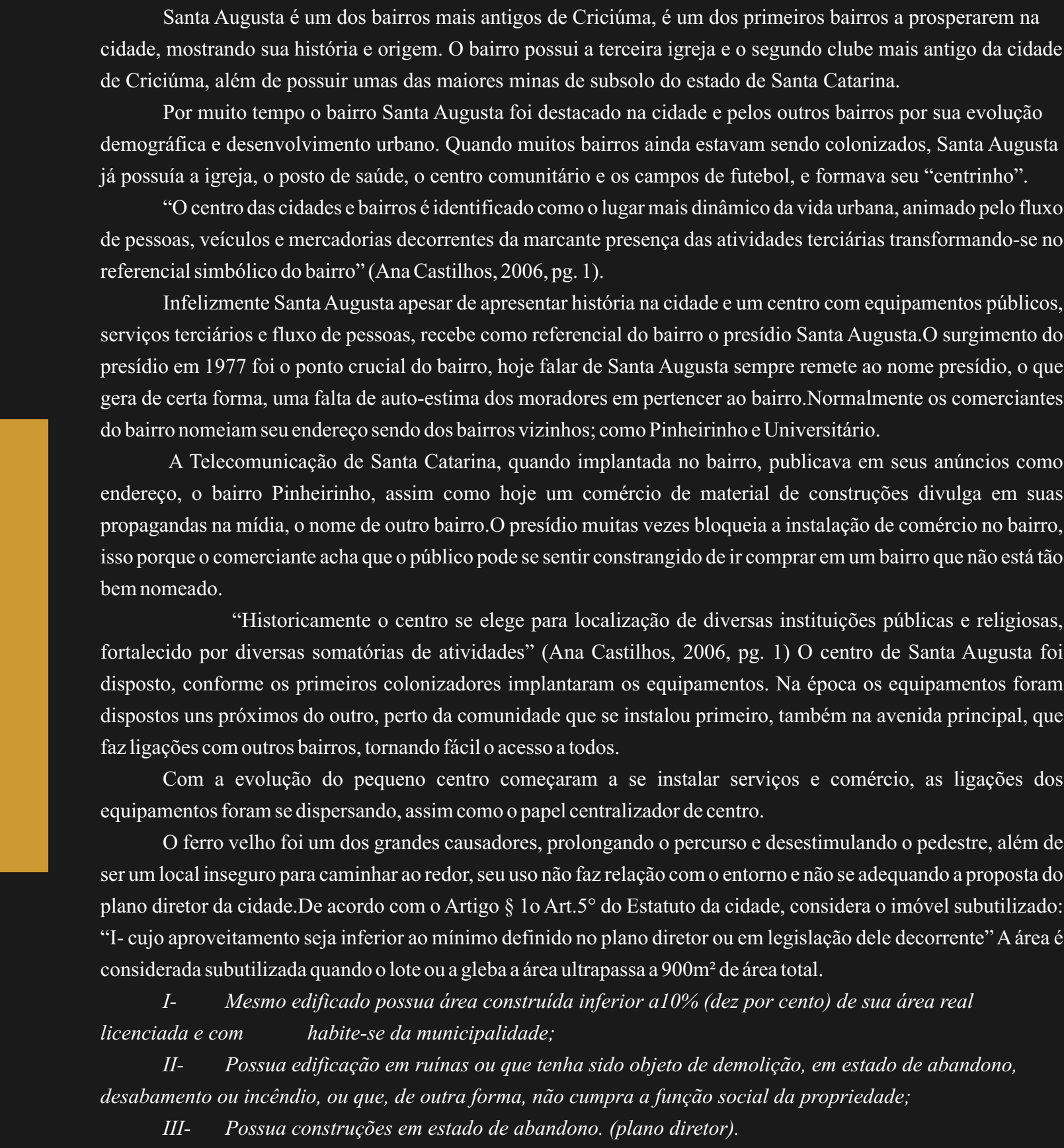
ANÁLISE DA ÁREA



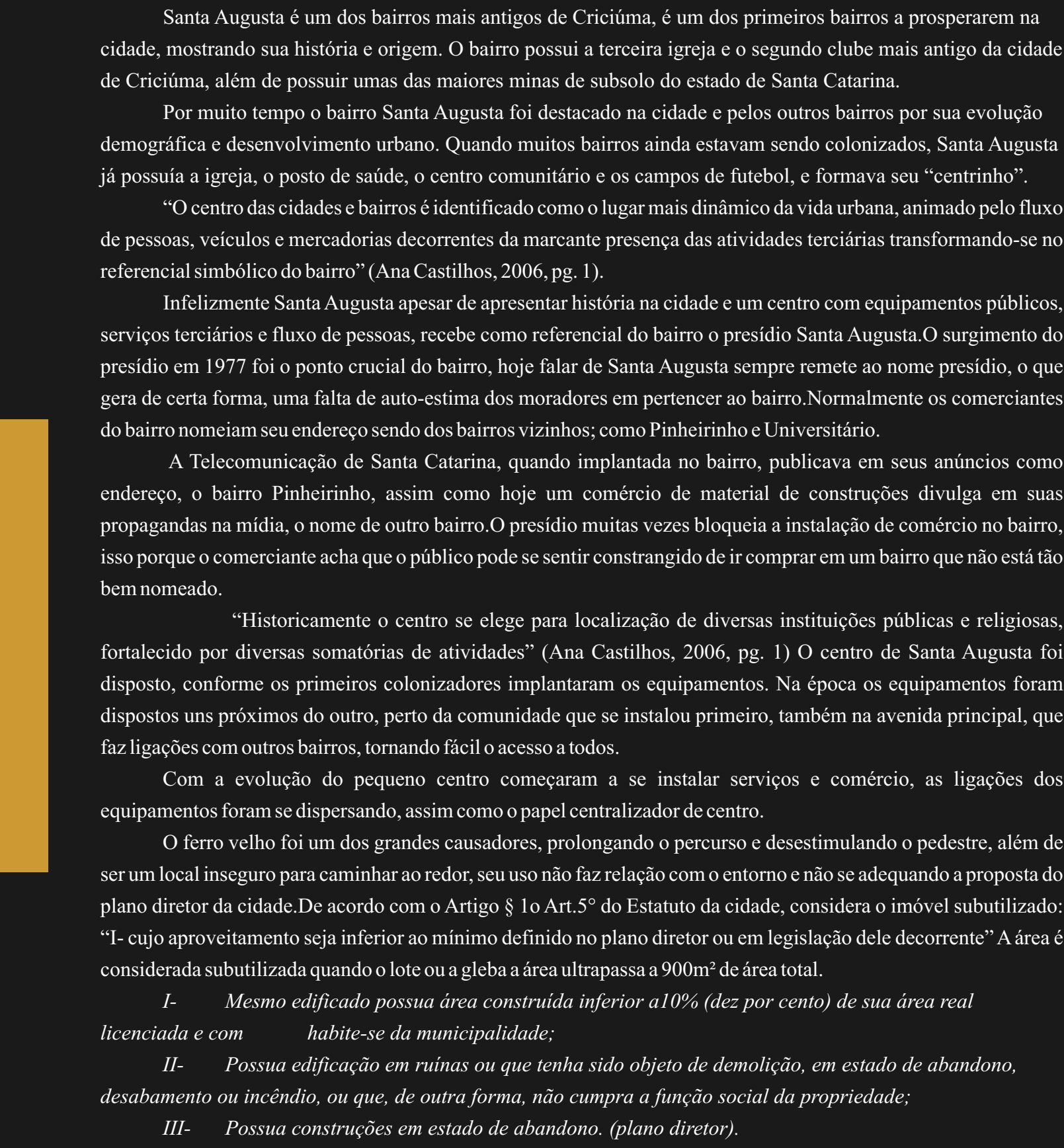
ANÁLISE DA ÁREA



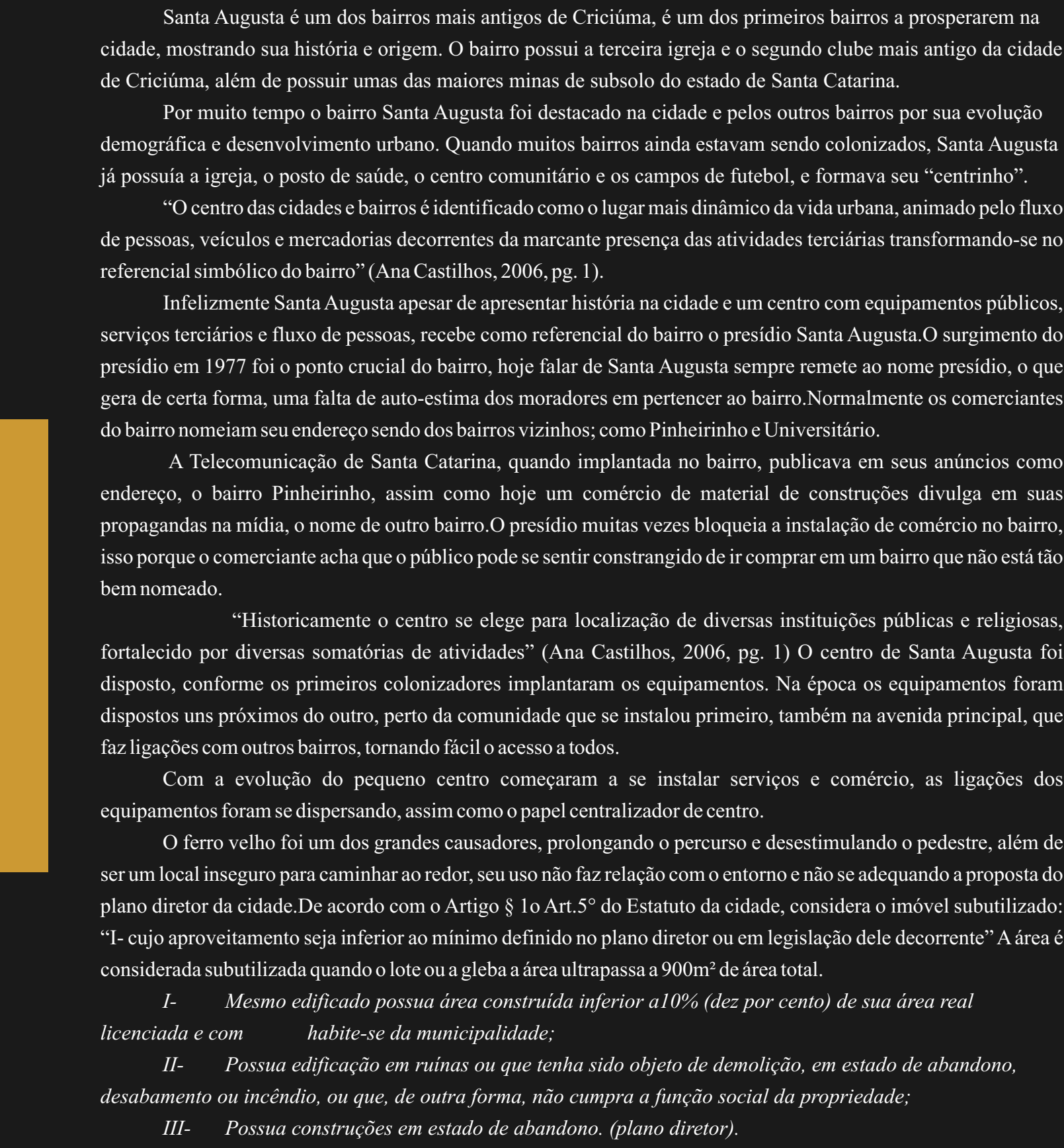
ANÁLISE DA ÁREA



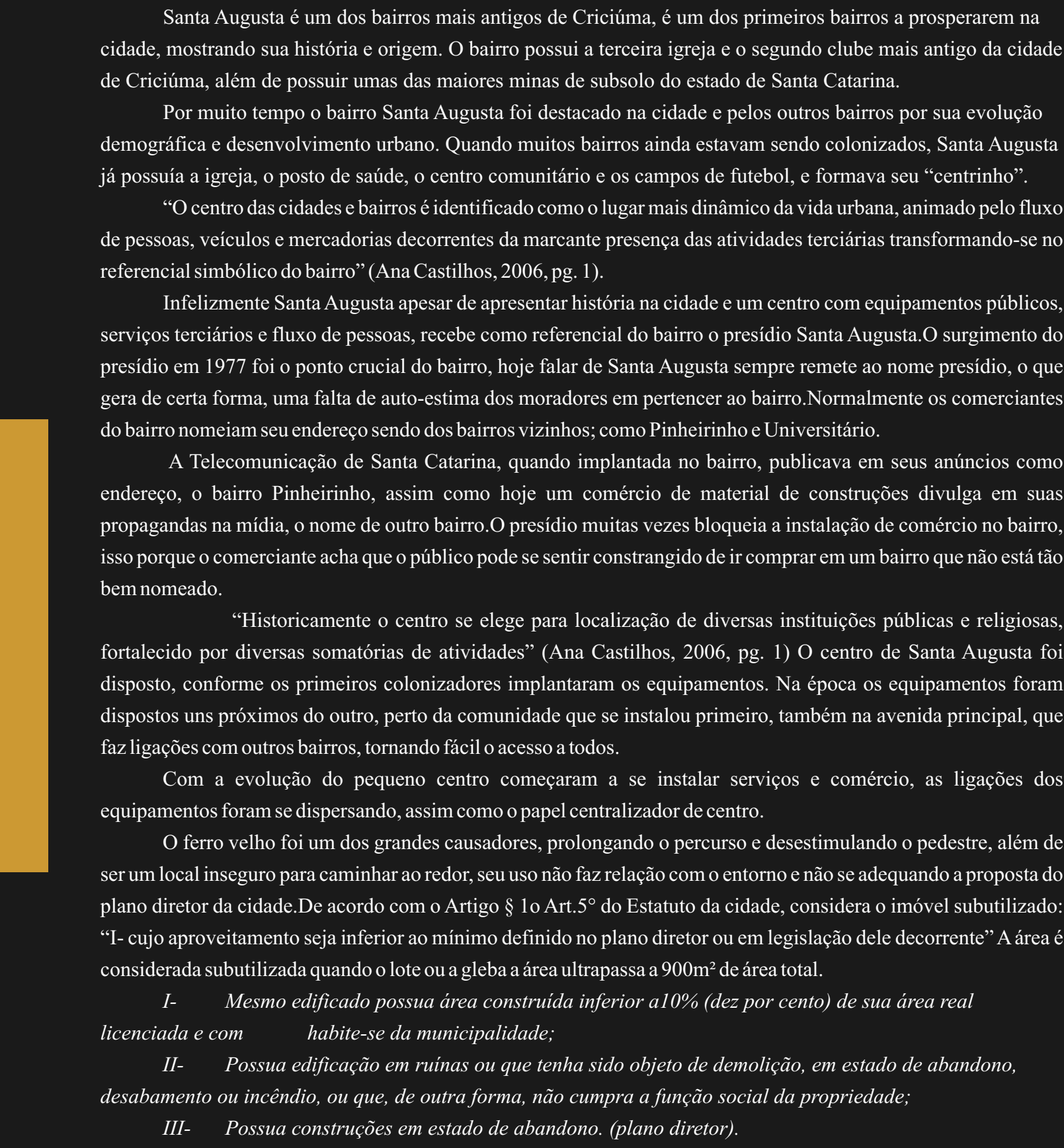
ANÁLISE DA ÁREA



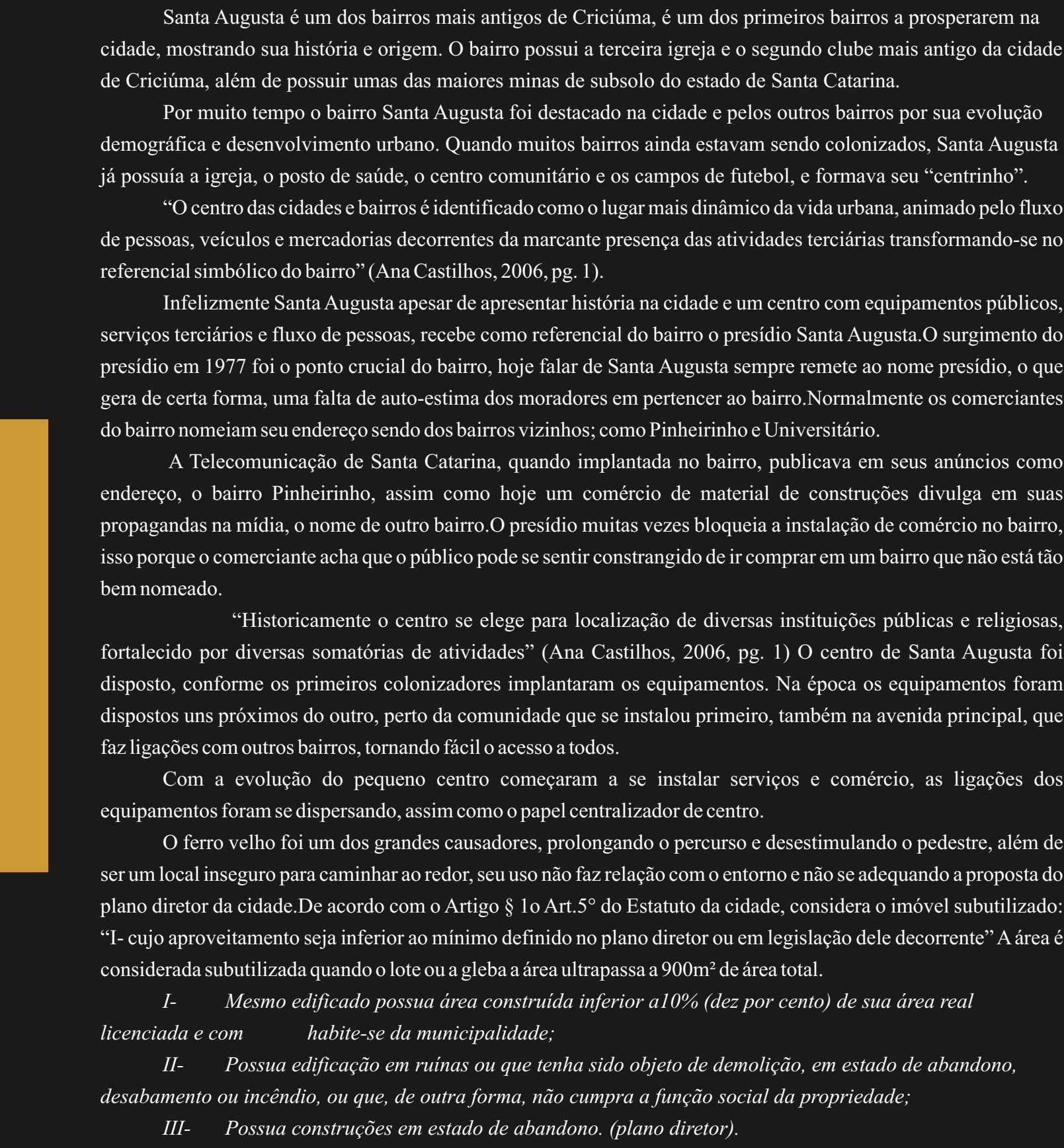
ANÁLISE DA ÁREA



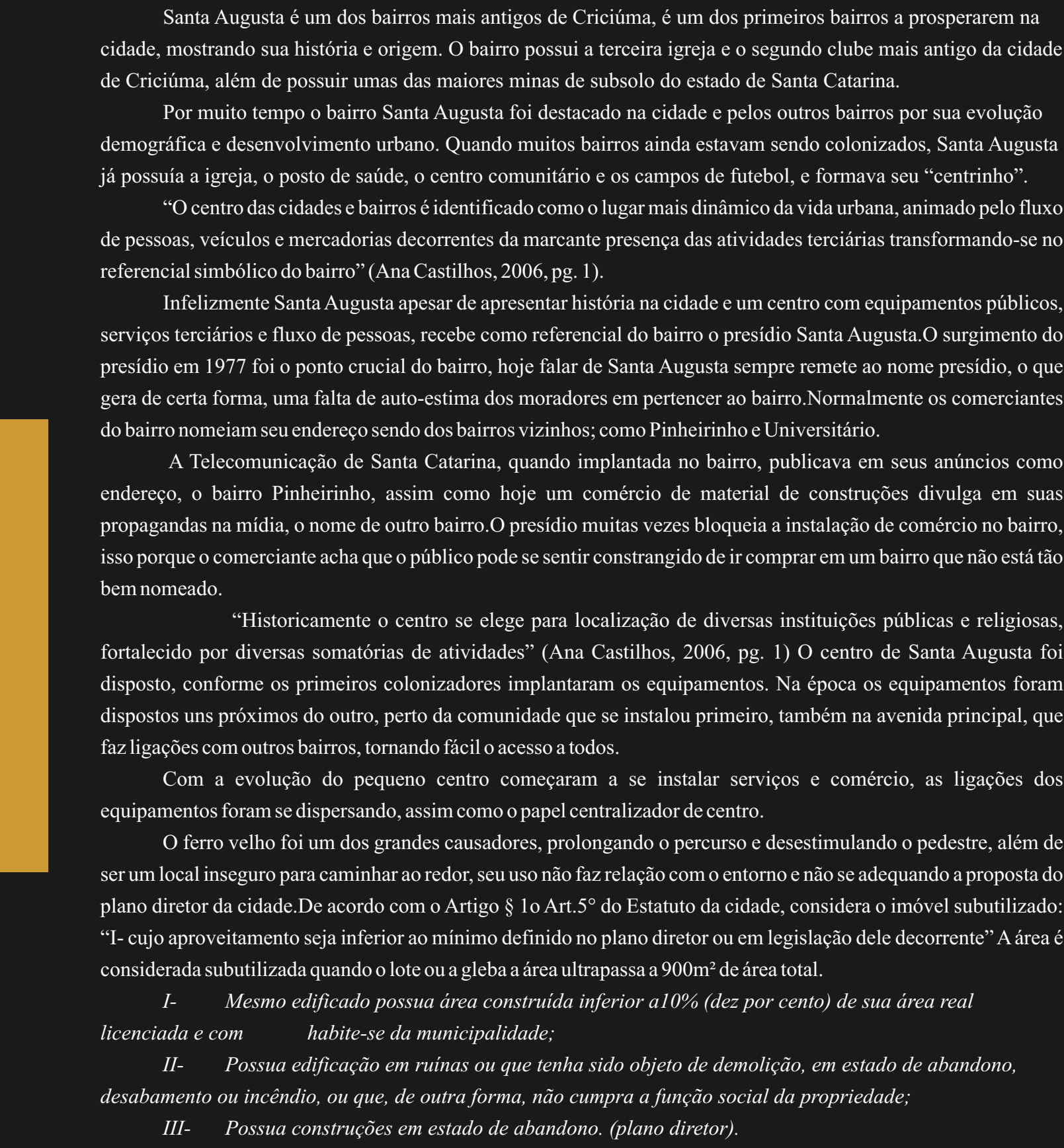
ANÁLISE DA ÁREA



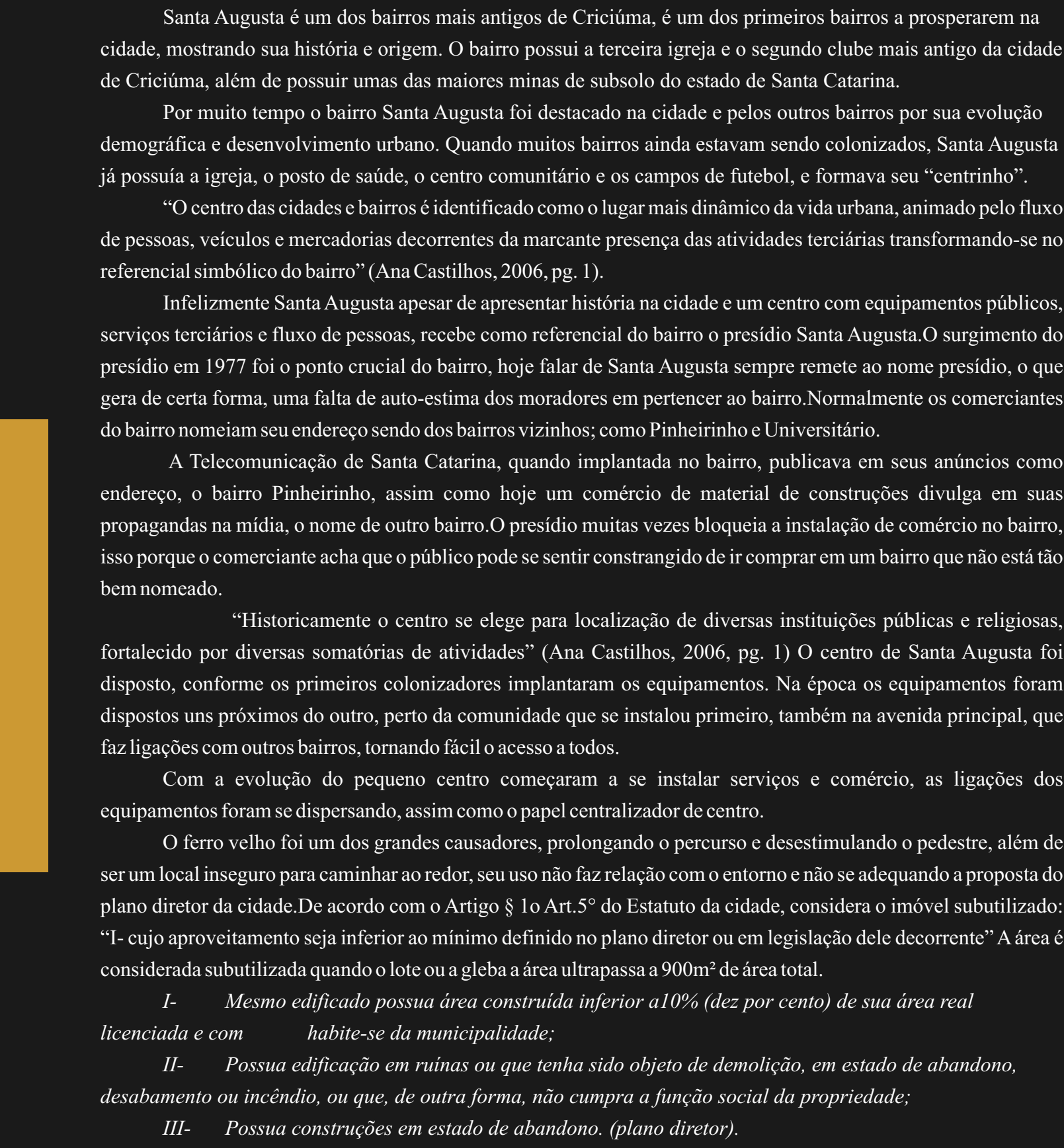
ANÁLISE DA ÁREA



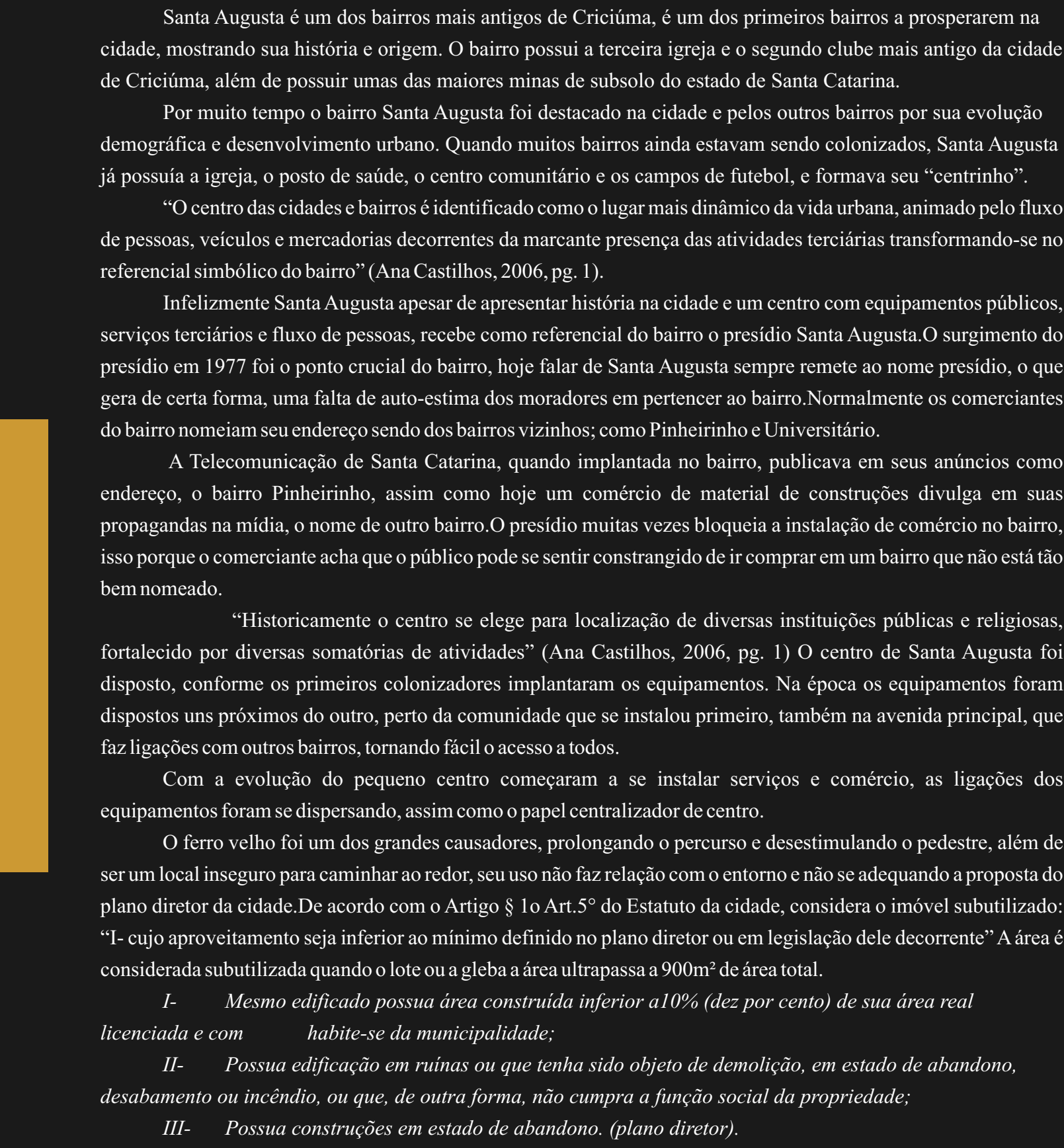
ANÁLISE DA ÁREA



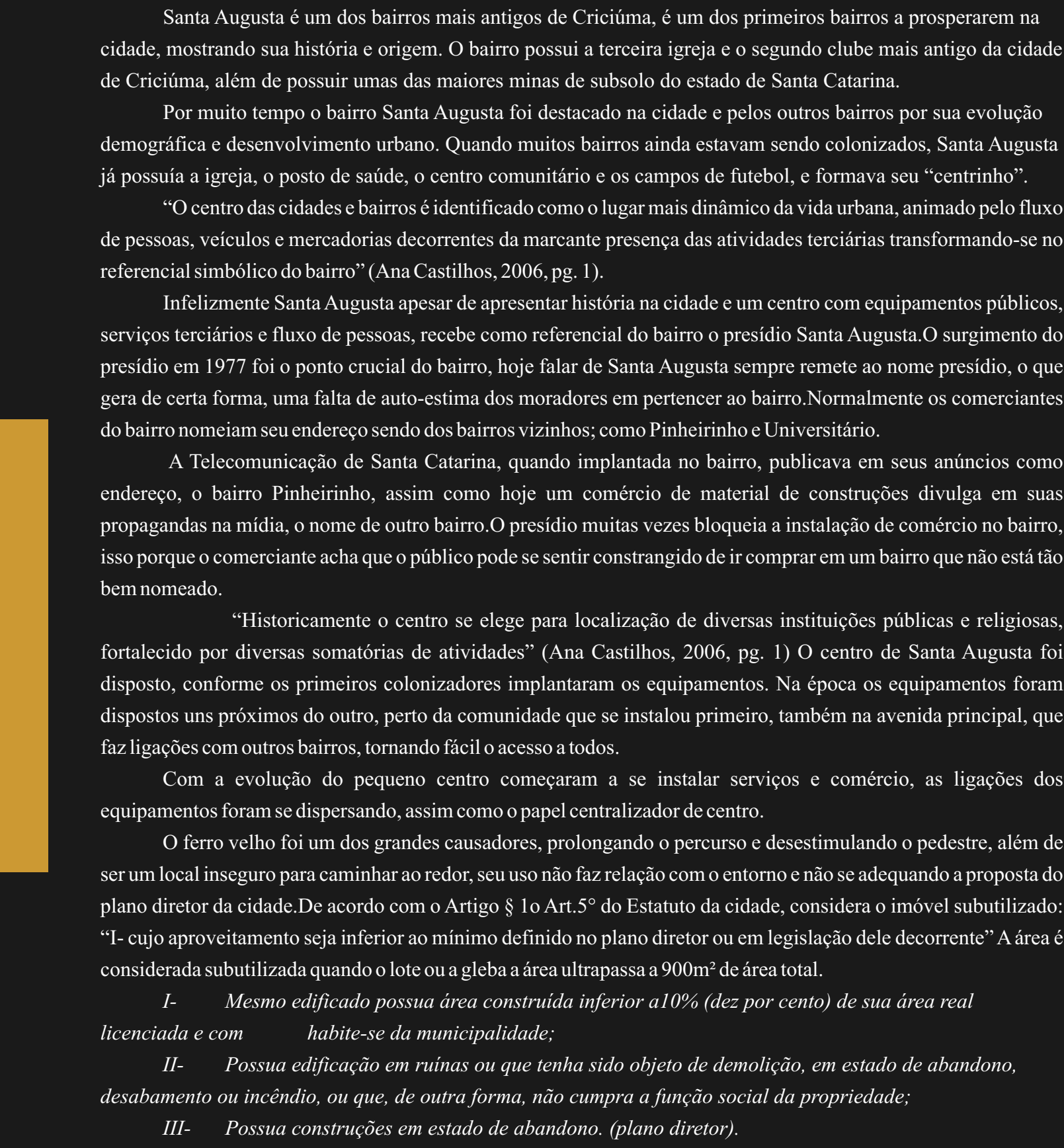
ANÁLISE DA ÁREA



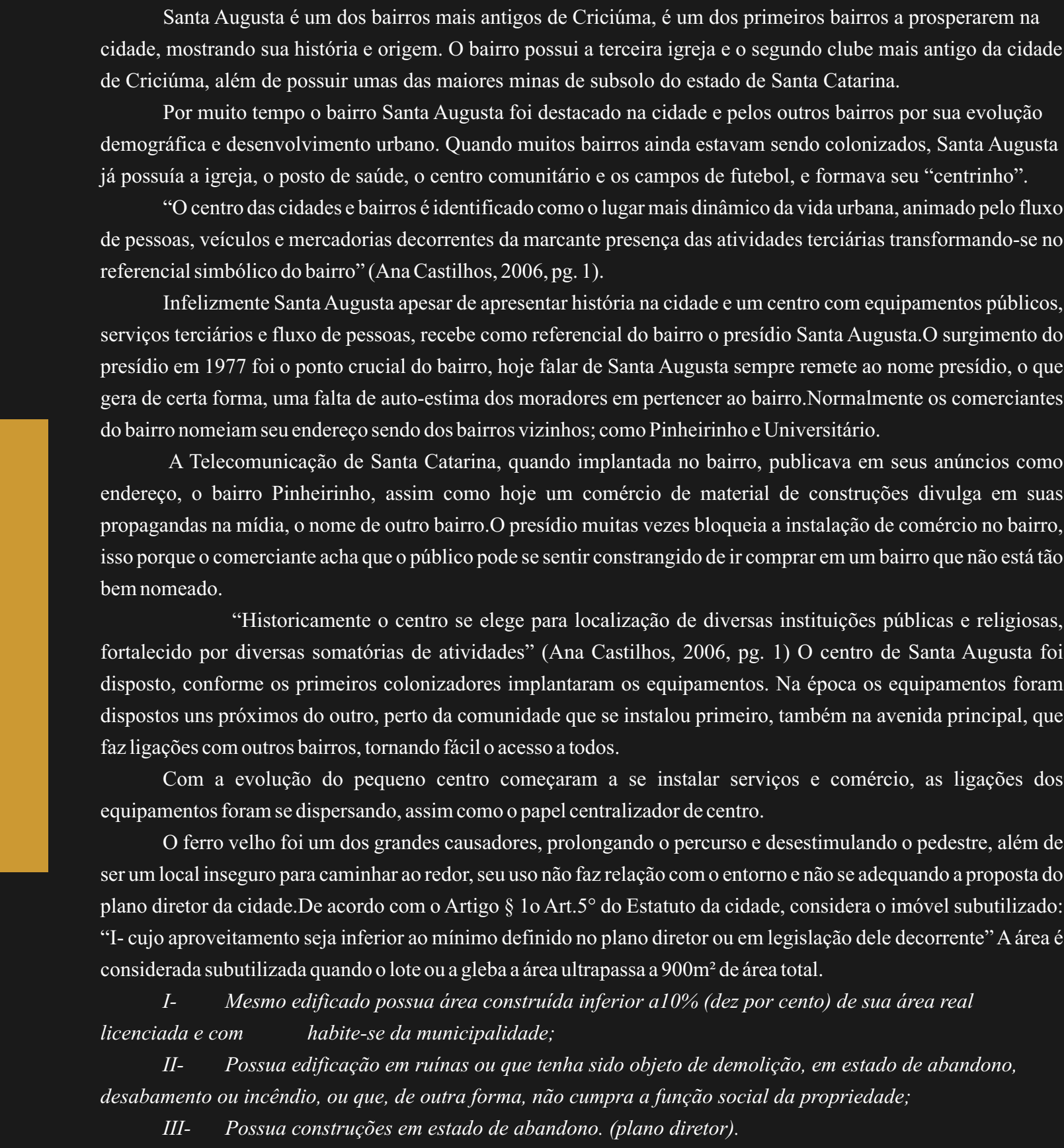
ANÁLISE DA ÁREA



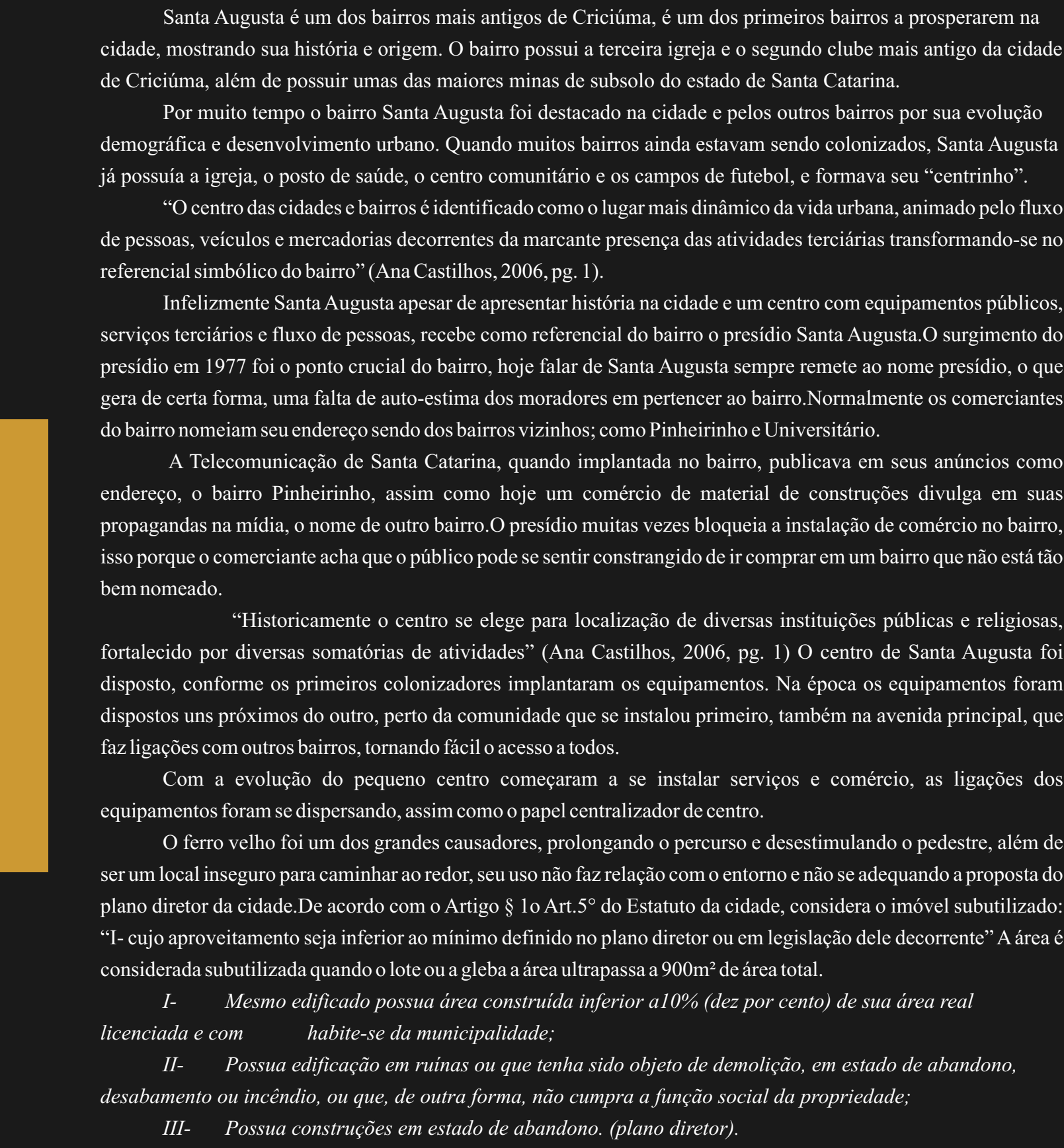
ANÁLISE DA ÁREA



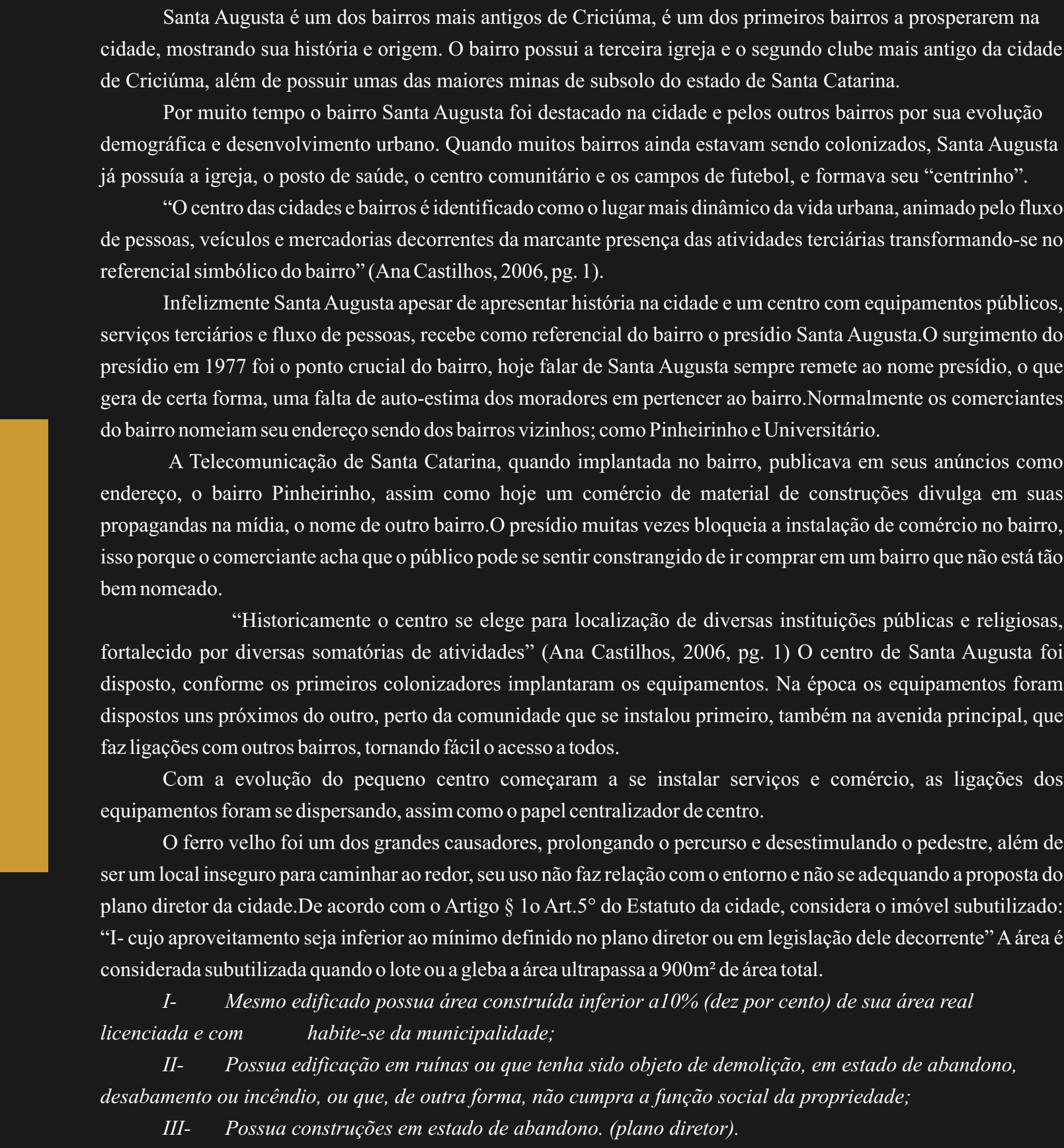
ANÁLISE DA ÁREA



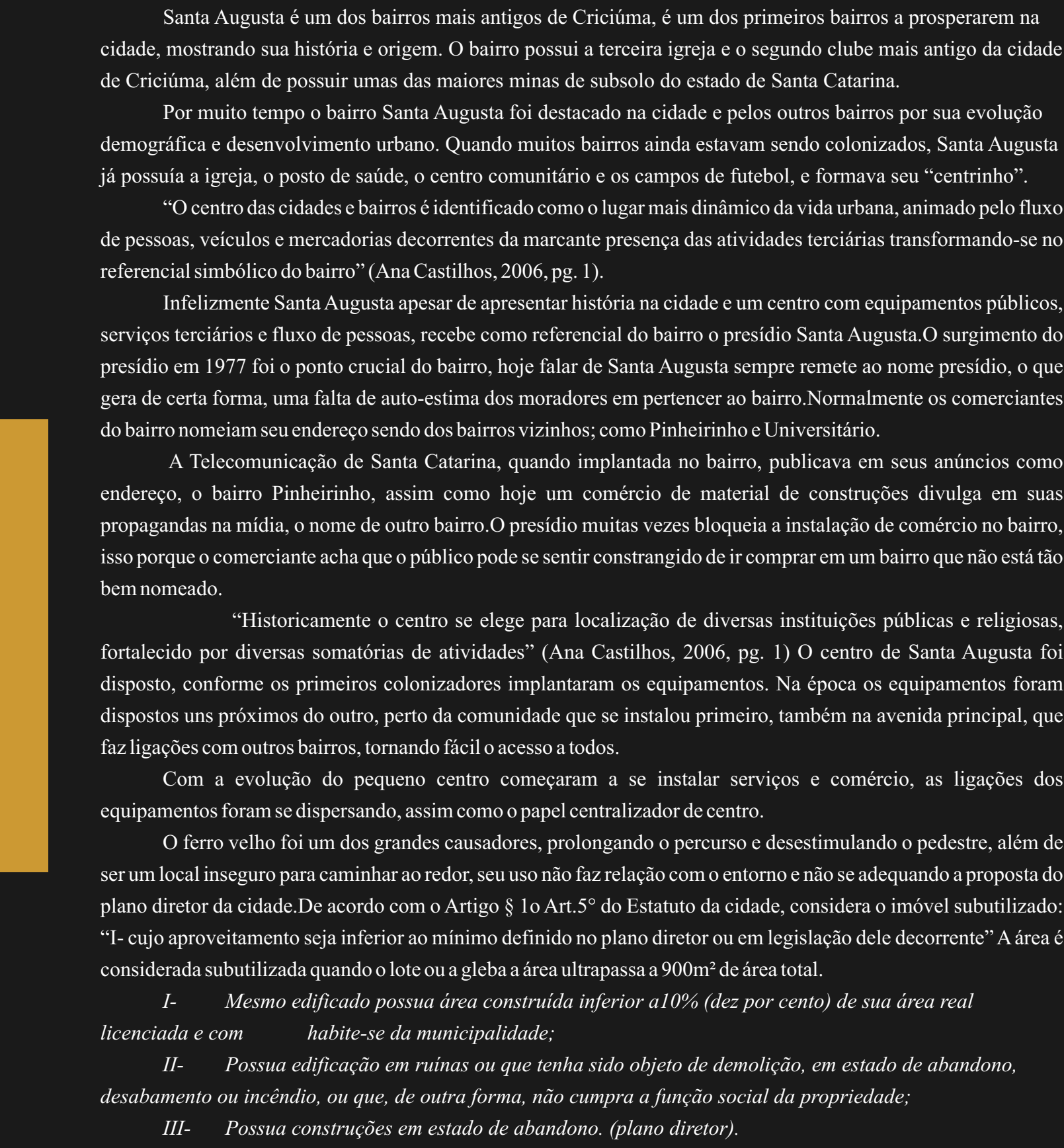
ANÁLISE DA ÁREA



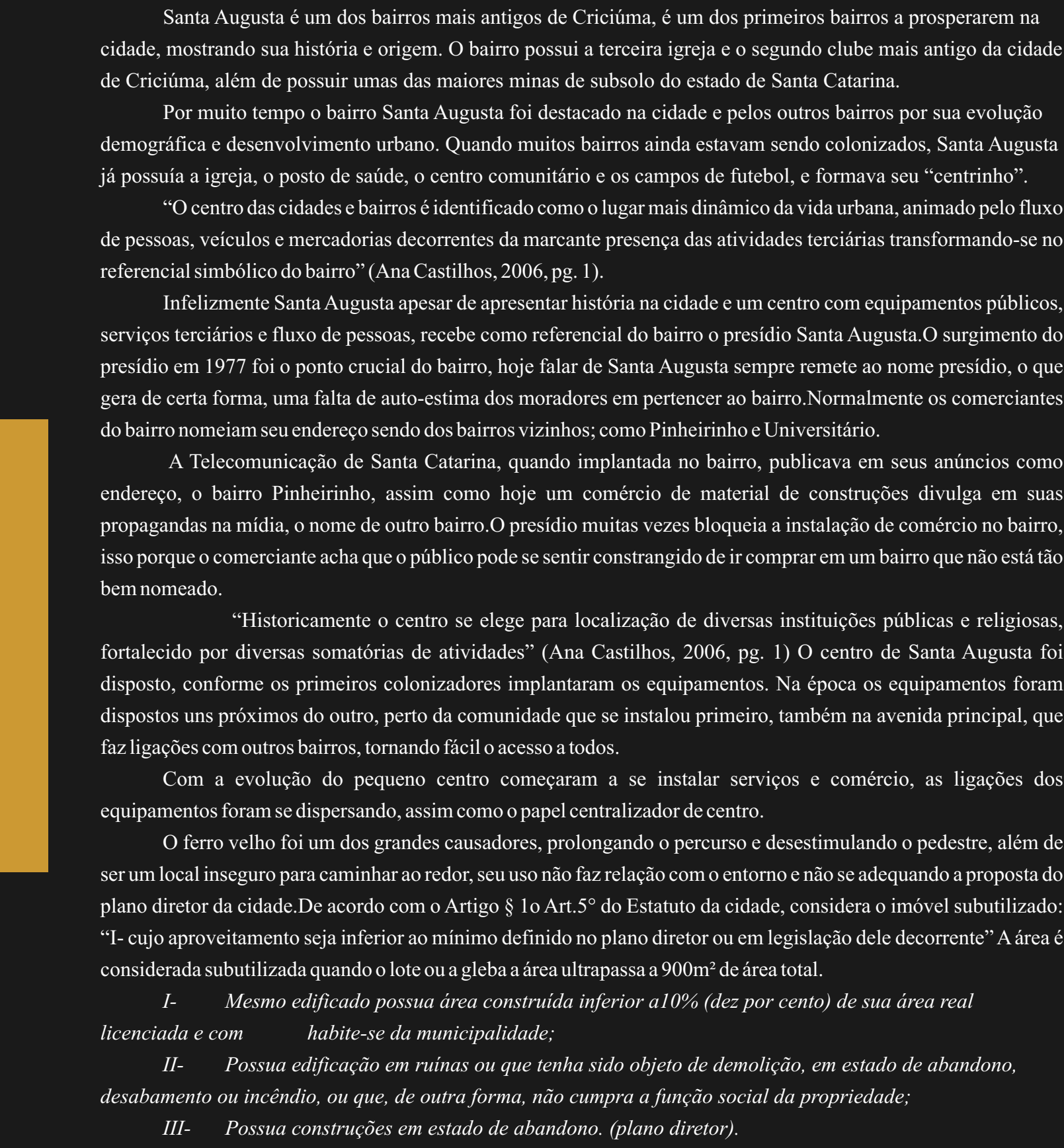
ANÁLISE DA ÁREA



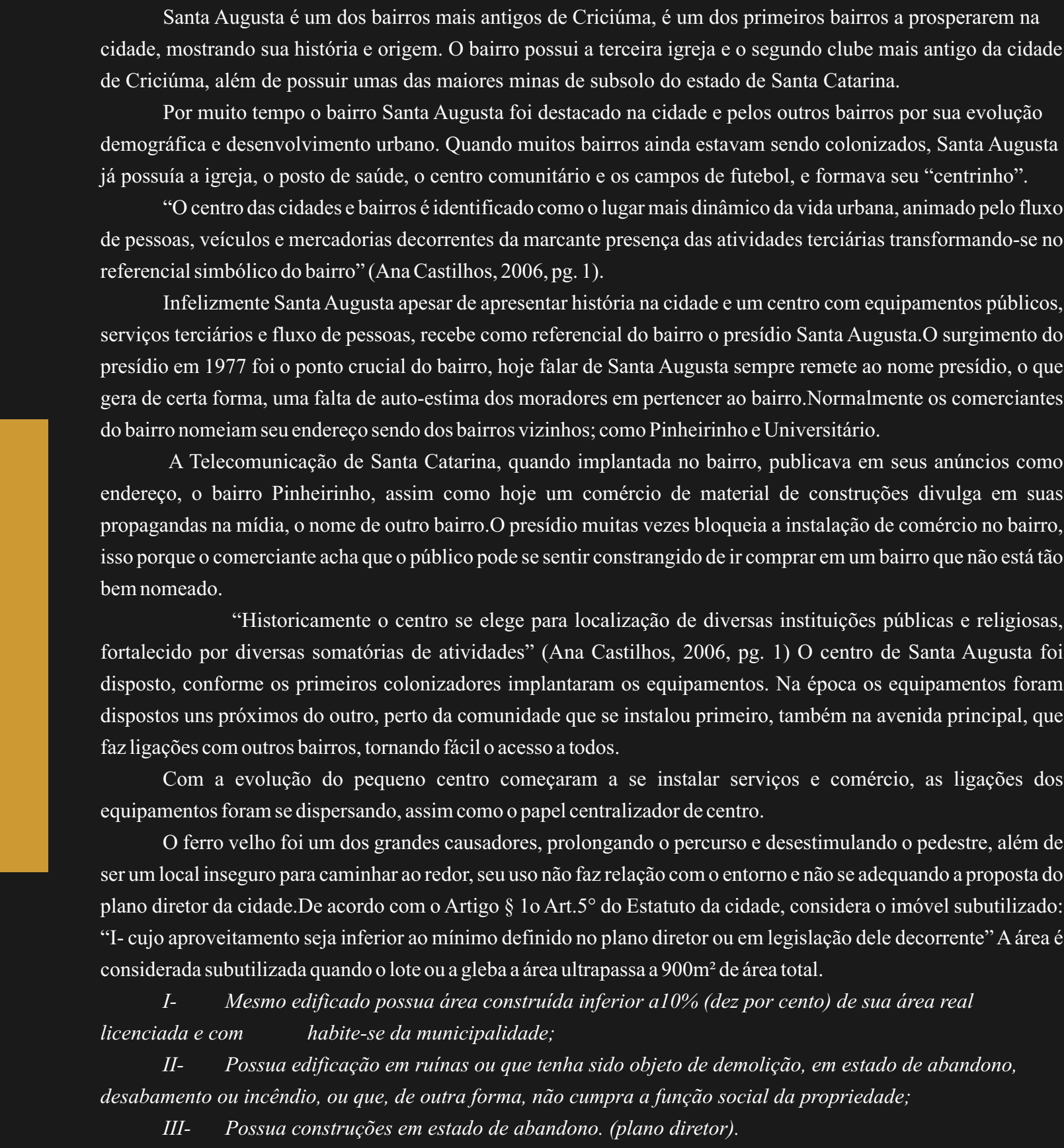
ANÁLISE DA ÁREA



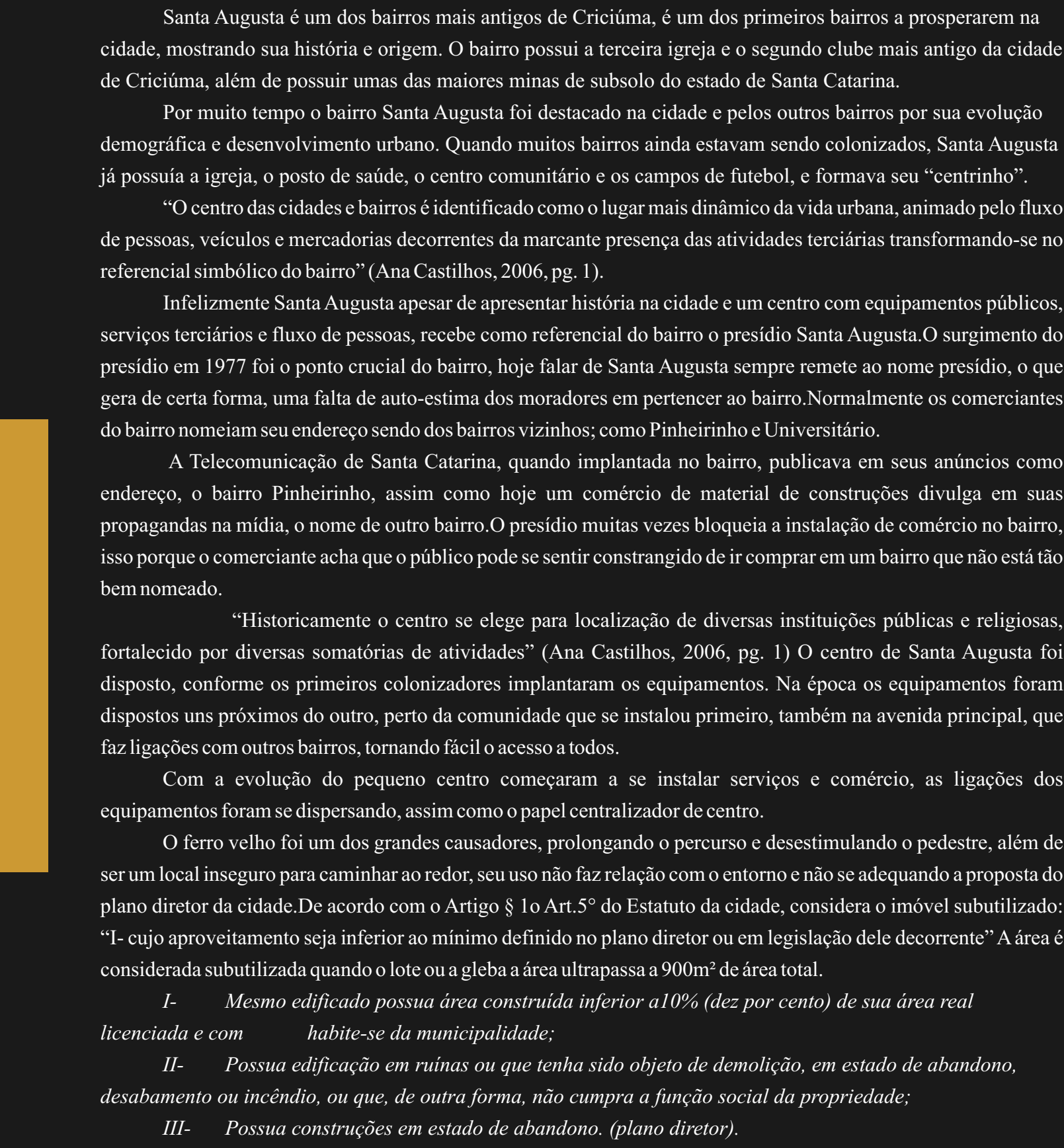
ANÁLISE DA ÁREA



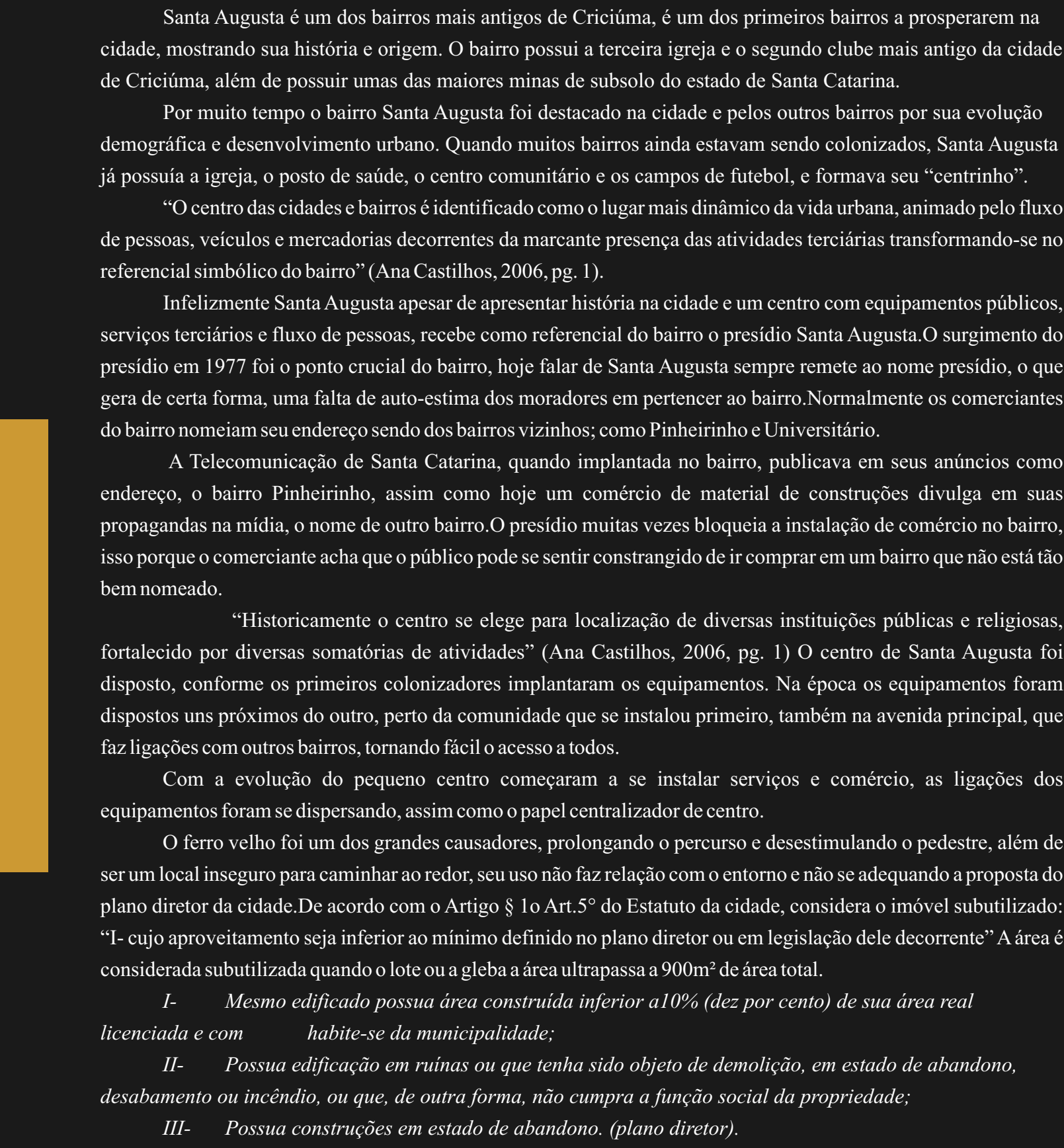
ANÁLISE DA ÁREA



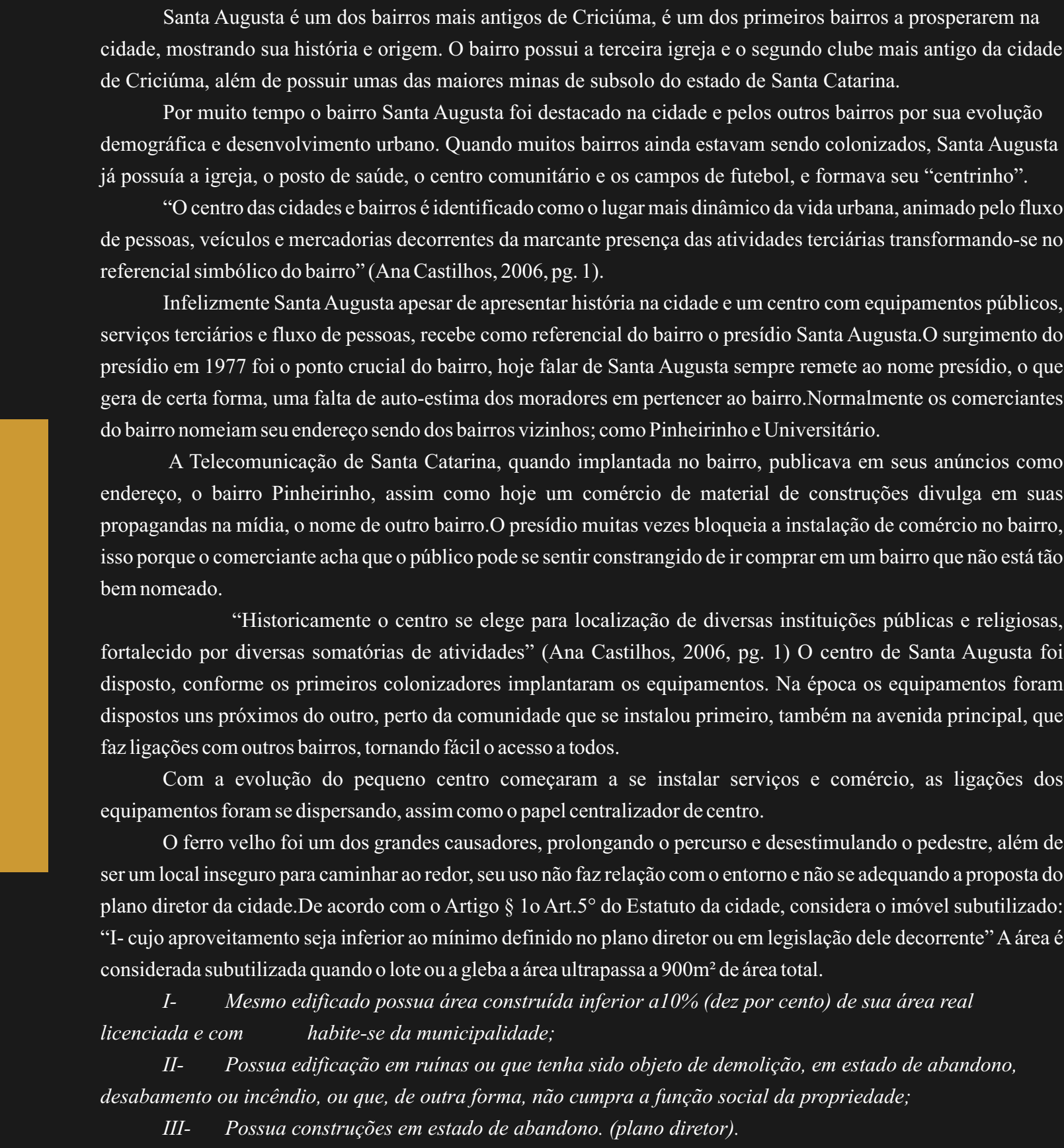
ANÁLISE DA ÁREA



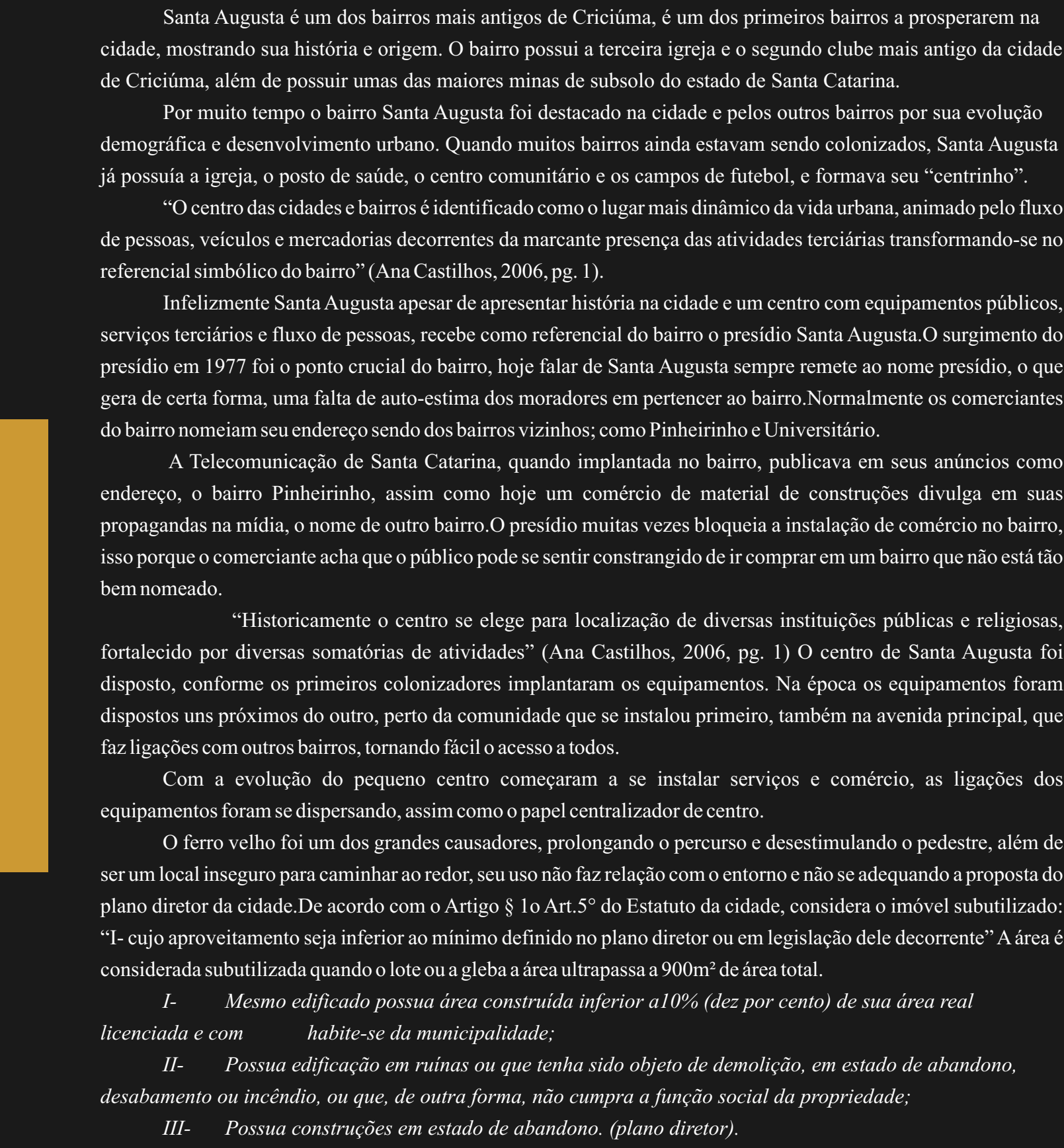
ANÁLISE DA ÁREA



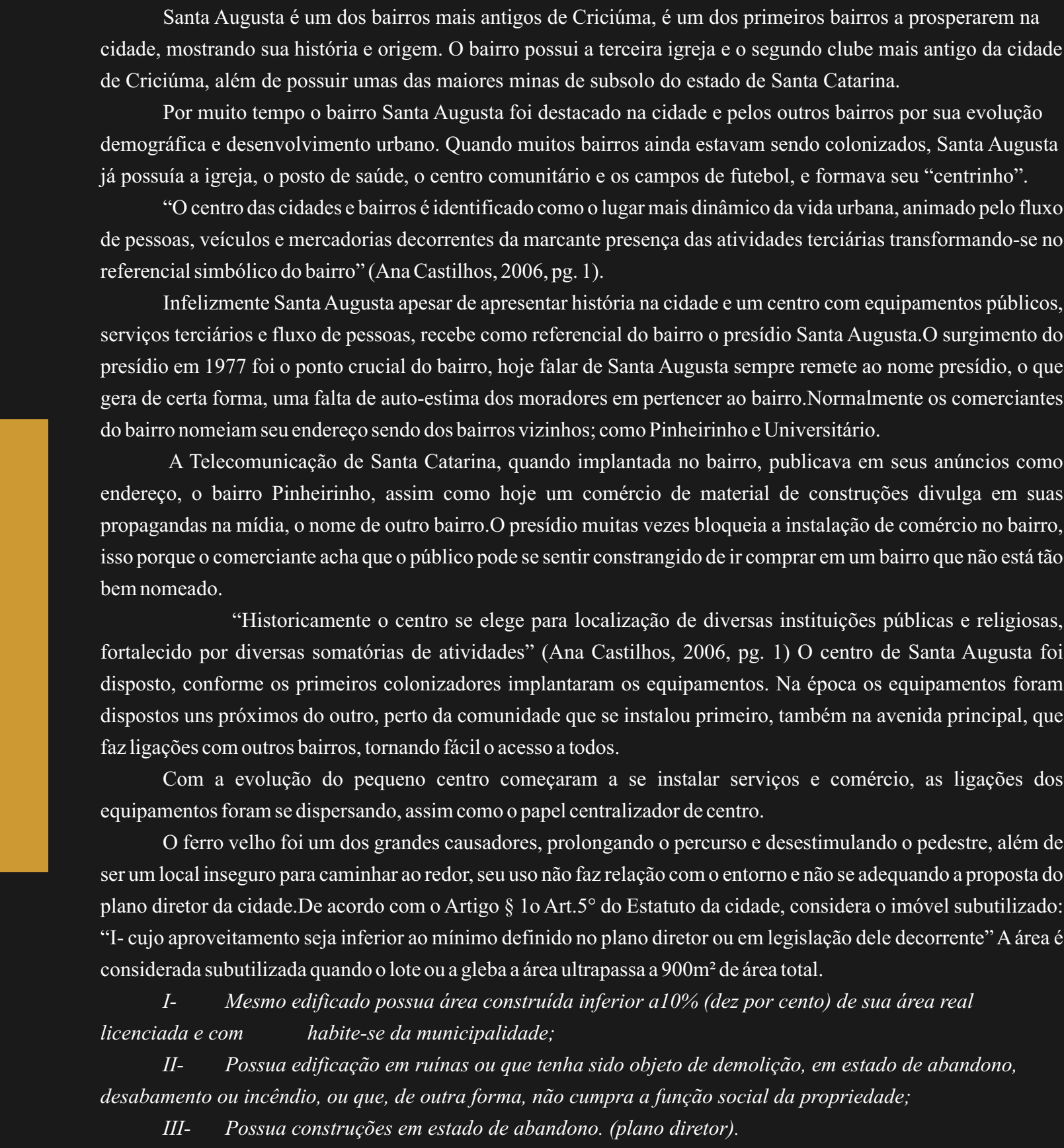
ANÁLISE DA ÁREA



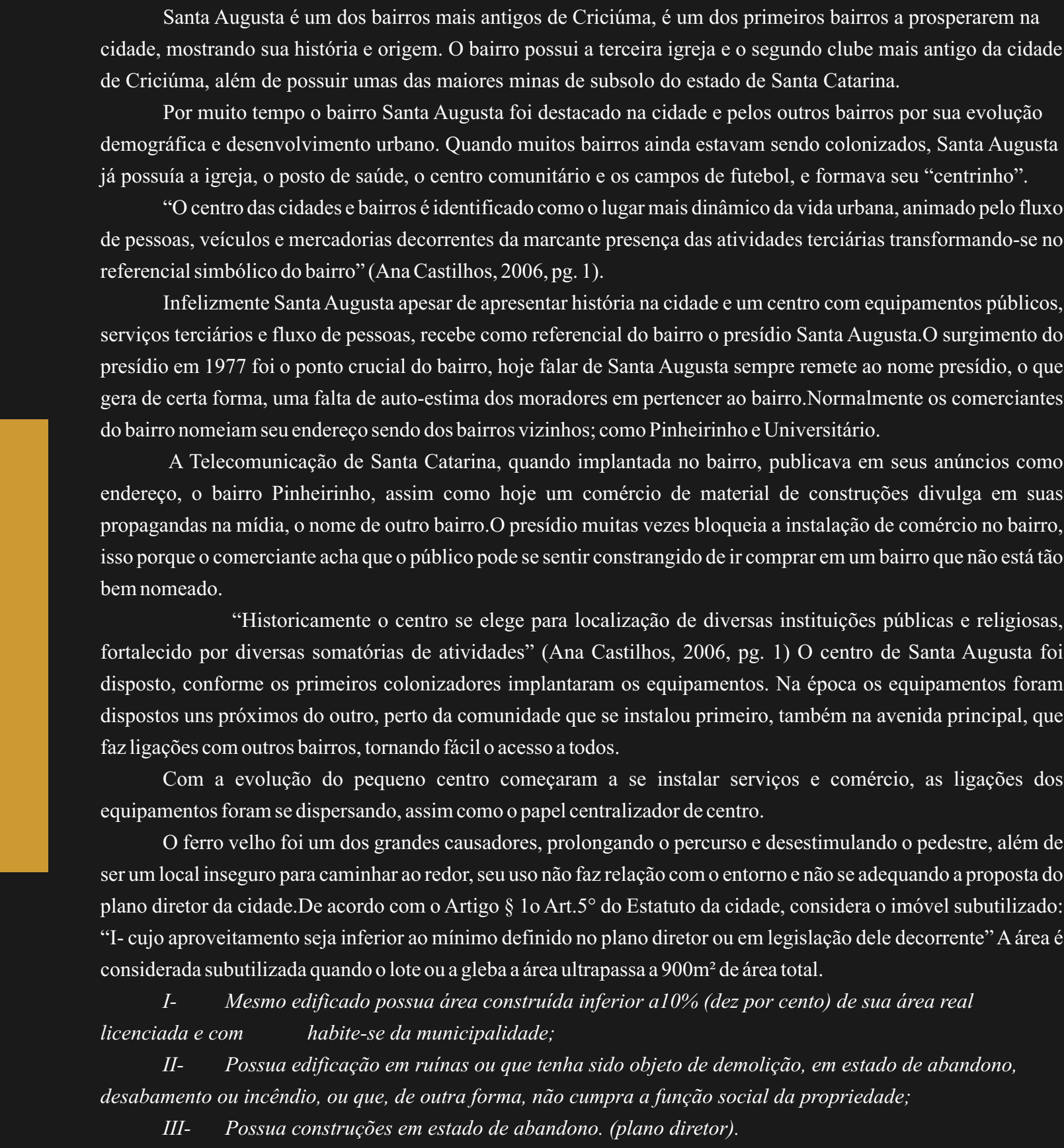
ANÁLISE DA ÁREA



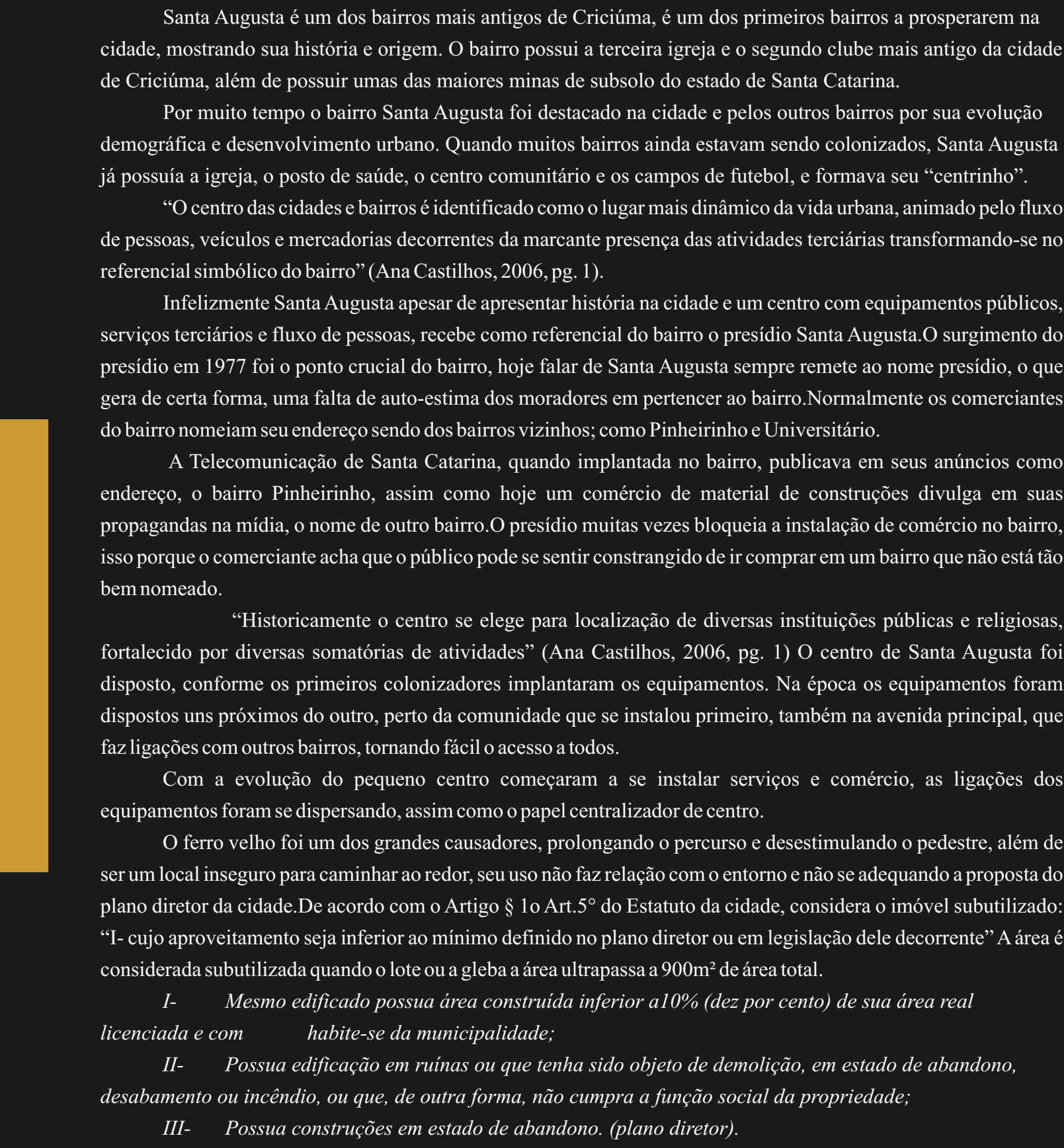
ANÁLISE DA ÁREA



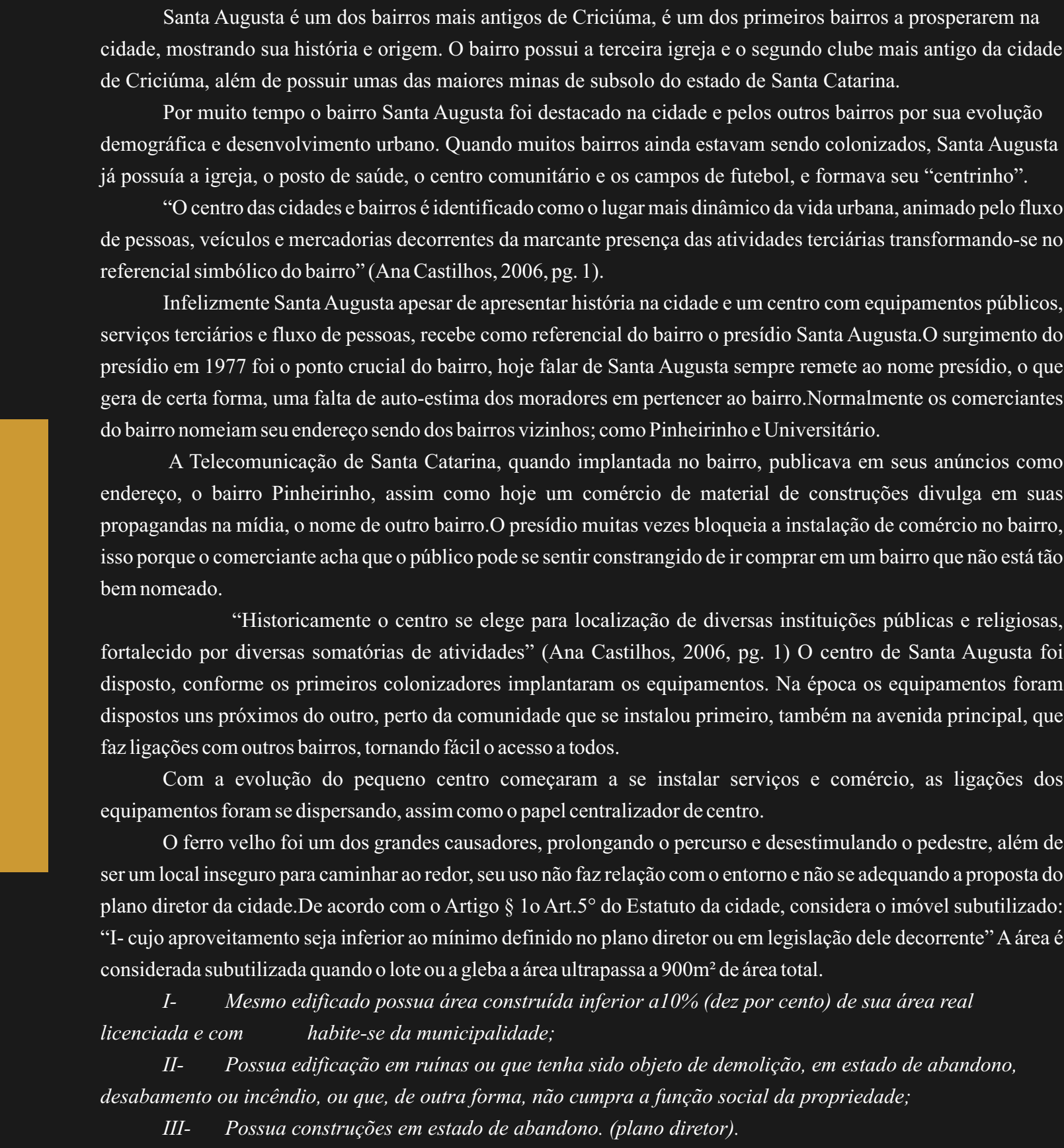
ANÁLISE DA ÁREA



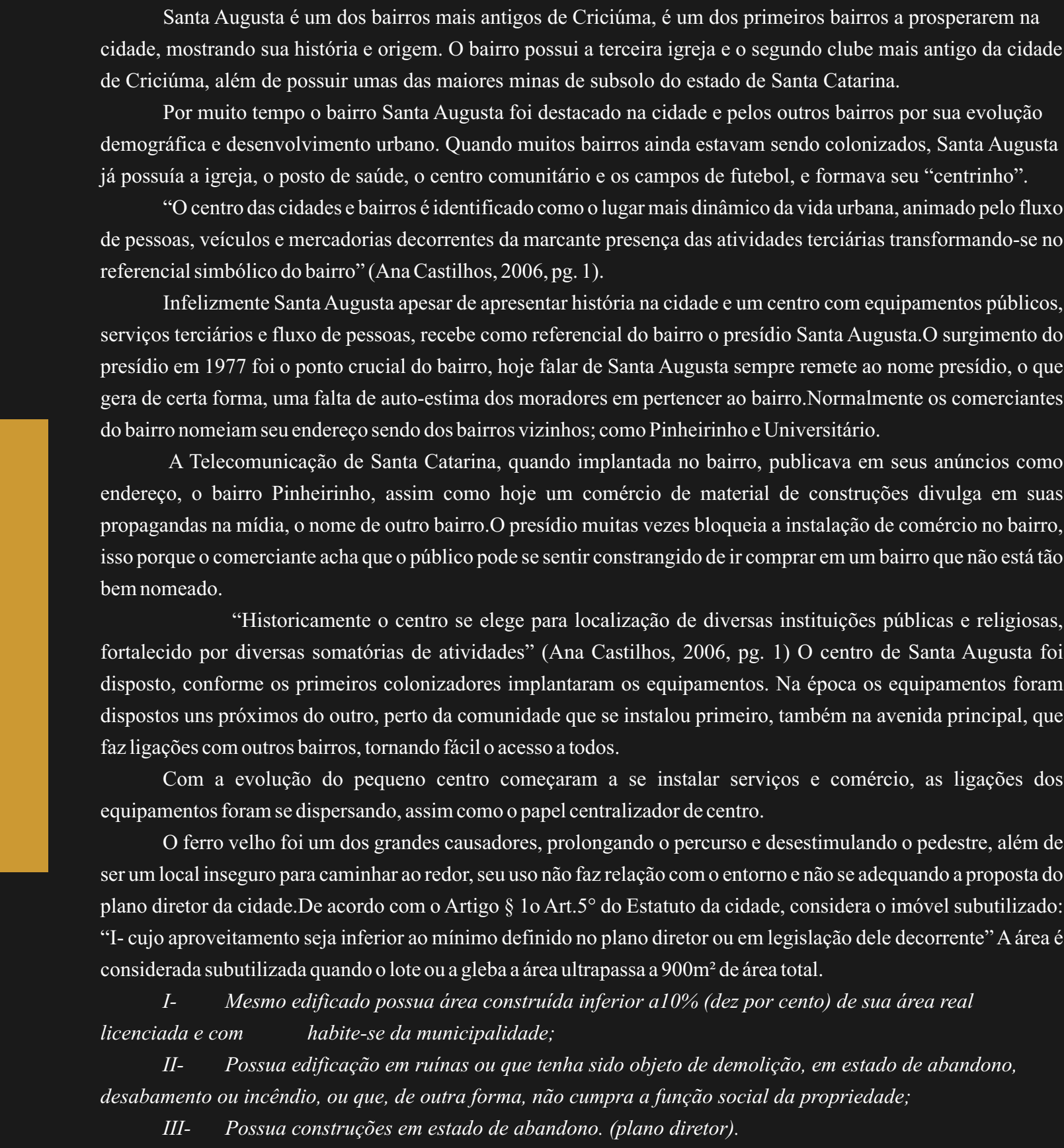
ANÁLISE DA ÁREA



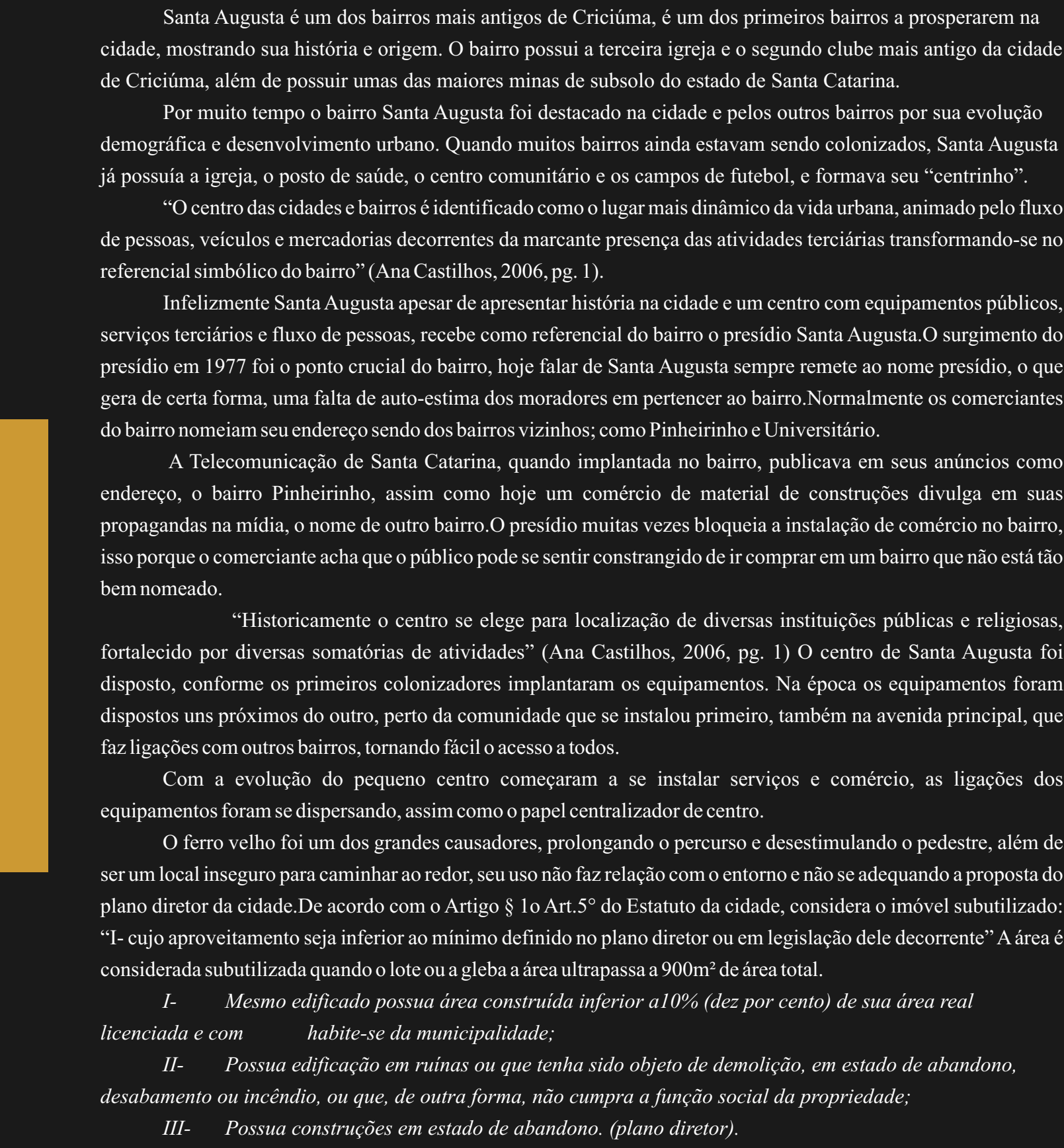
ANÁLISE DA ÁREA



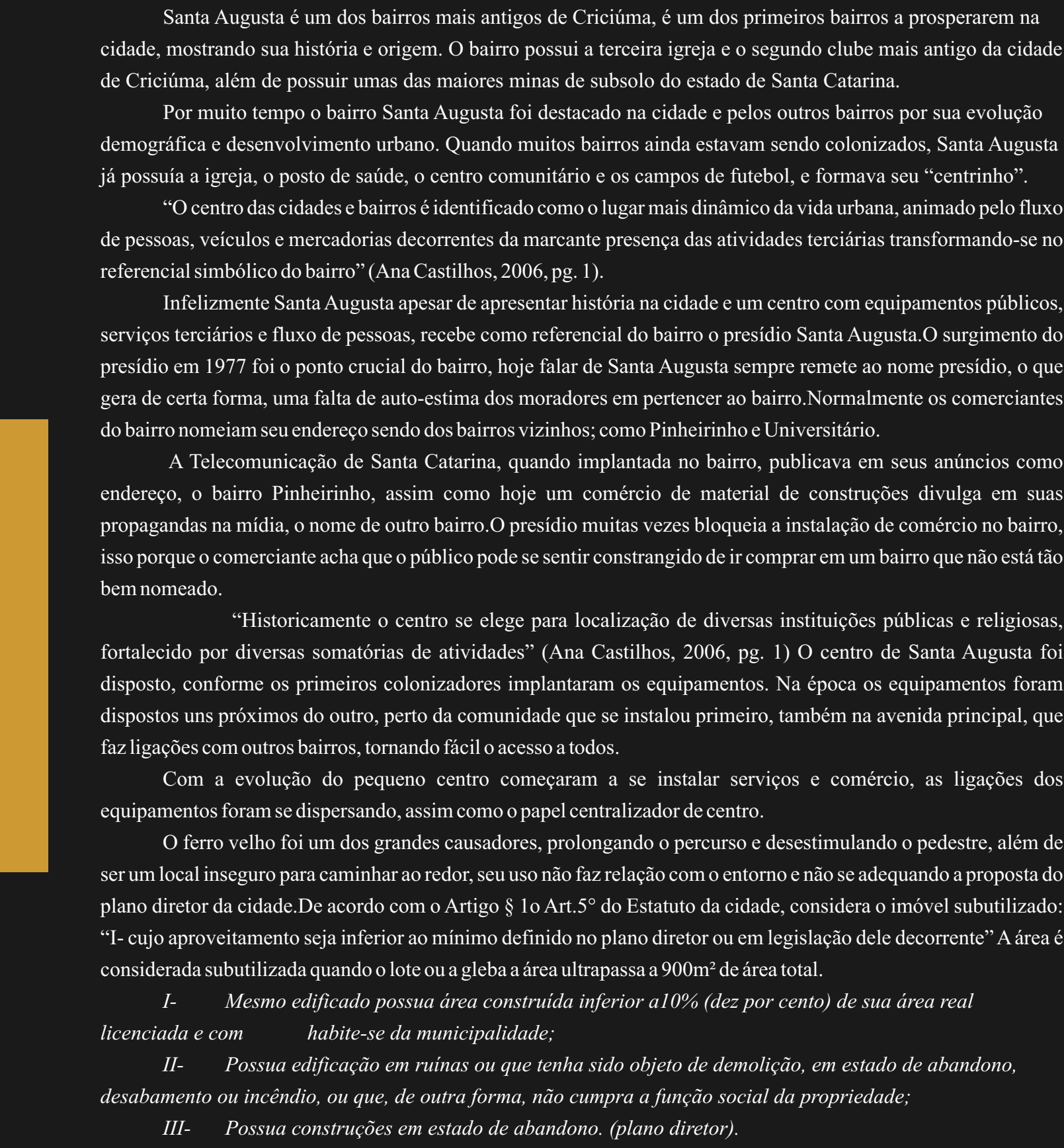
ANÁLISE DA ÁREA



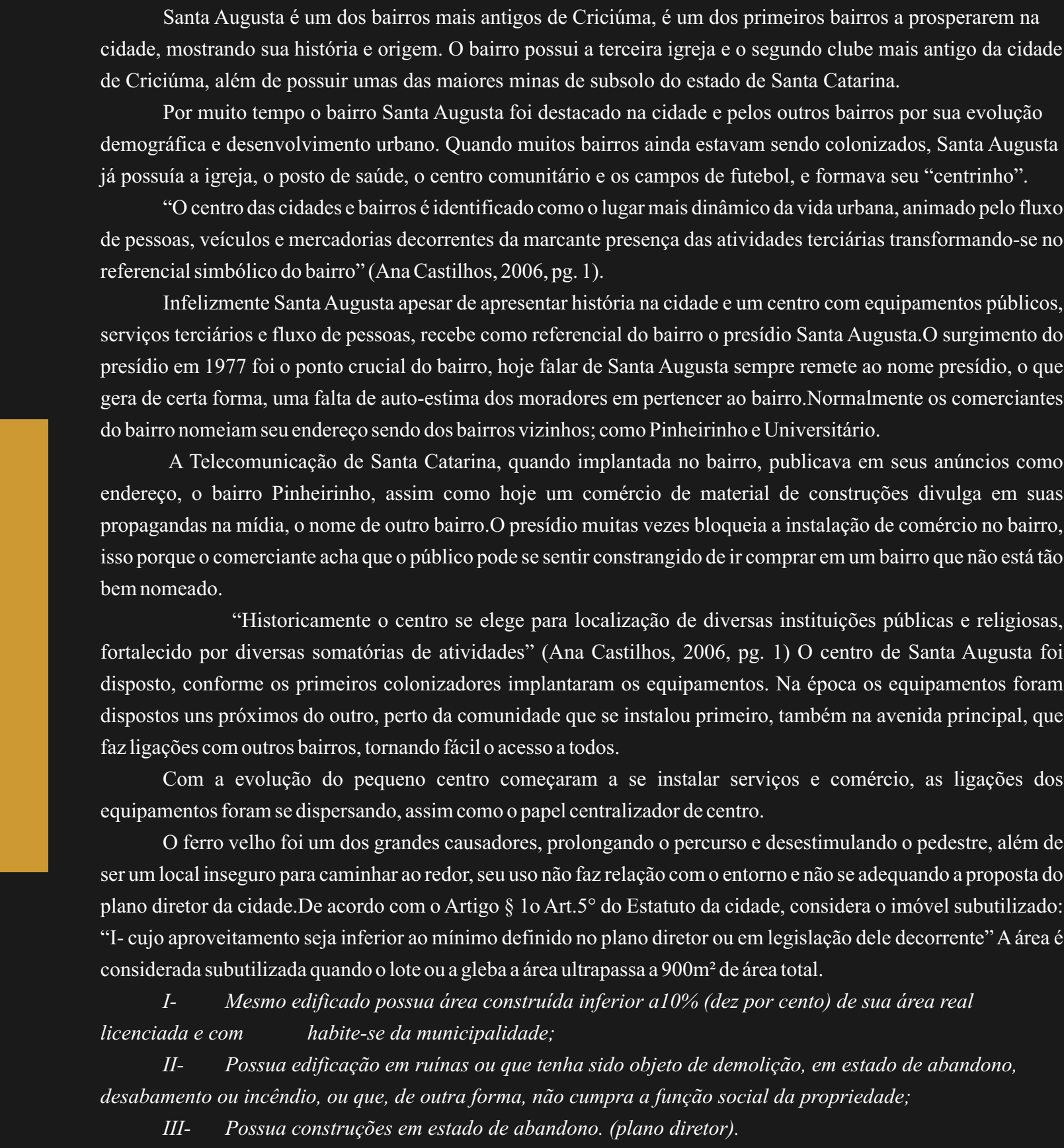
ANÁLISE DA ÁREA



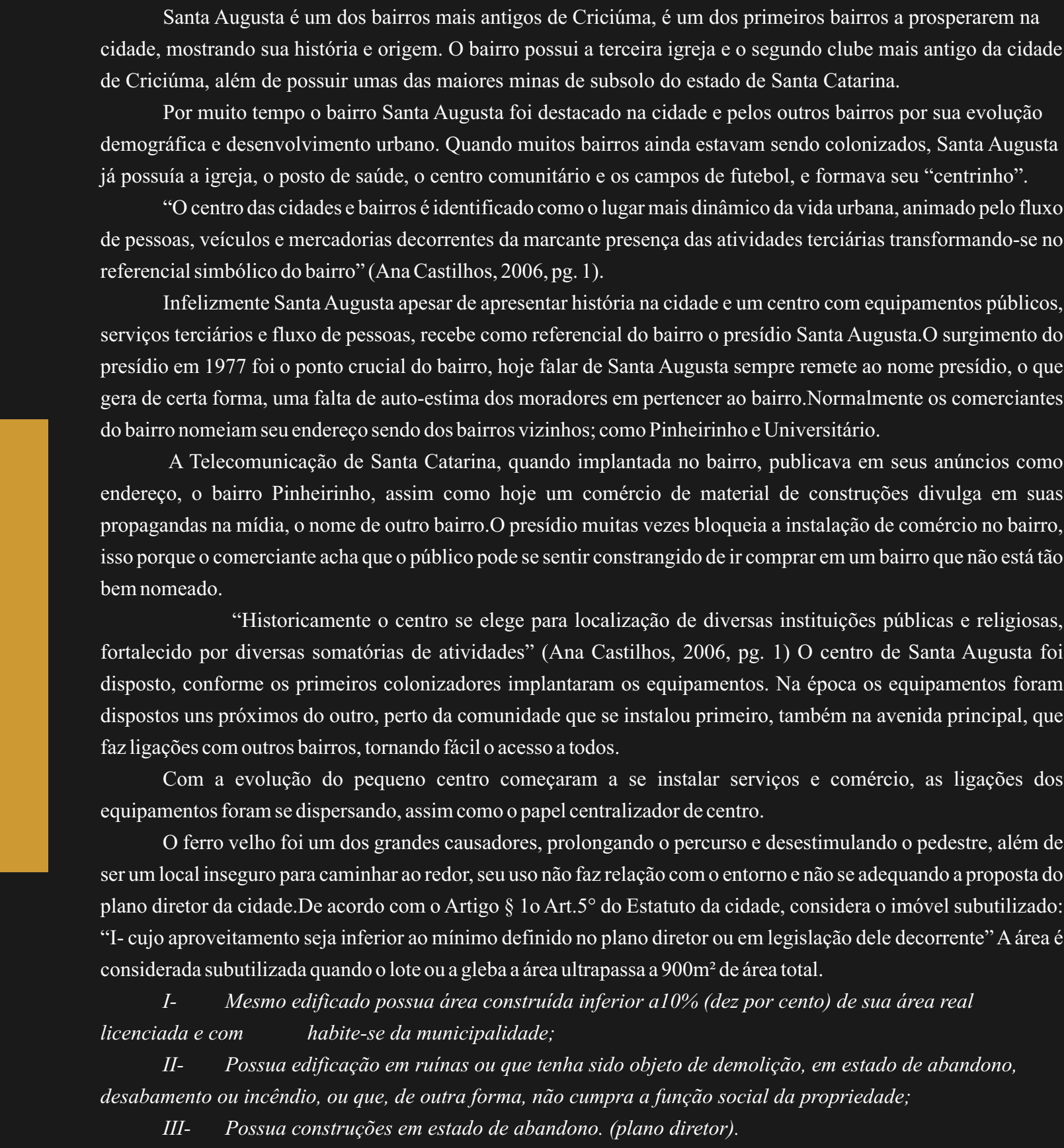
ANÁLISE DA ÁREA



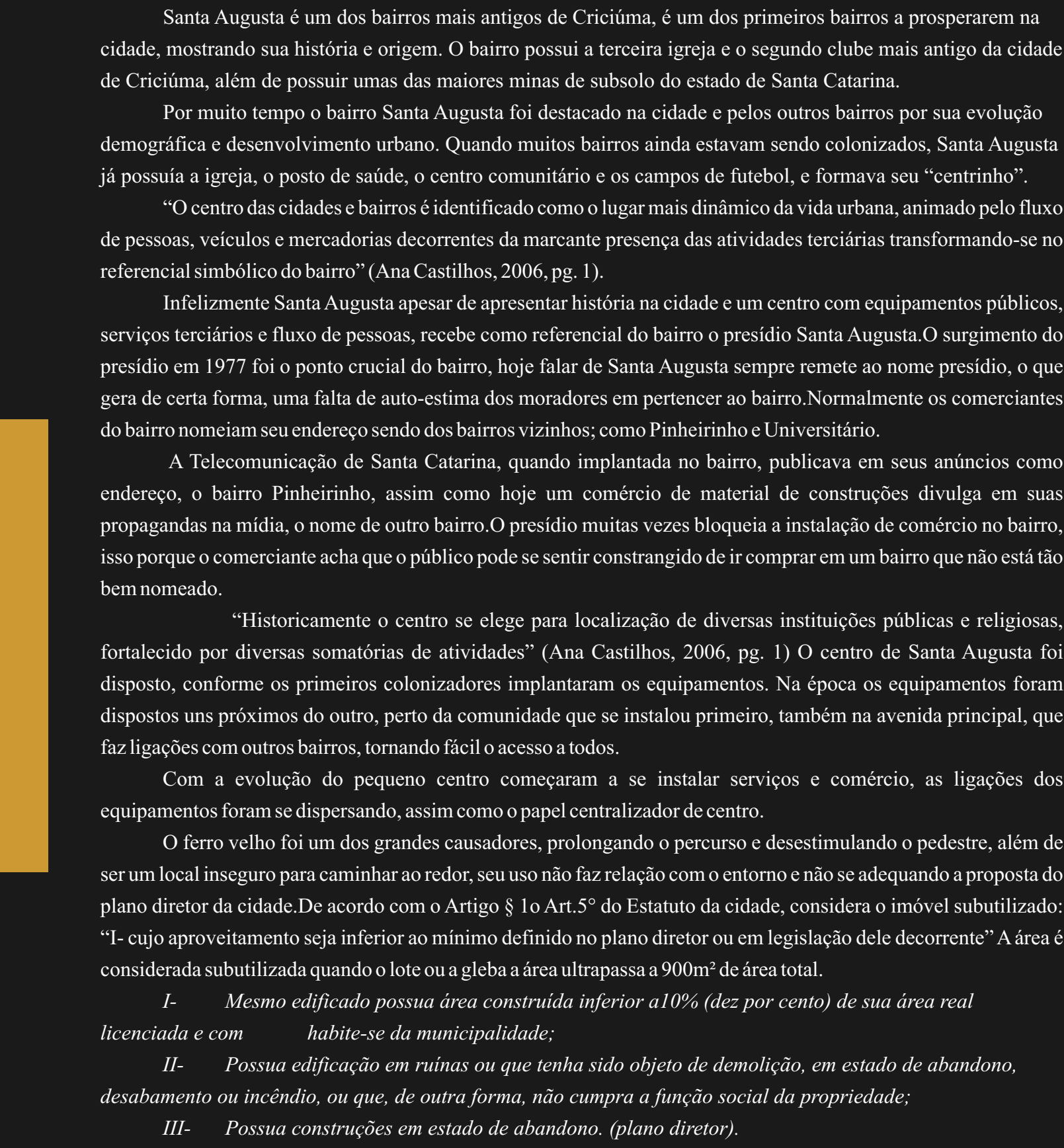
ANÁLISE DA ÁREA



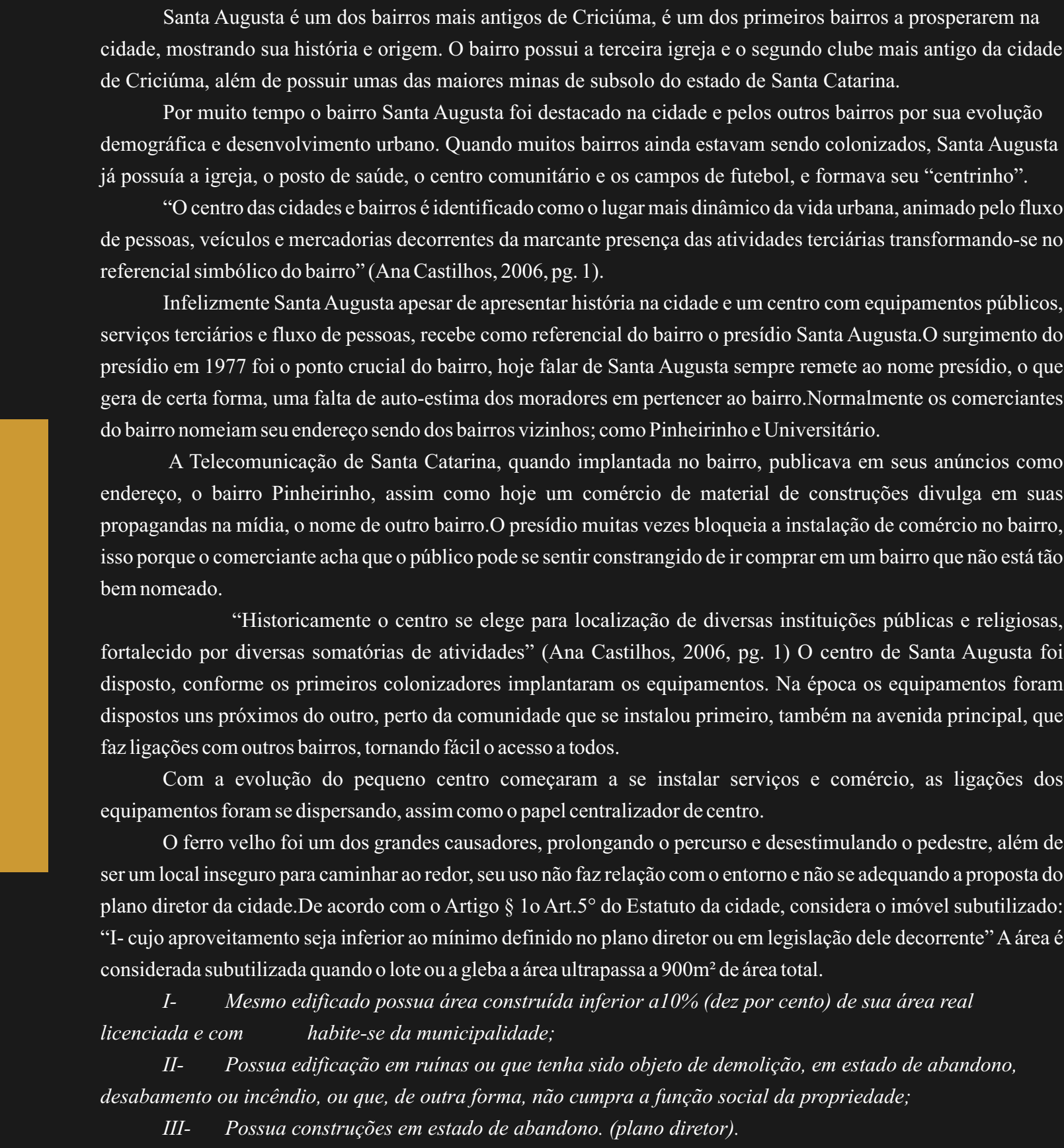
ANÁLISE DA ÁREA



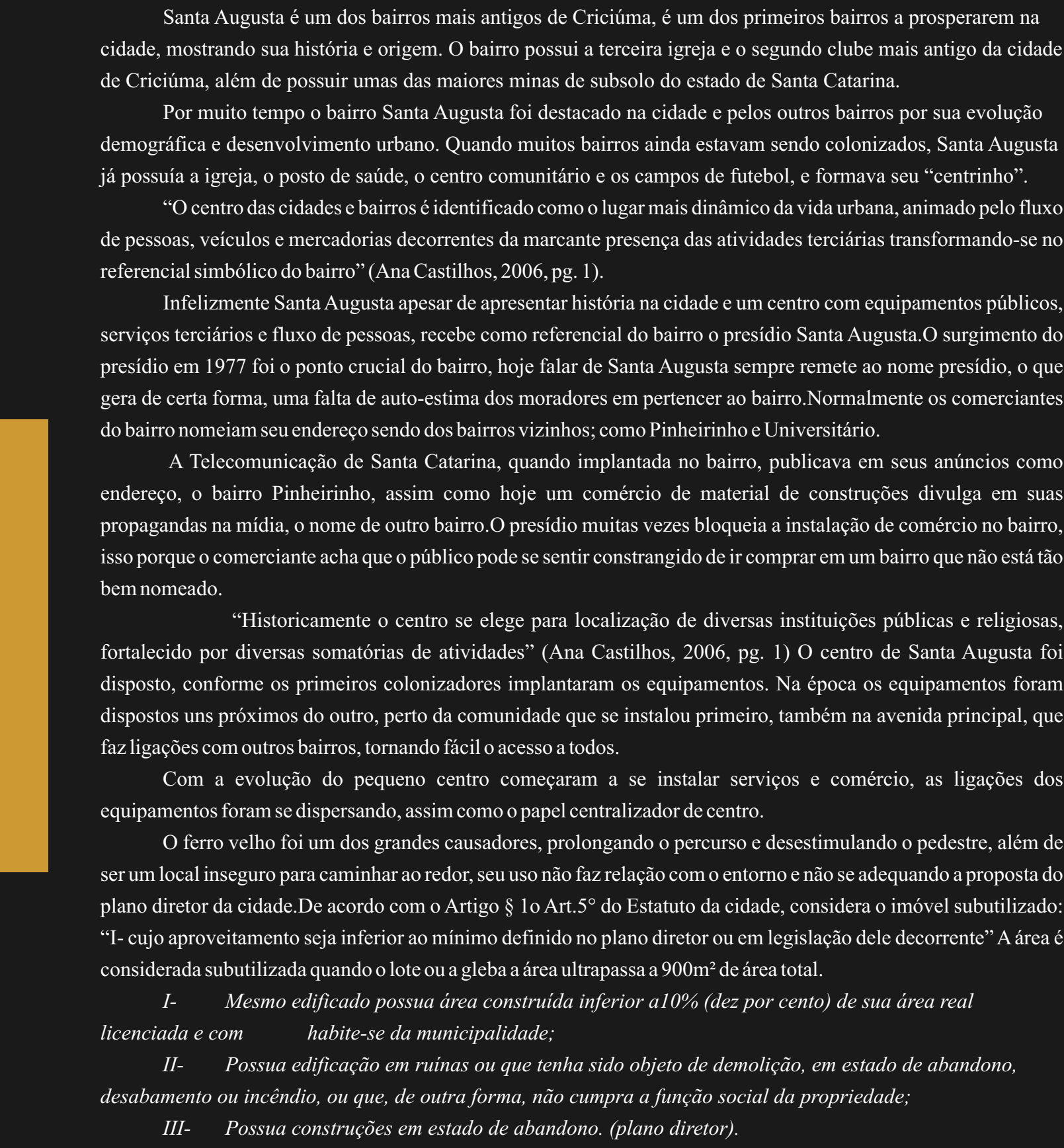
ANÁLISE DA ÁREA



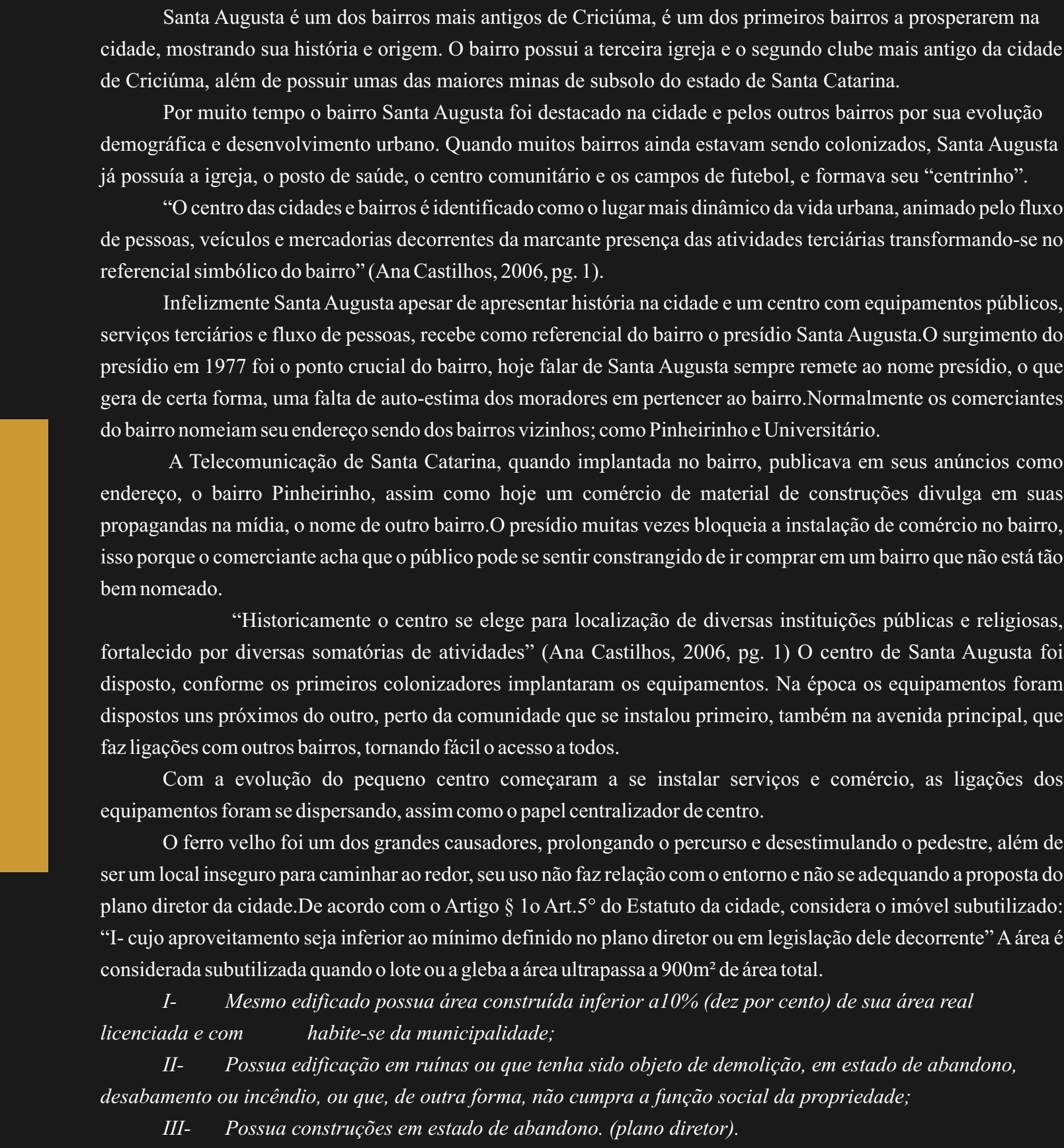
ANÁLISE DA ÁREA



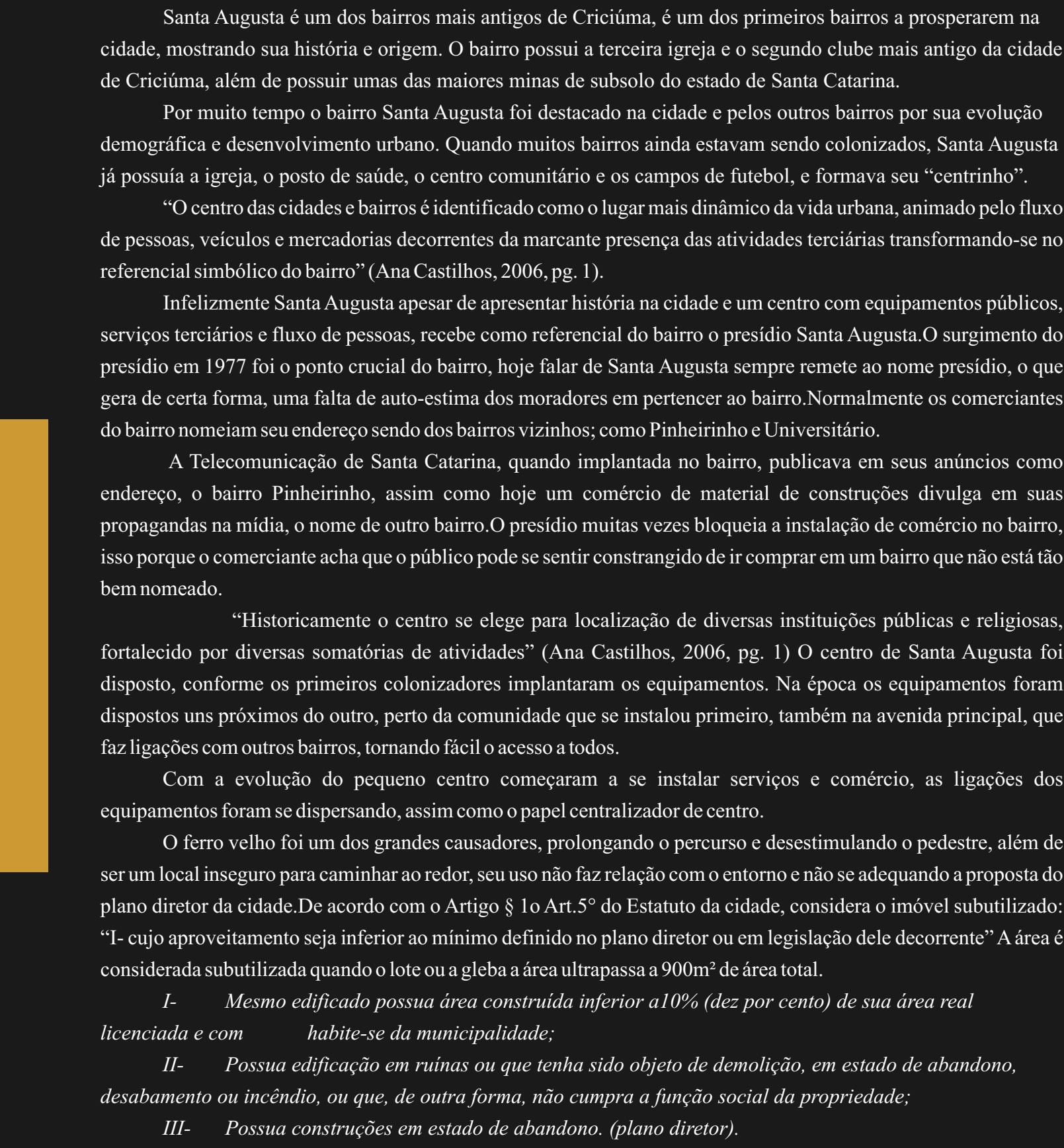
ANÁLISE DA ÁREA



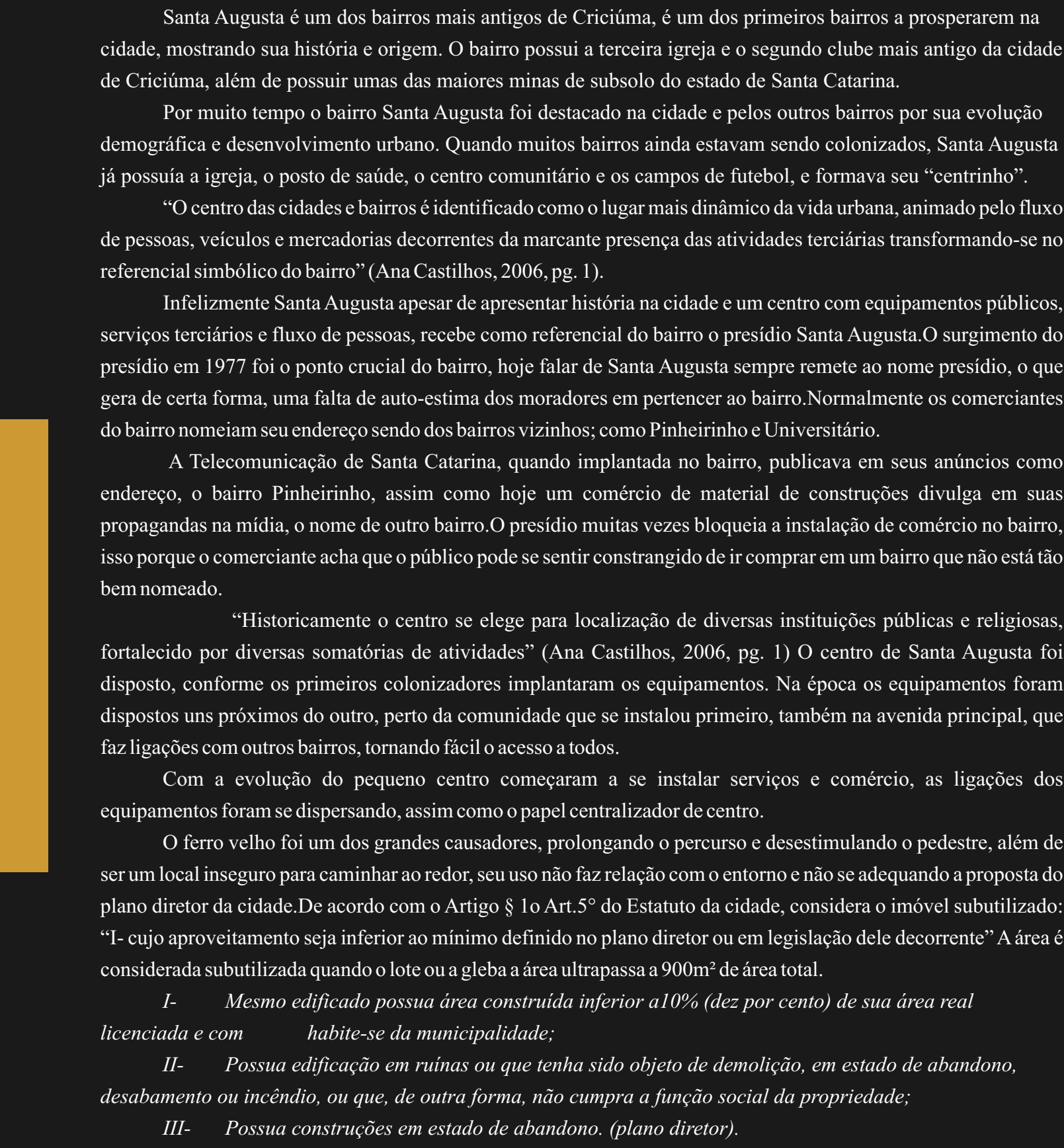
ANÁLISE DA ÁREA



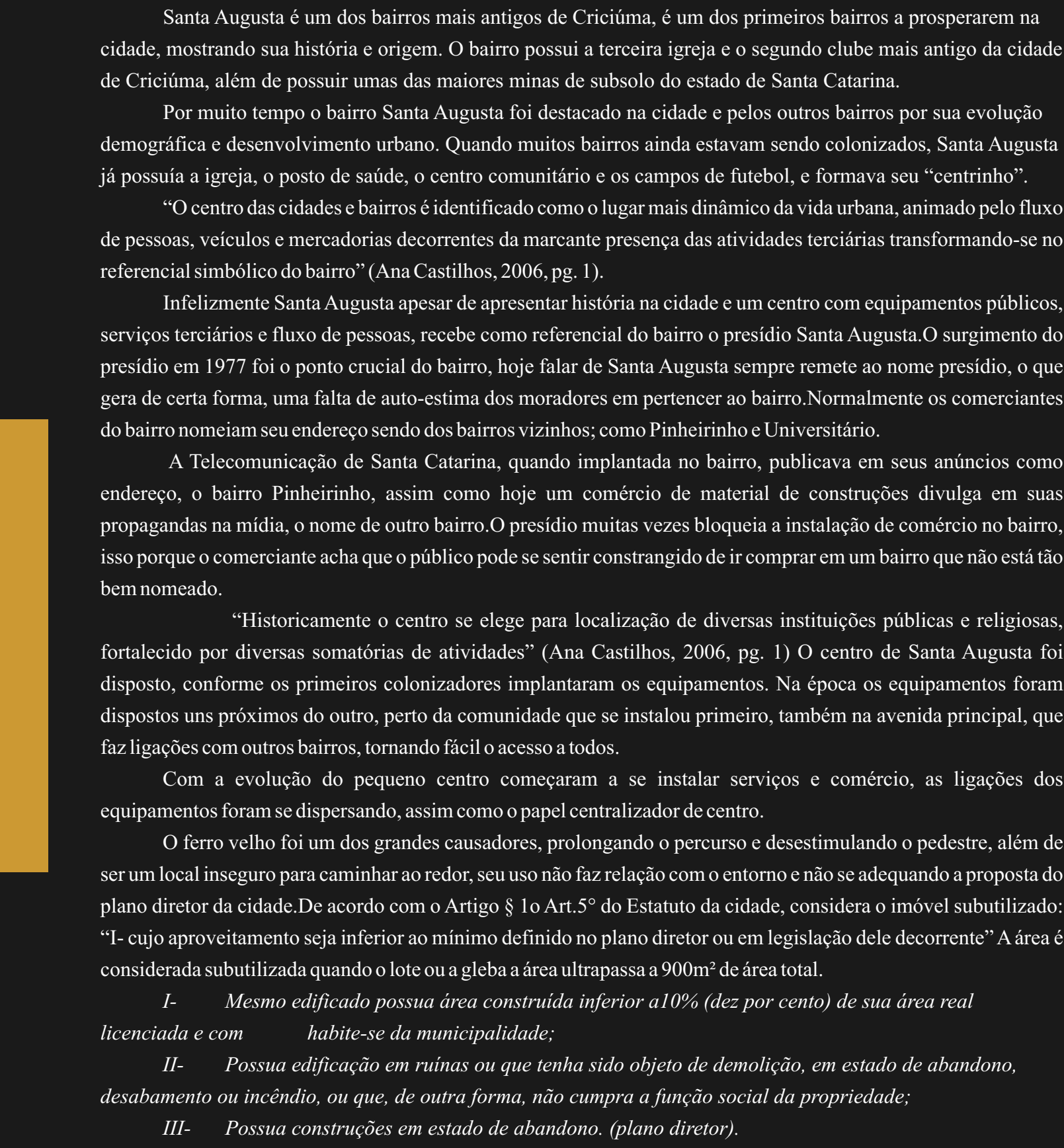
ANÁLISE DA ÁREA



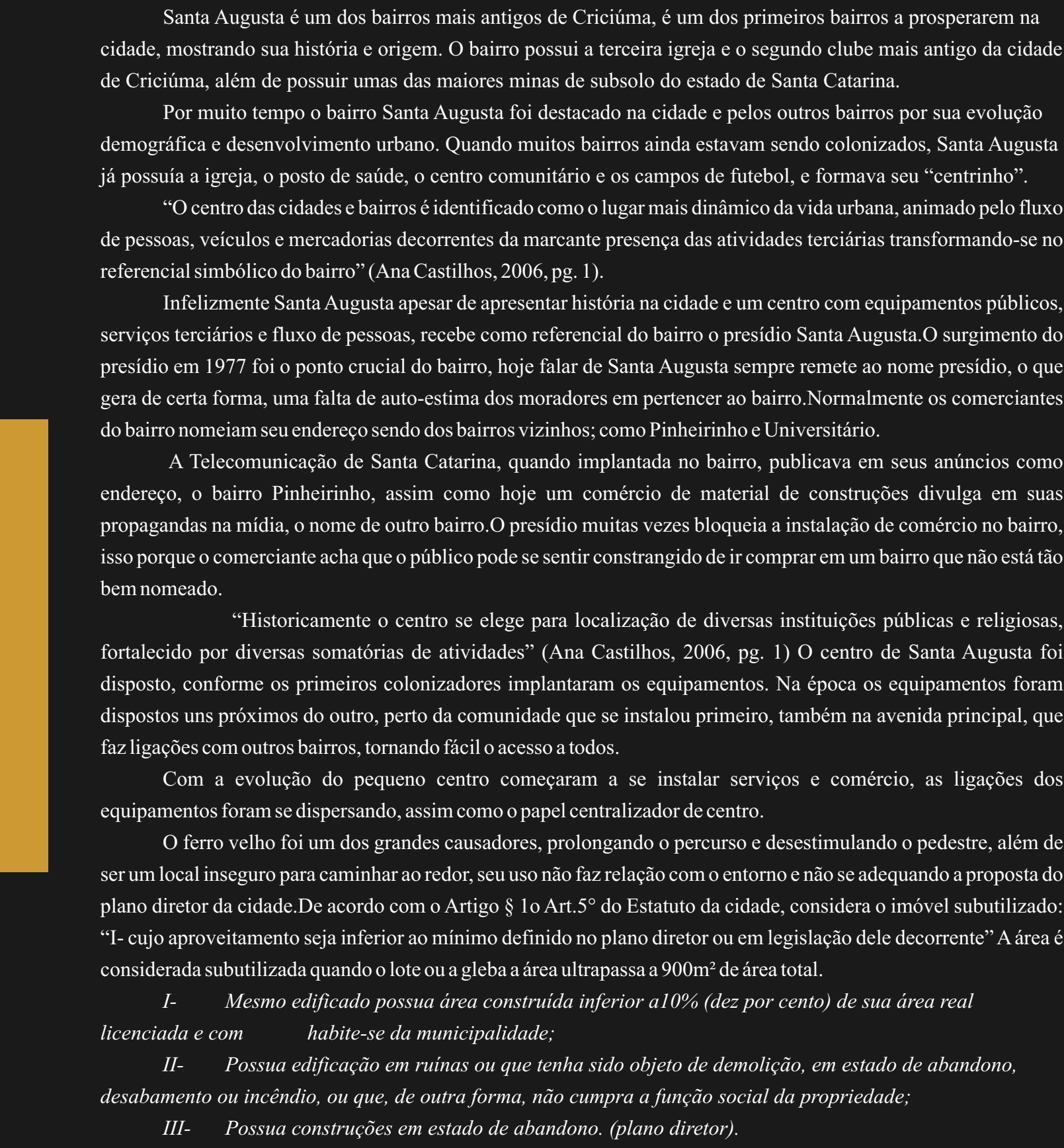
ANÁLISE DA ÁREA



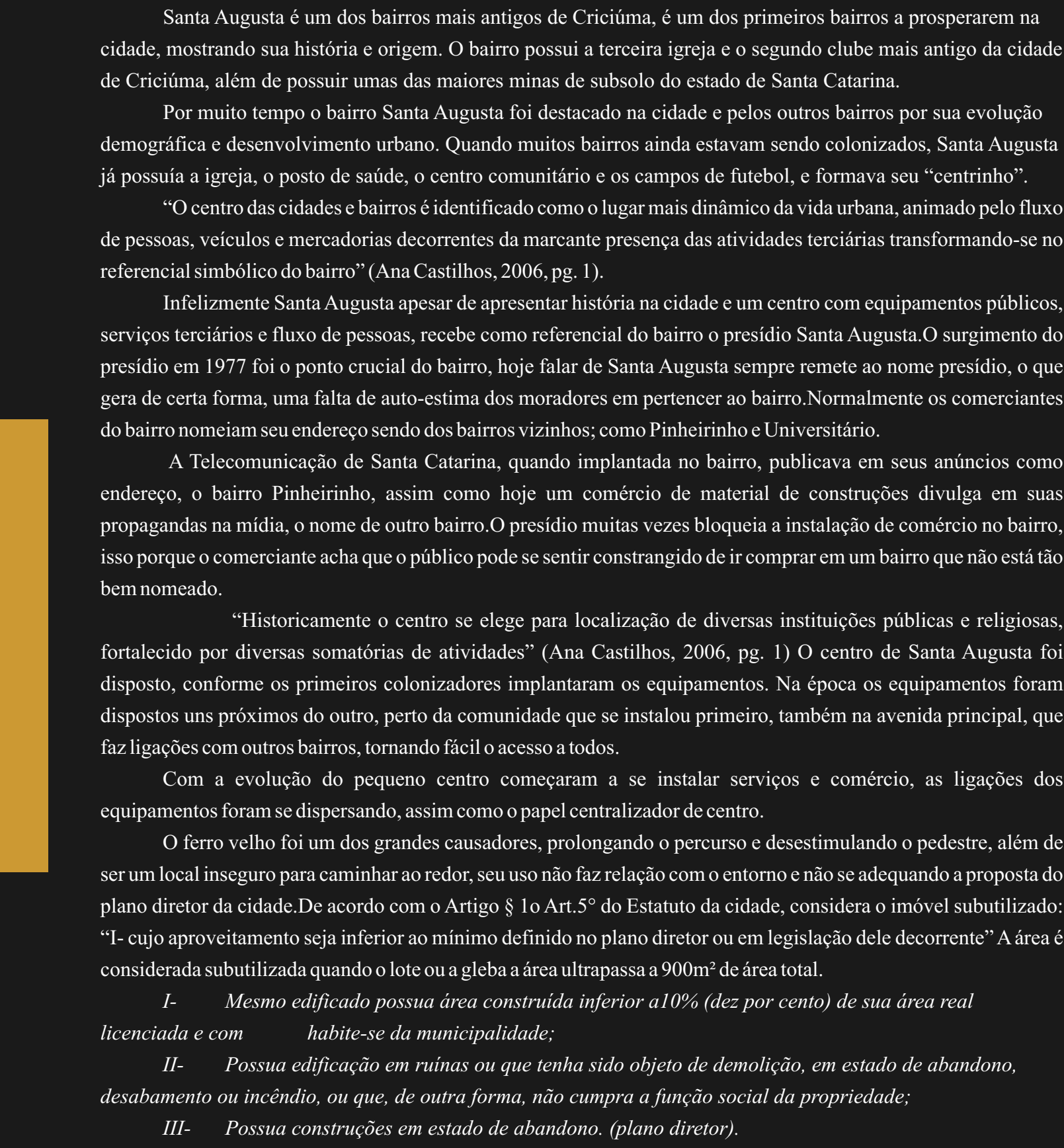
ANÁLISE DA ÁREA



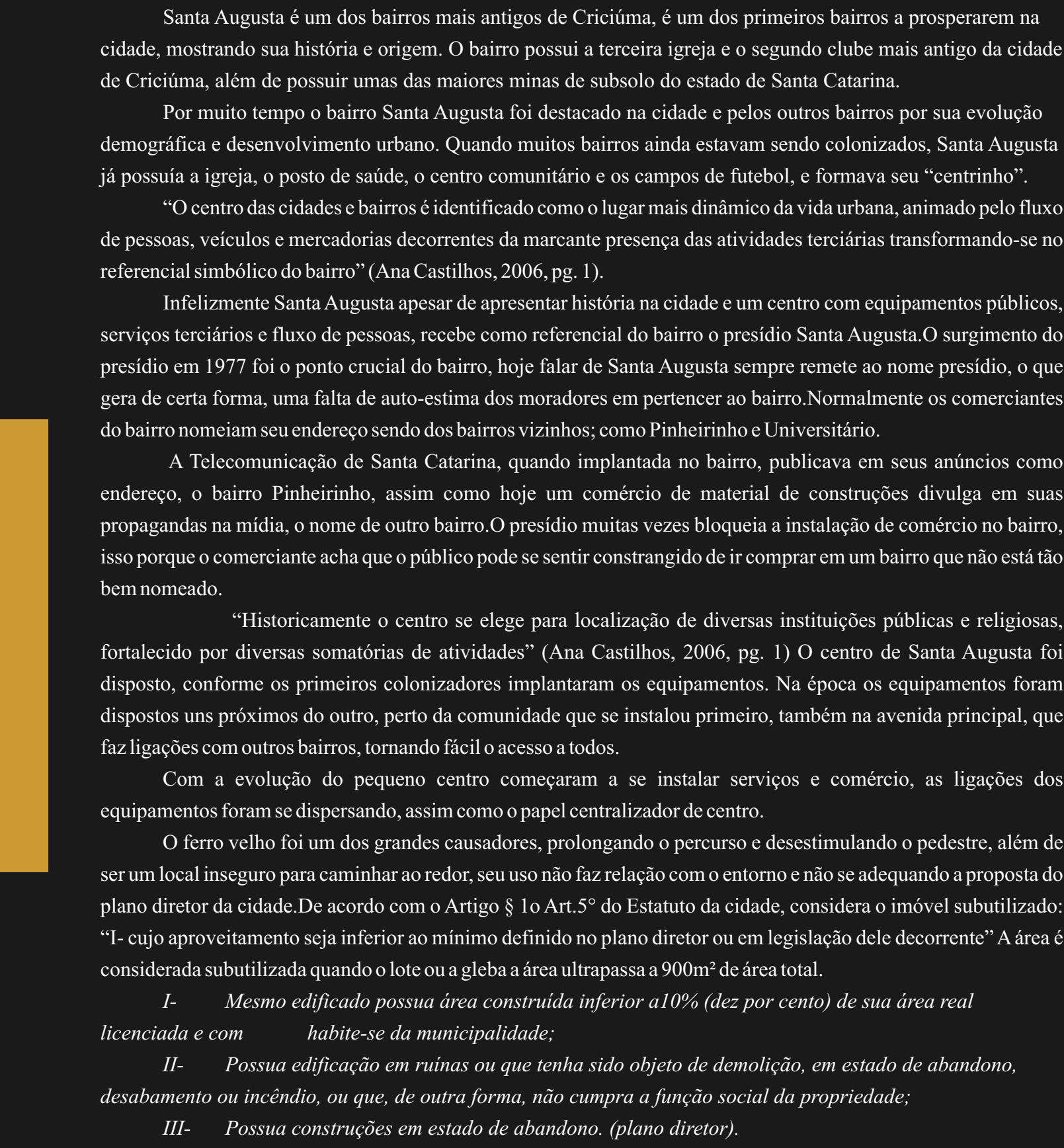
ANÁLISE DA ÁREA



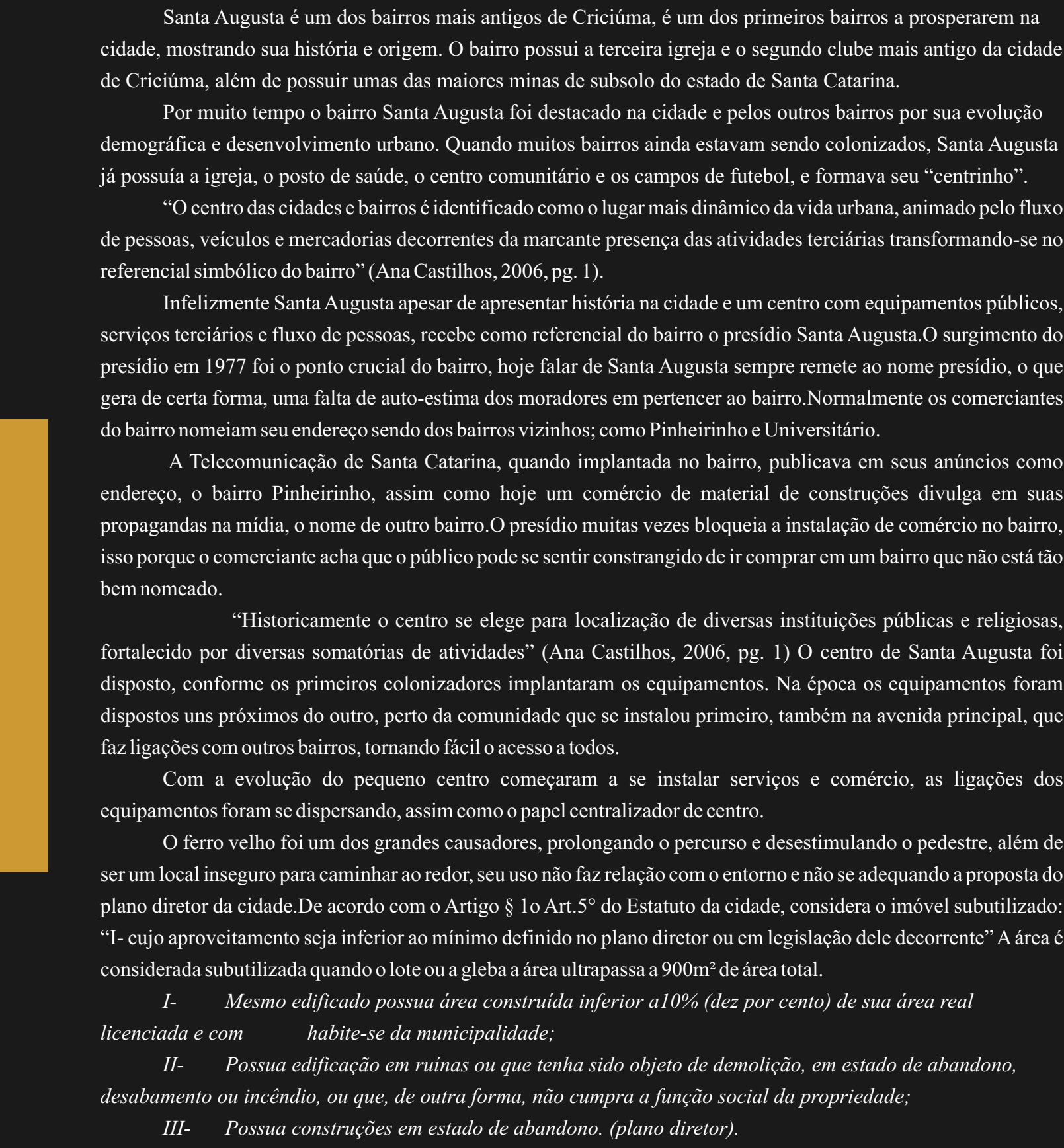
ANÁLISE DA ÁREA



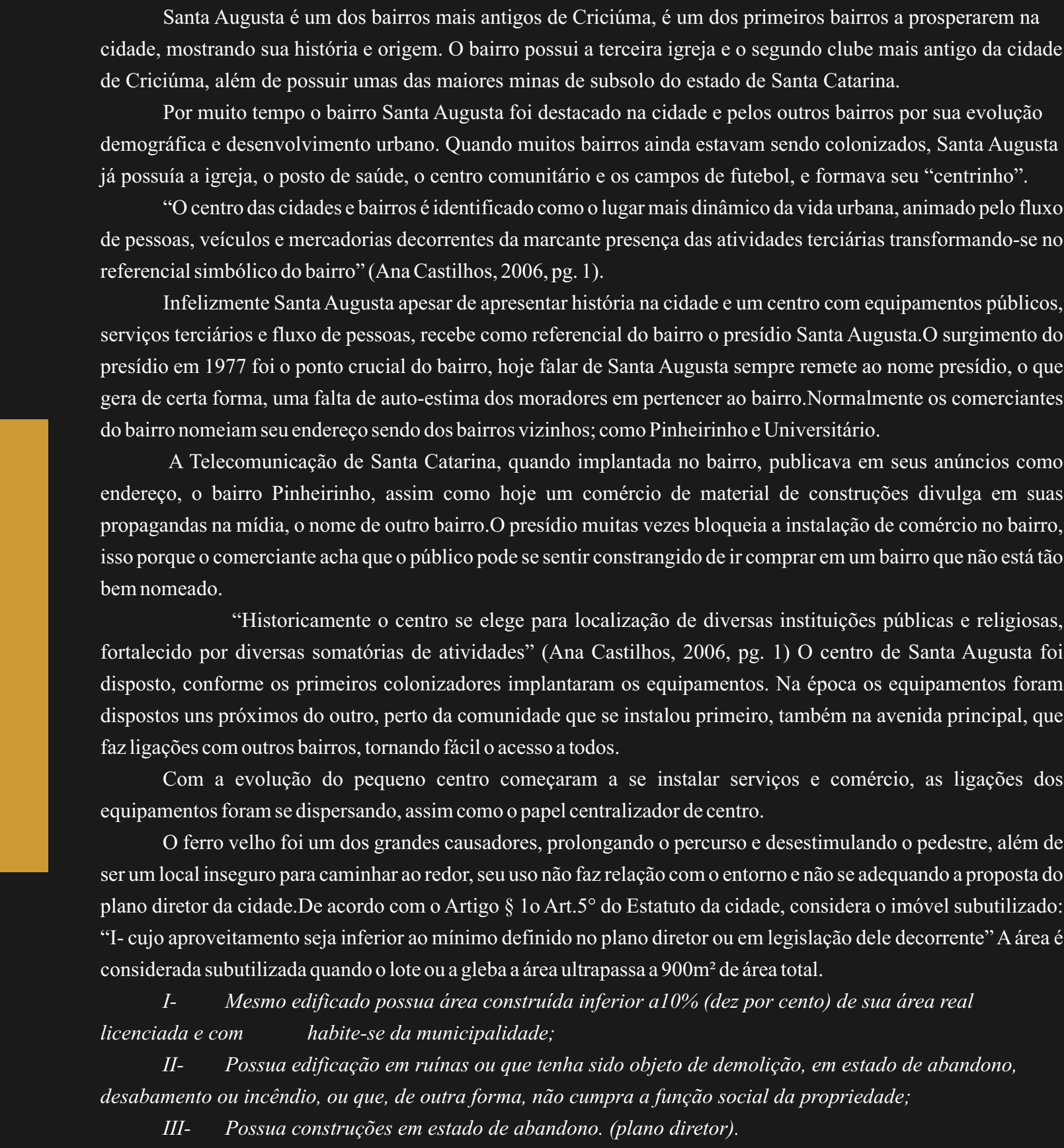
ANÁLISE DA ÁREA



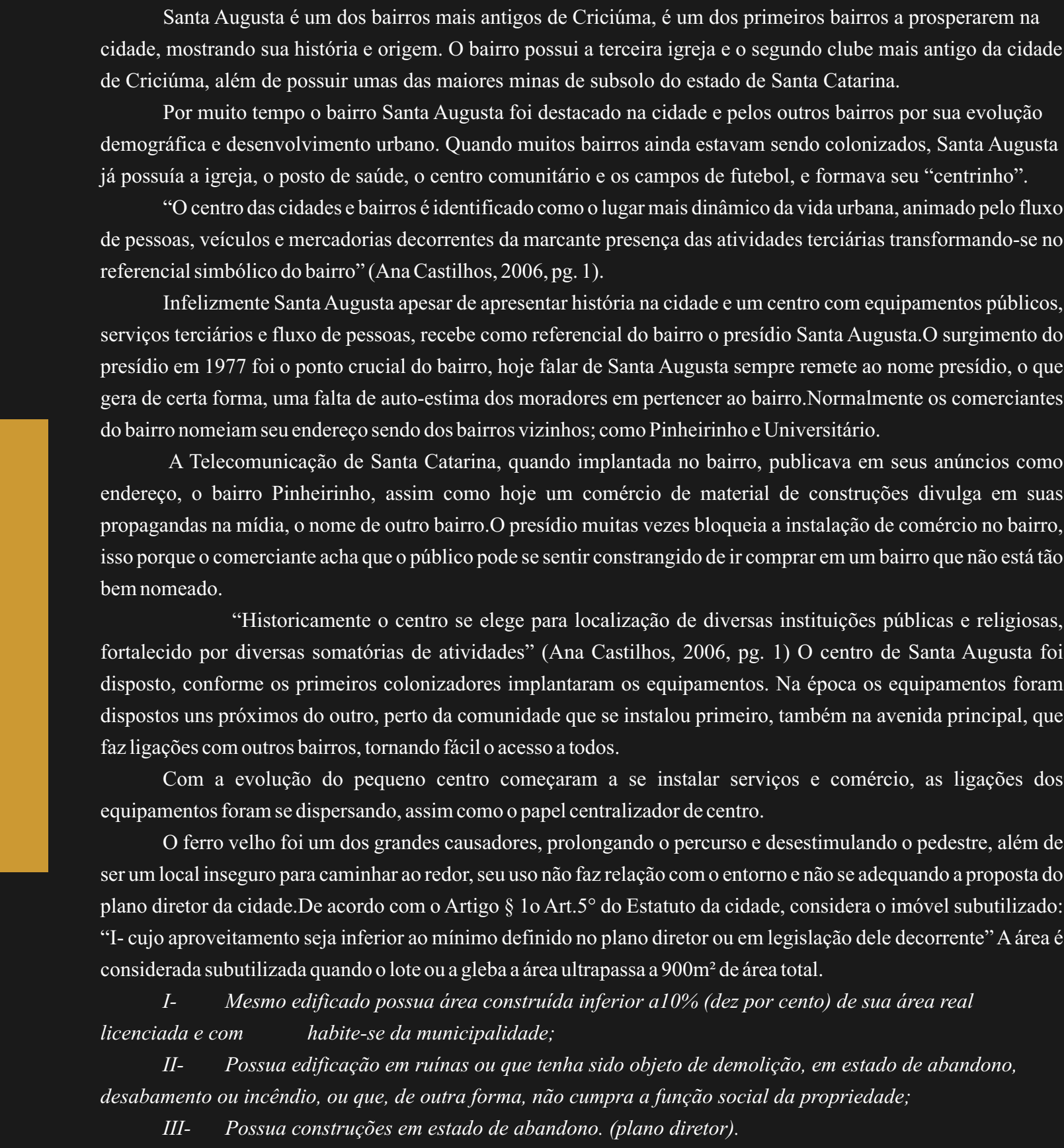
ANÁLISE DA ÁREA



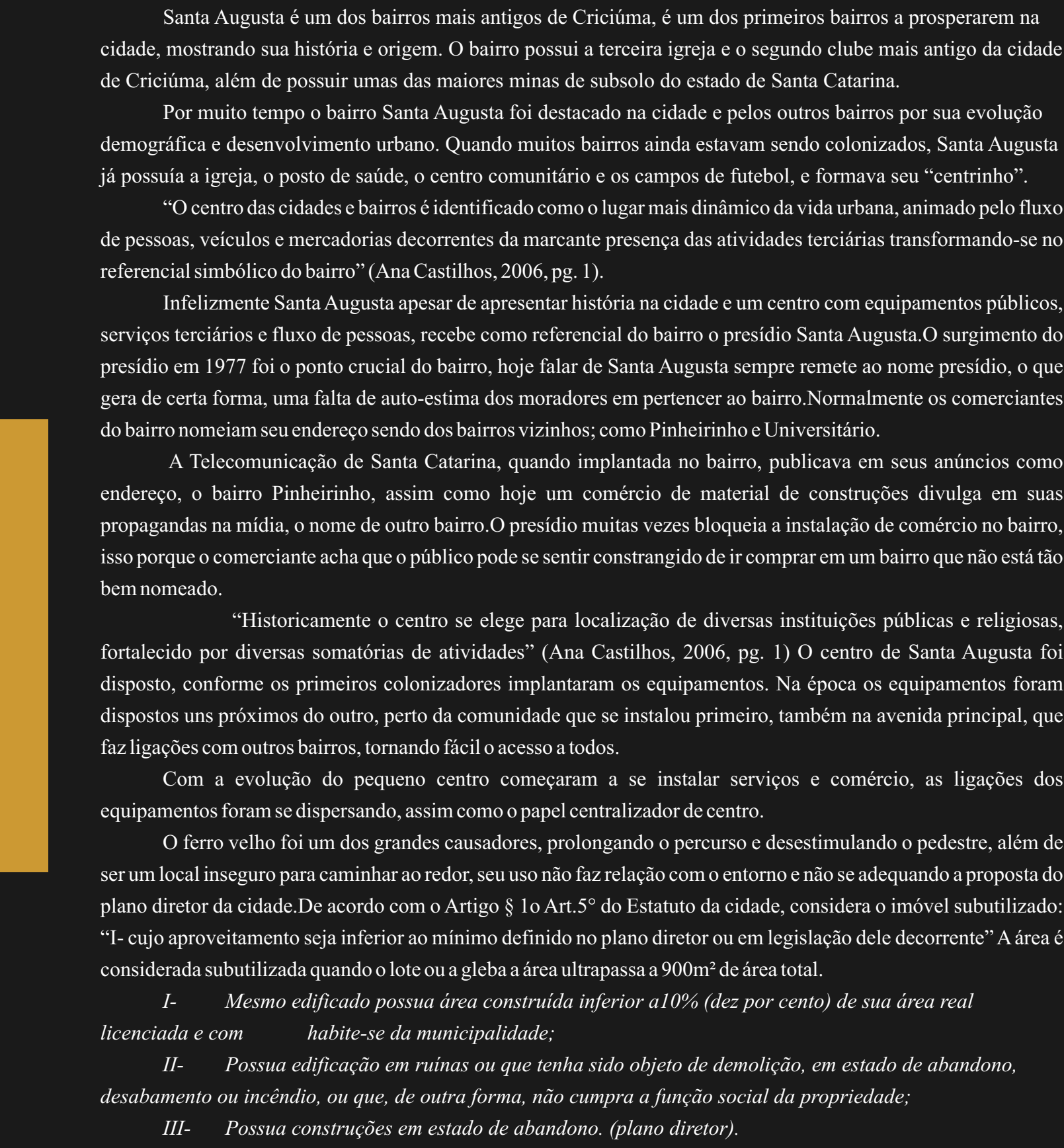
ANÁLISE DA ÁREA



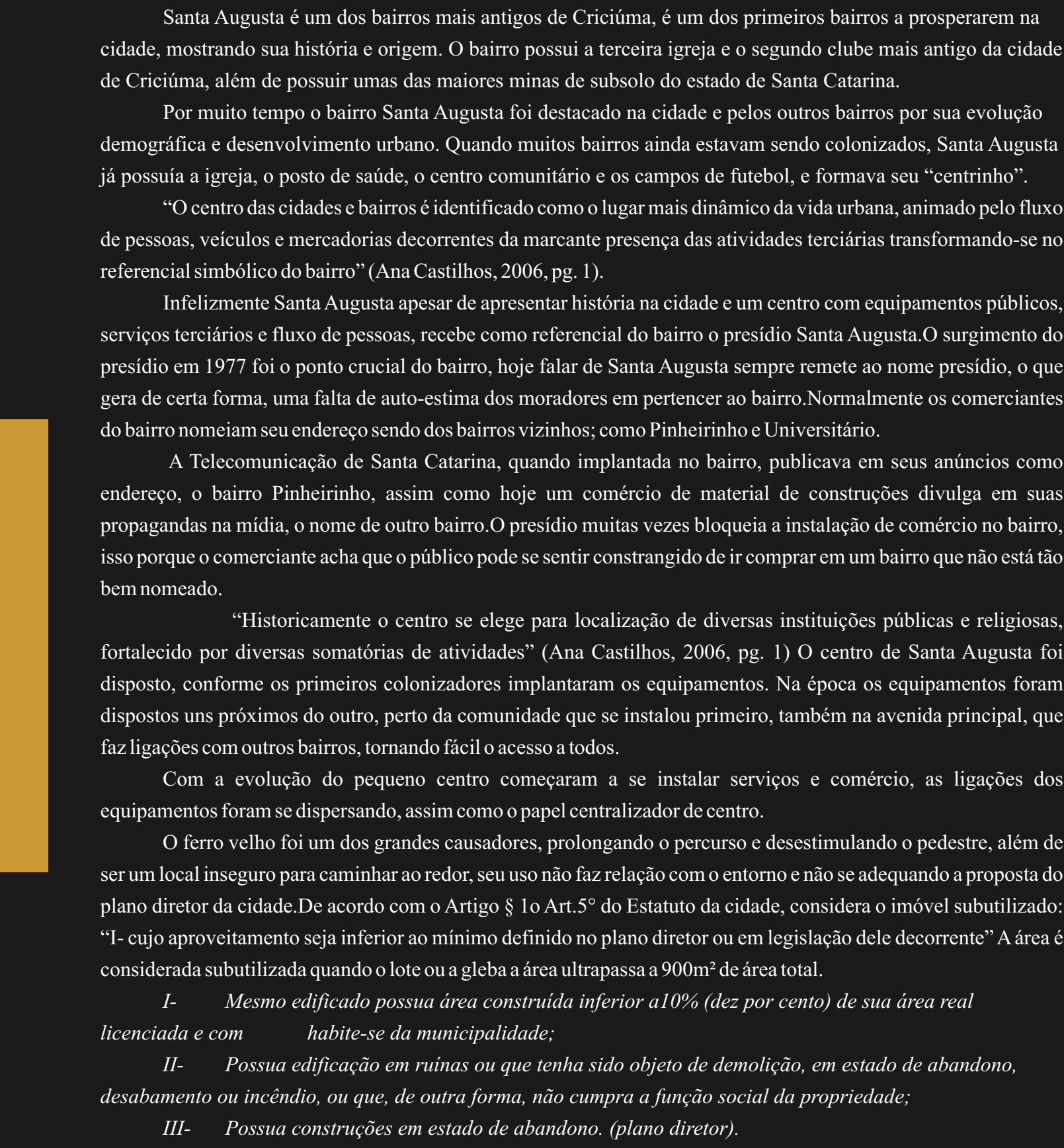
ANÁLISE DA ÁREA



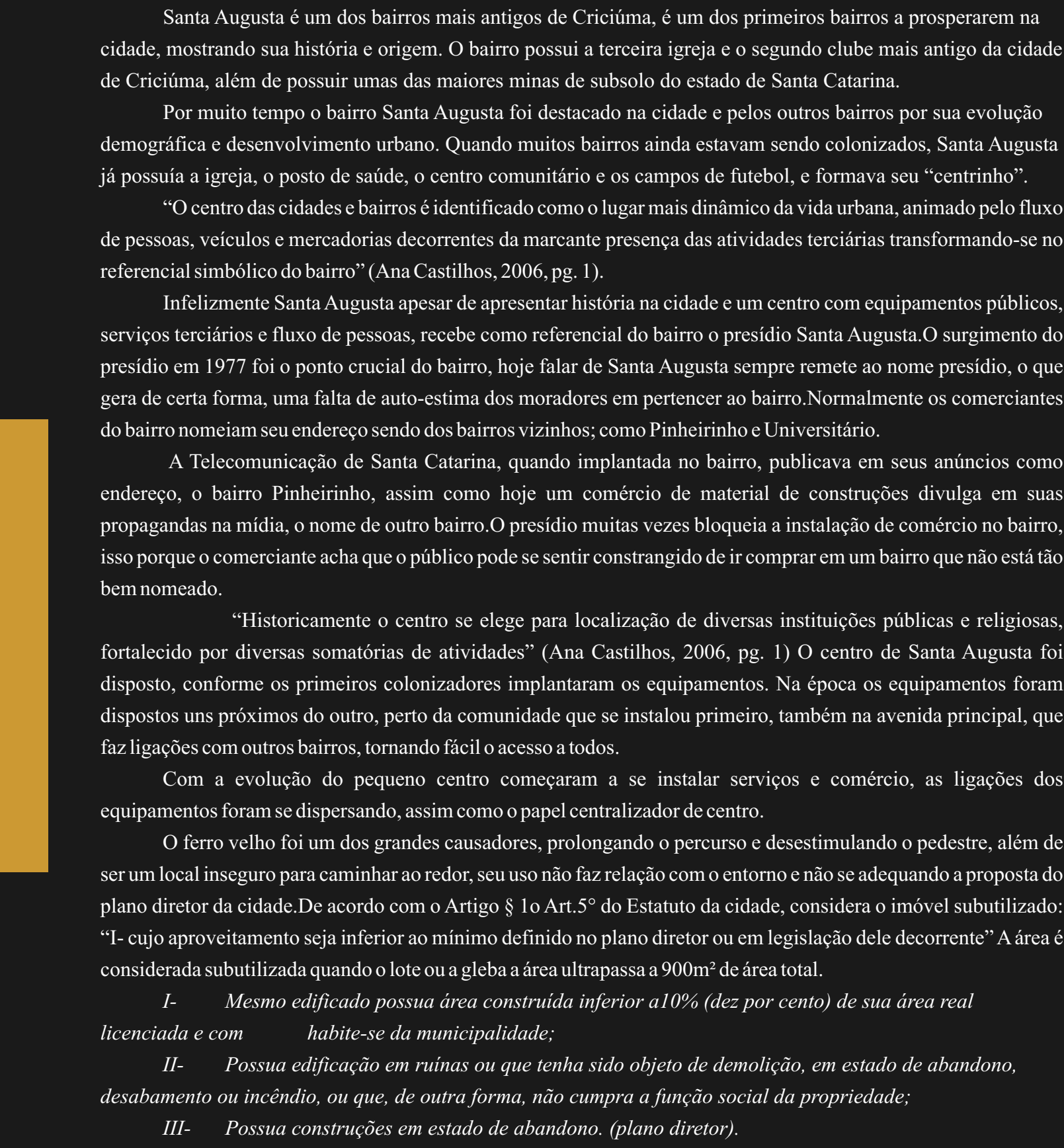
ANÁLISE DA ÁREA



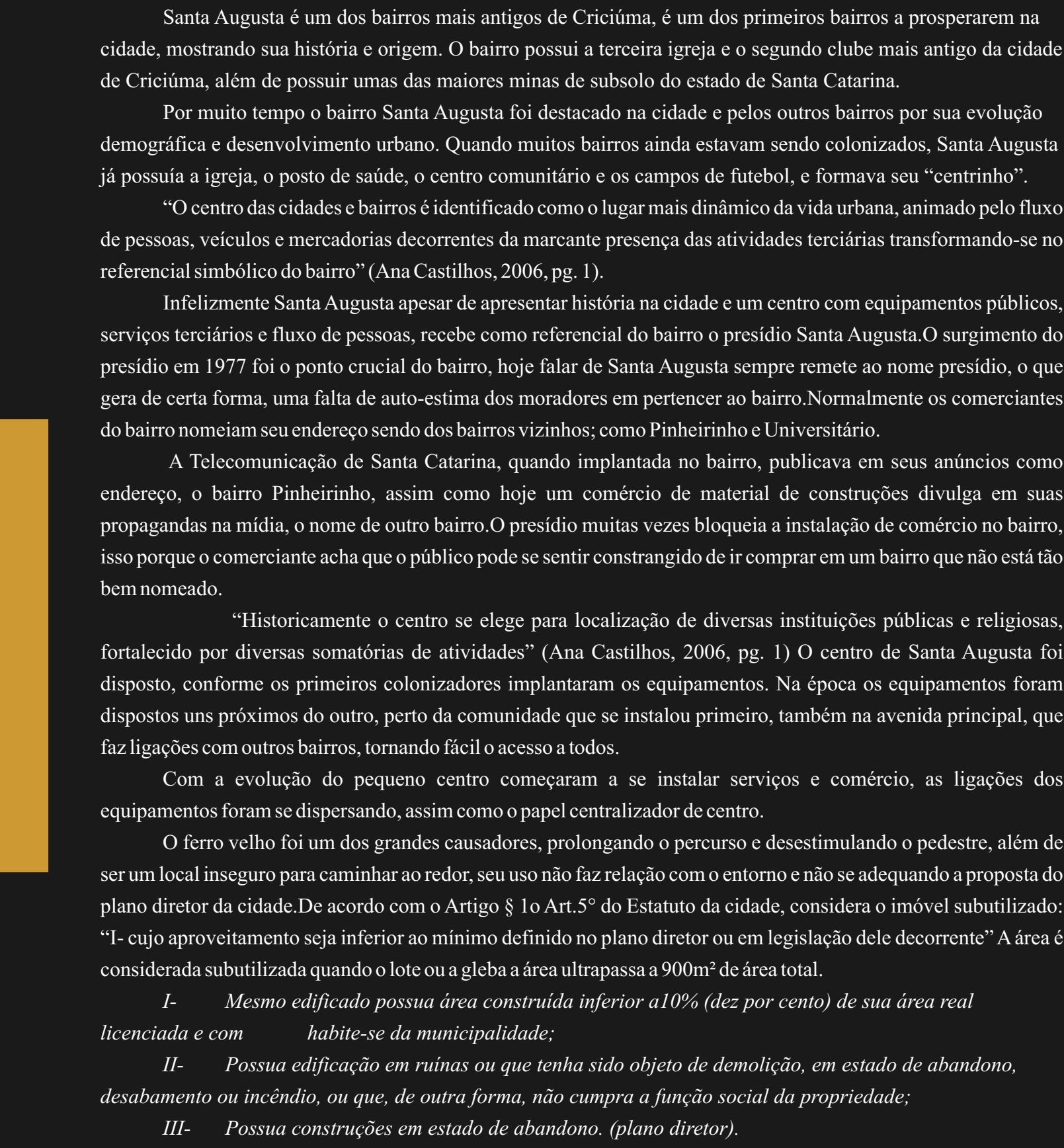
ANÁLISE DA ÁREA



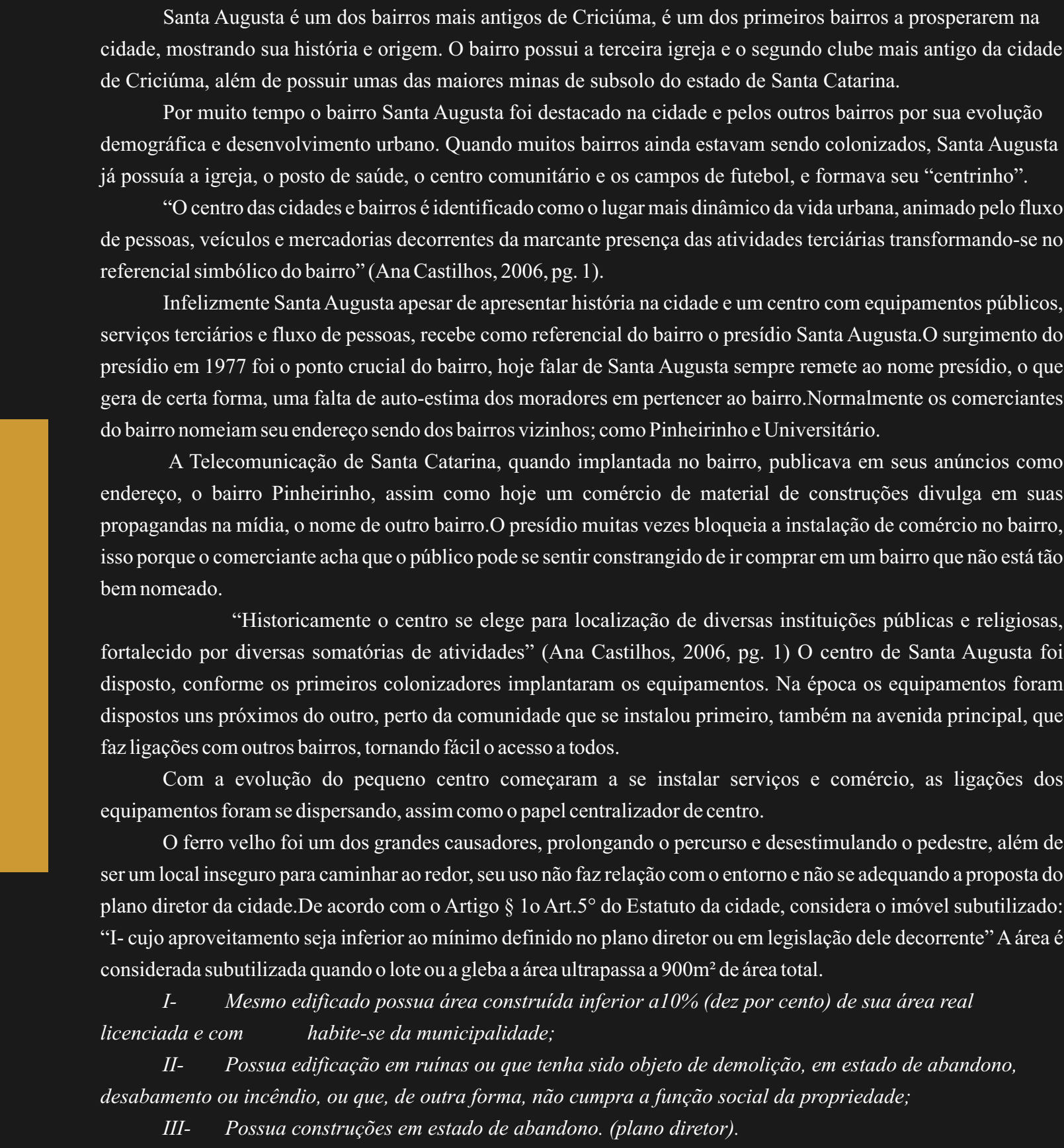
ANÁLISE DA ÁREA



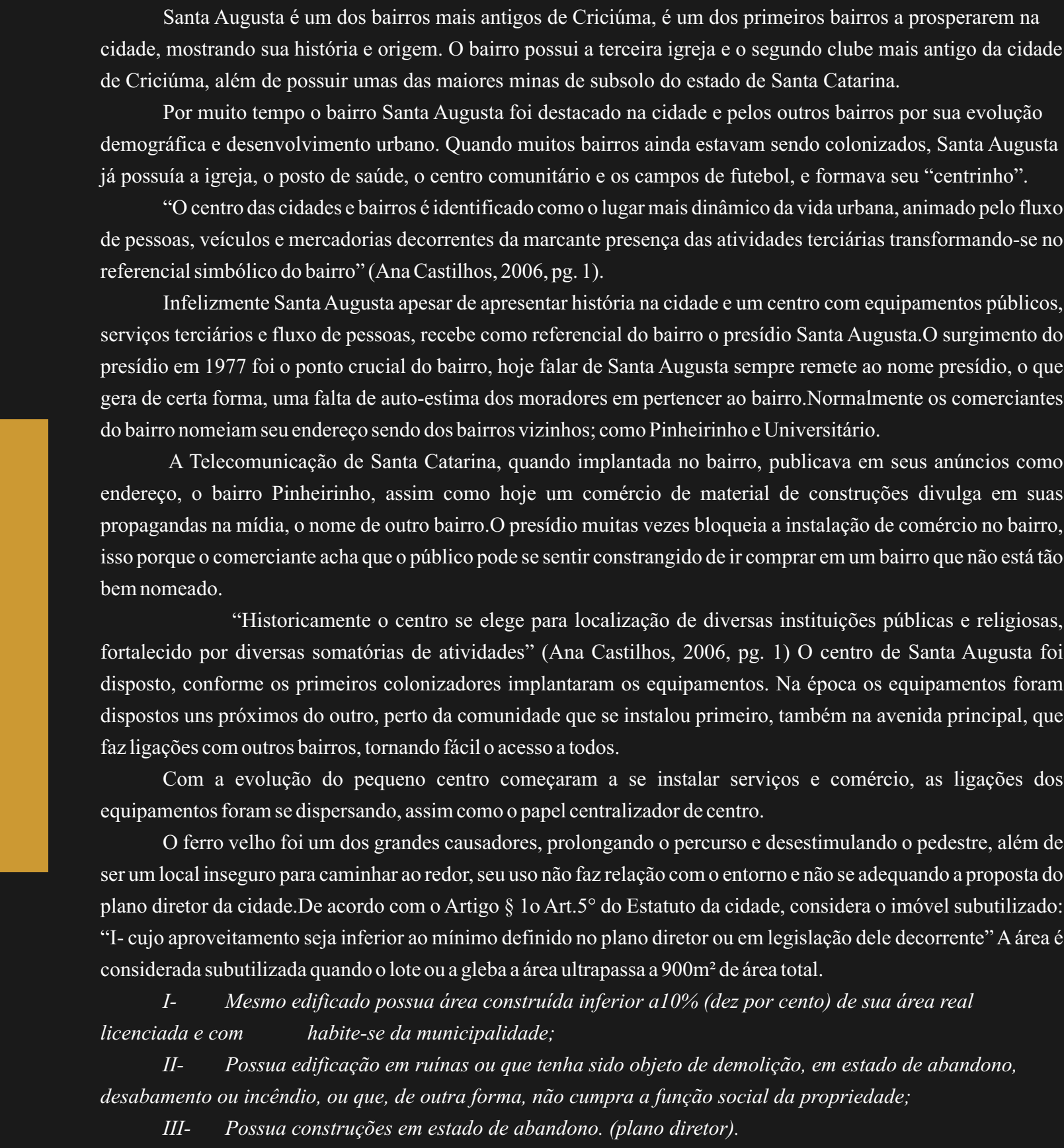
ANÁLISE DA ÁREA



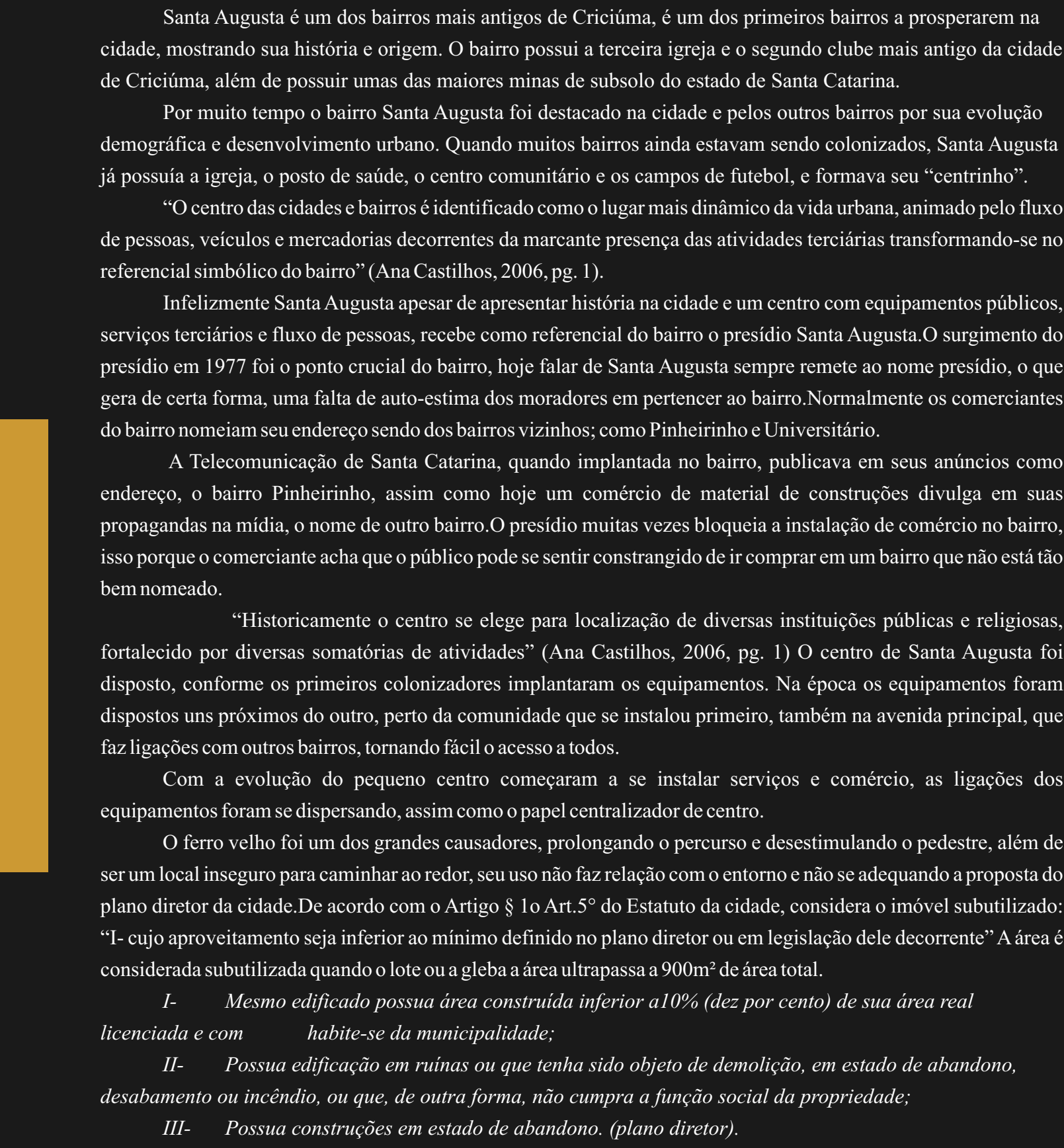
ANÁLISE DA ÁREA



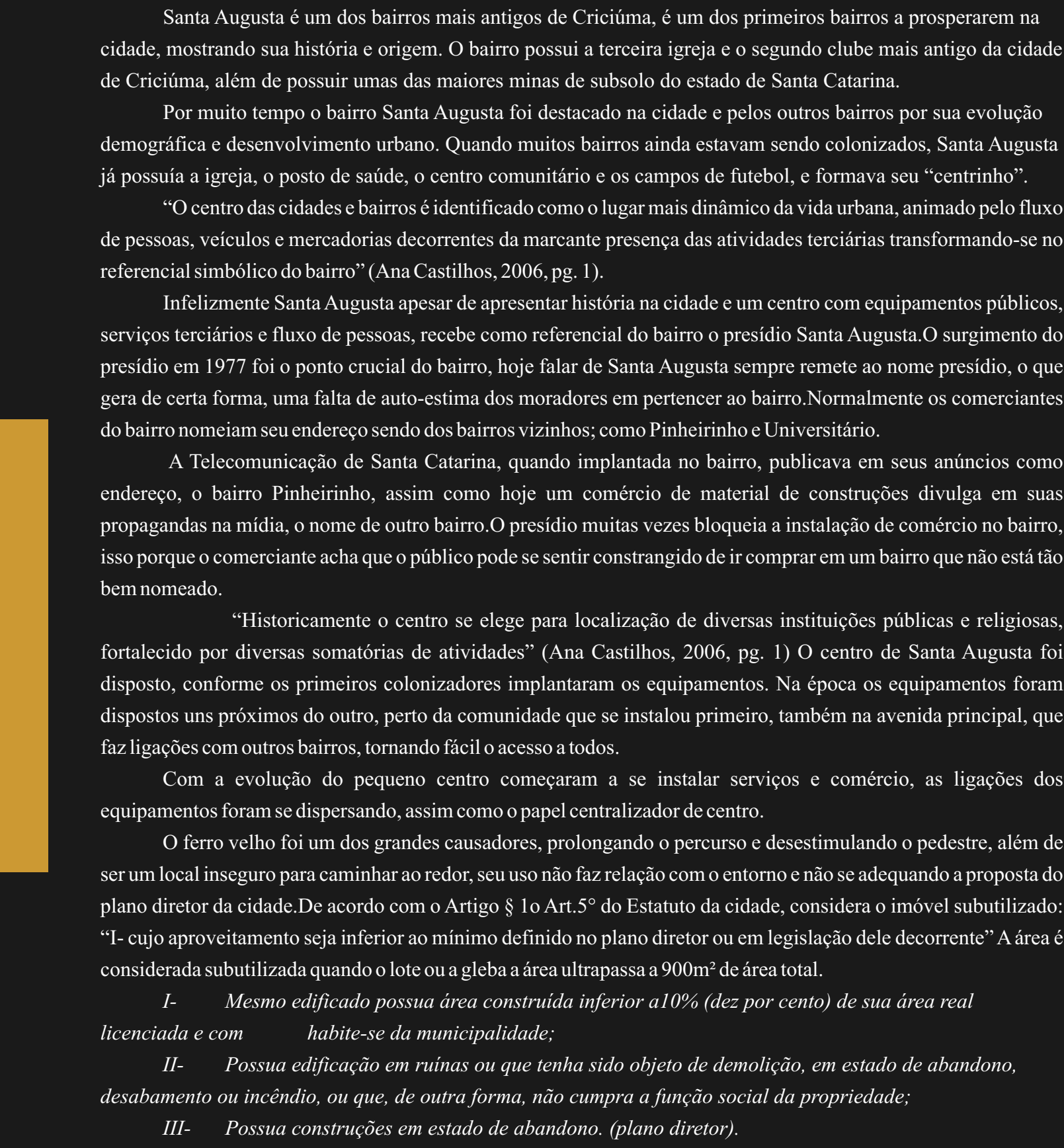
ANÁLISE DA ÁREA



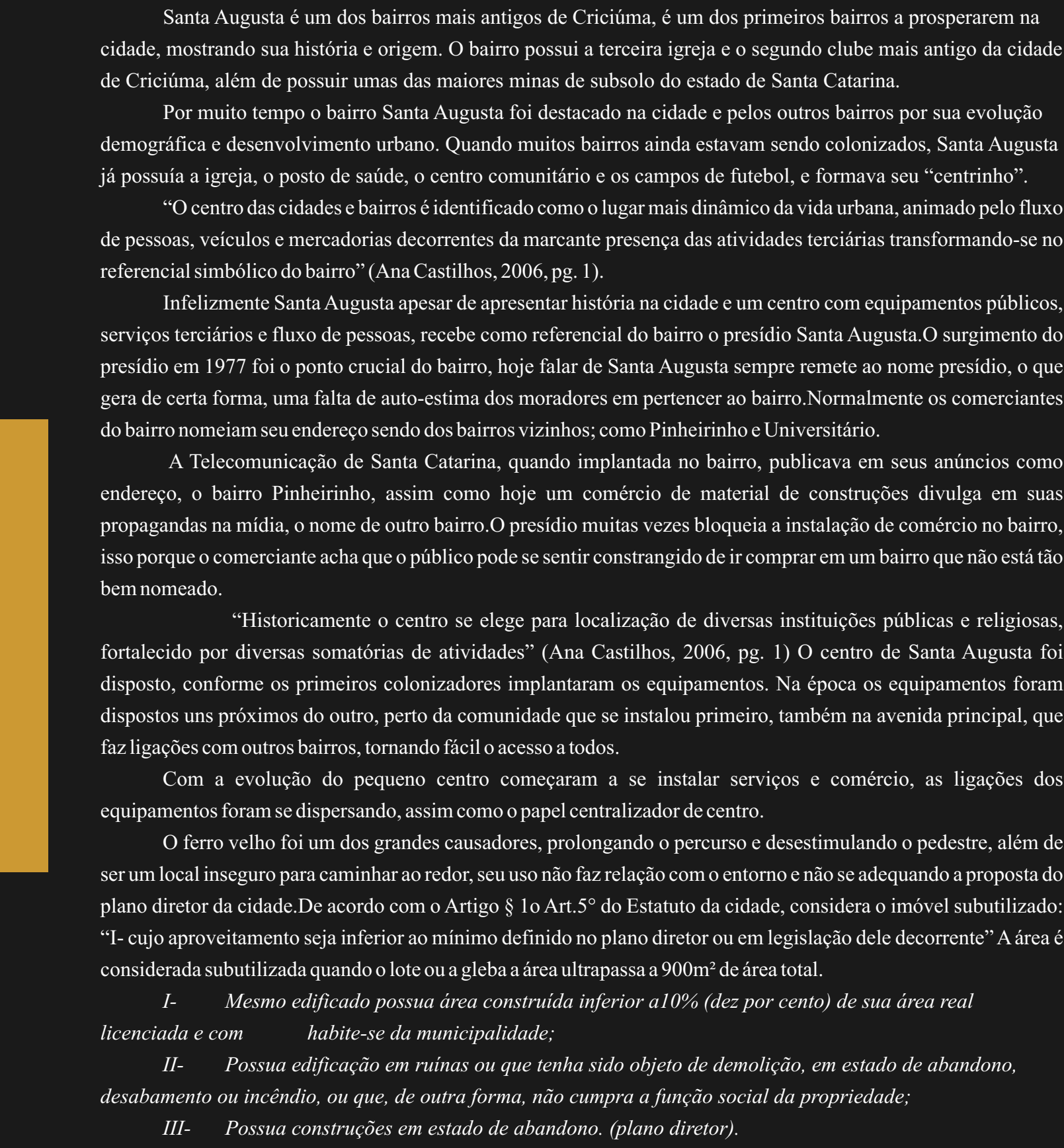
ANÁLISE DA ÁREA



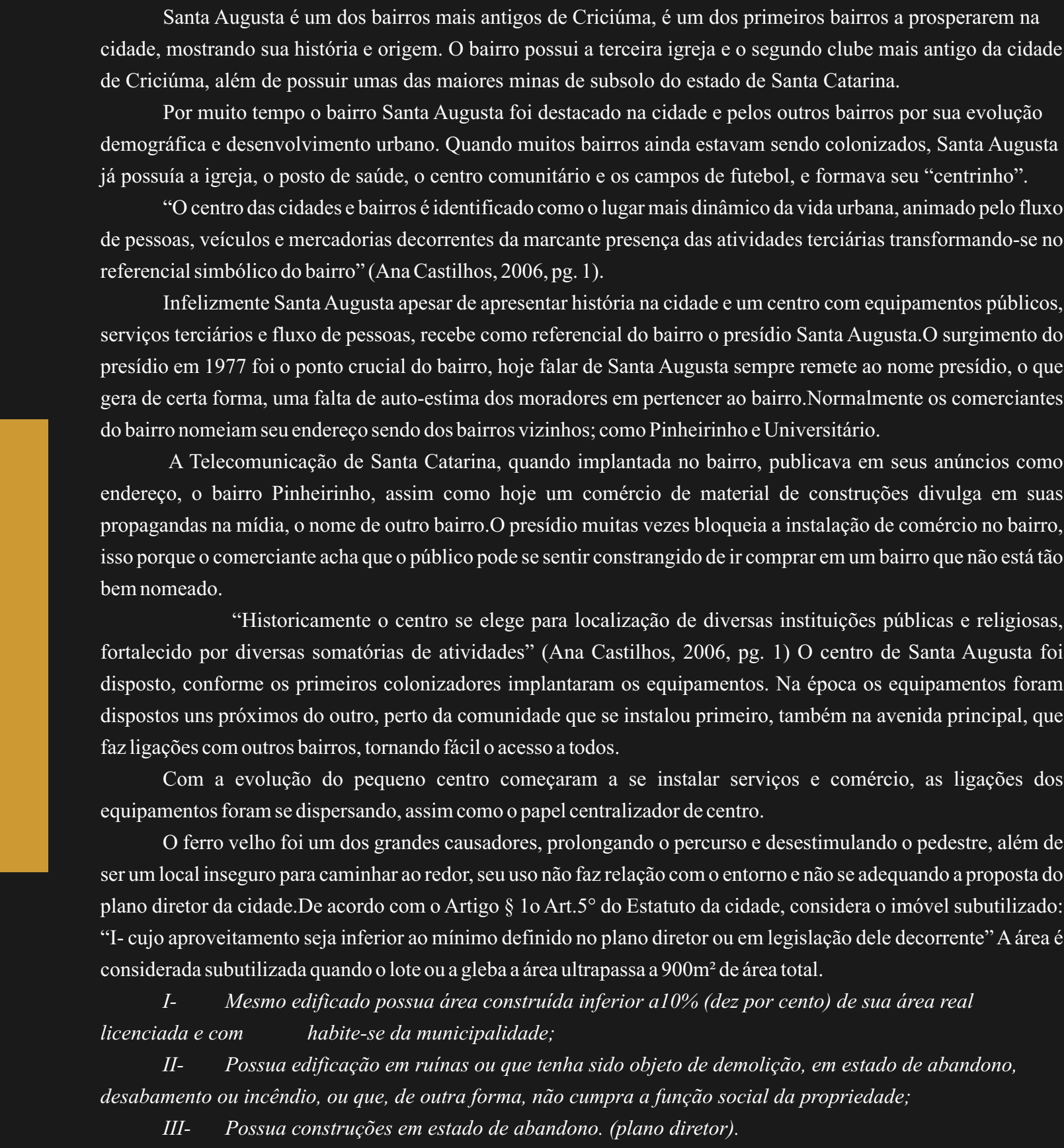
ANÁLISE DA ÁREA



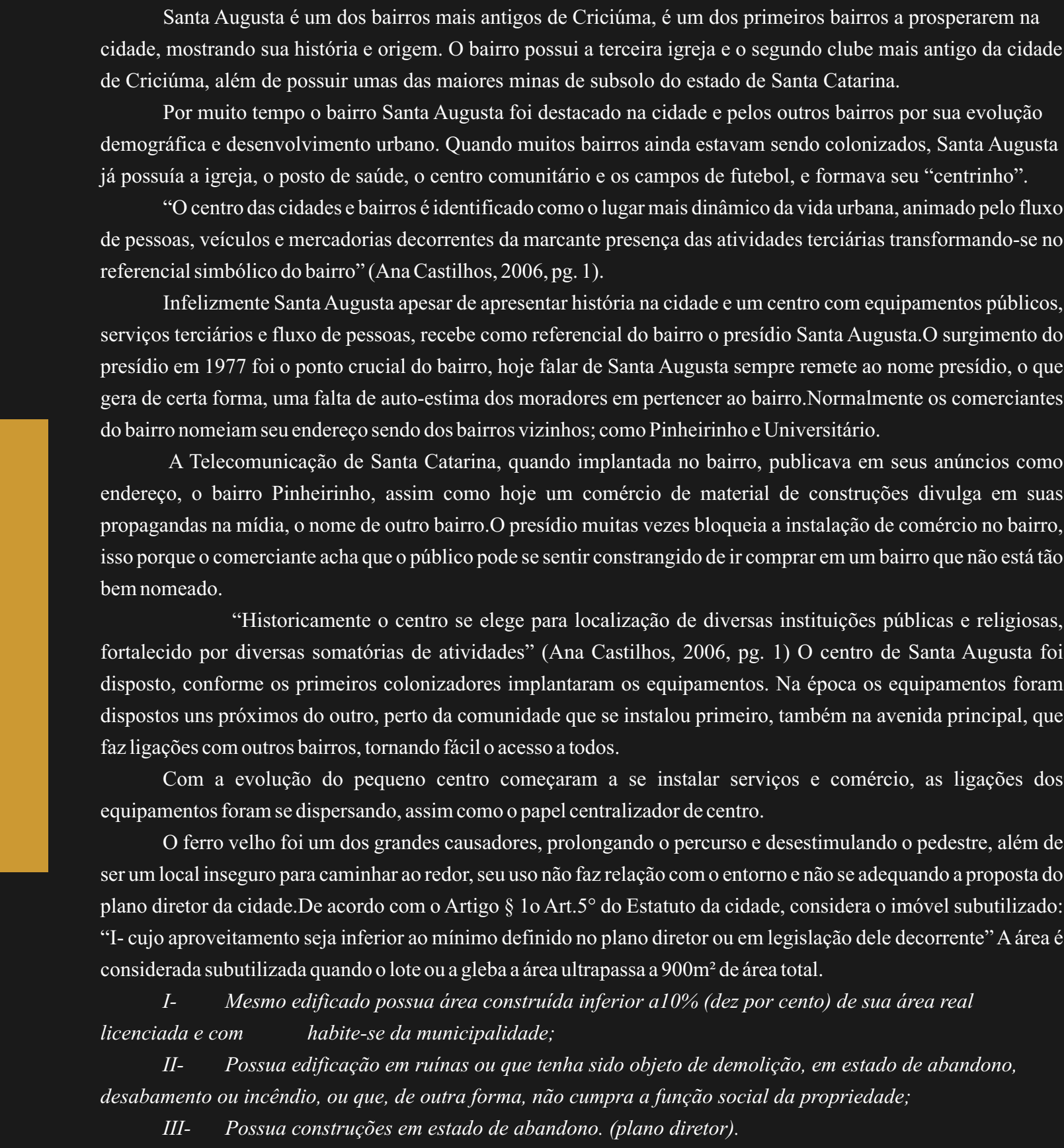
ANÁLISE DA ÁREA



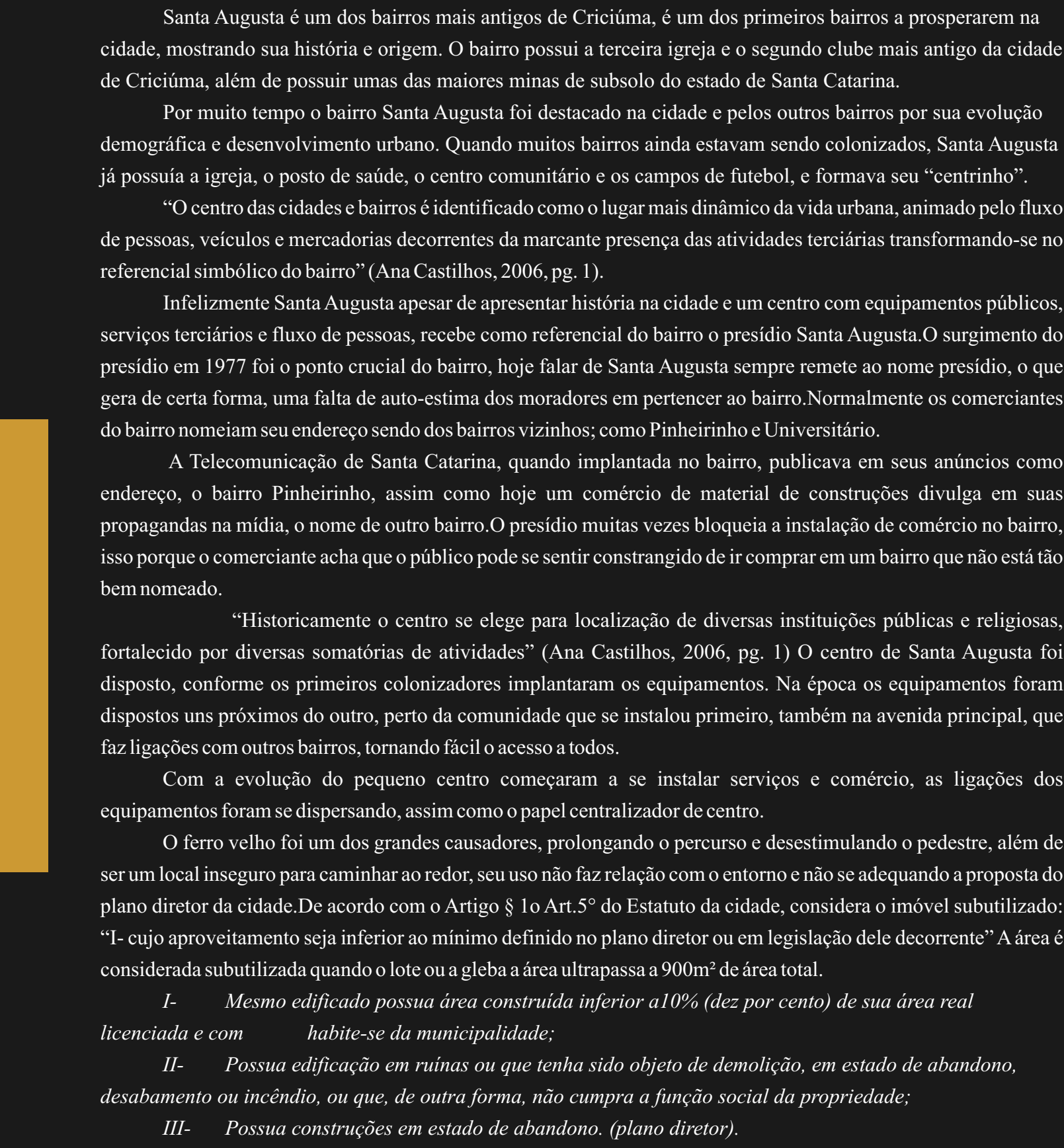
ANÁLISE DA ÁREA



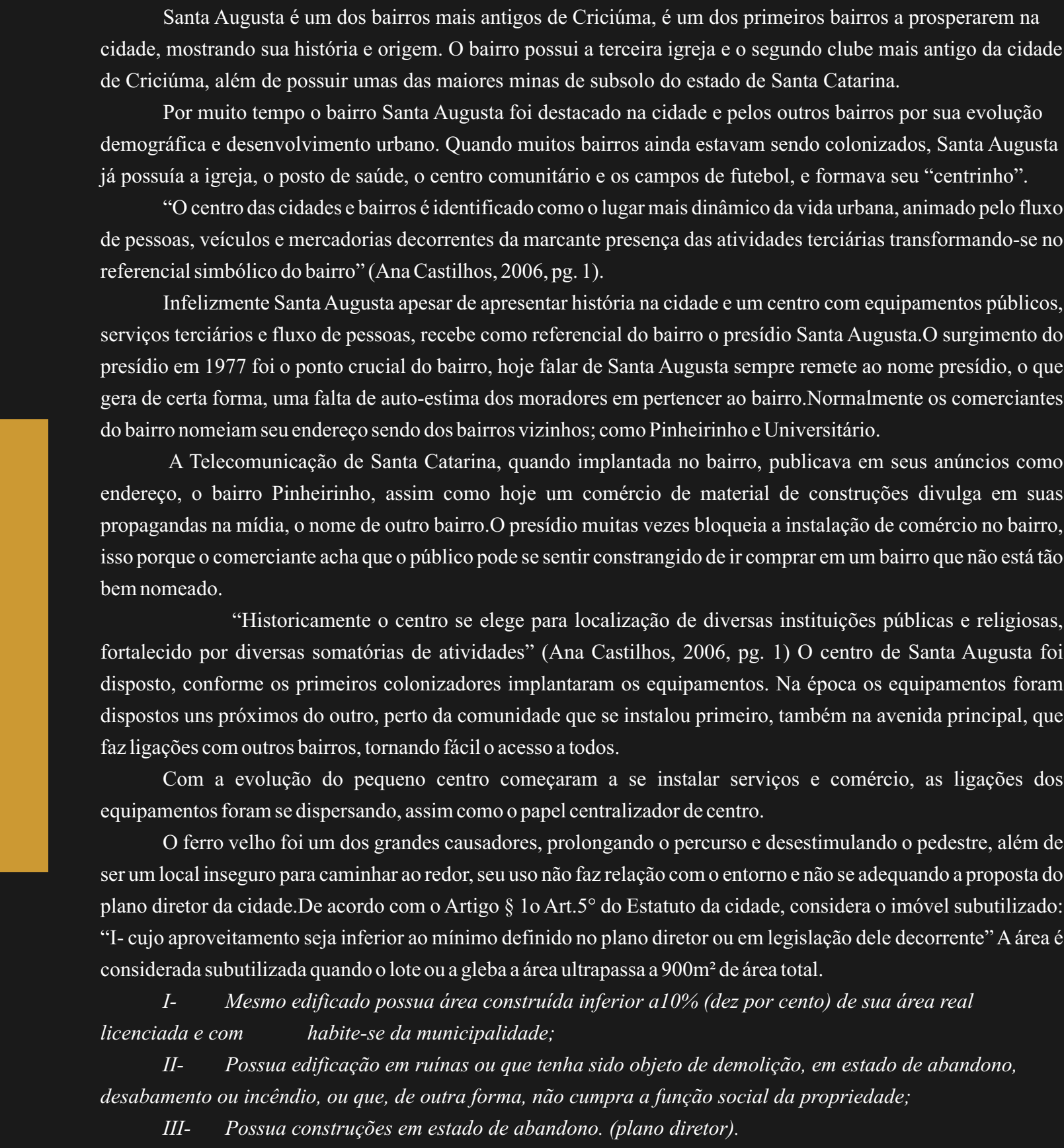
ANÁLISE DA ÁREA



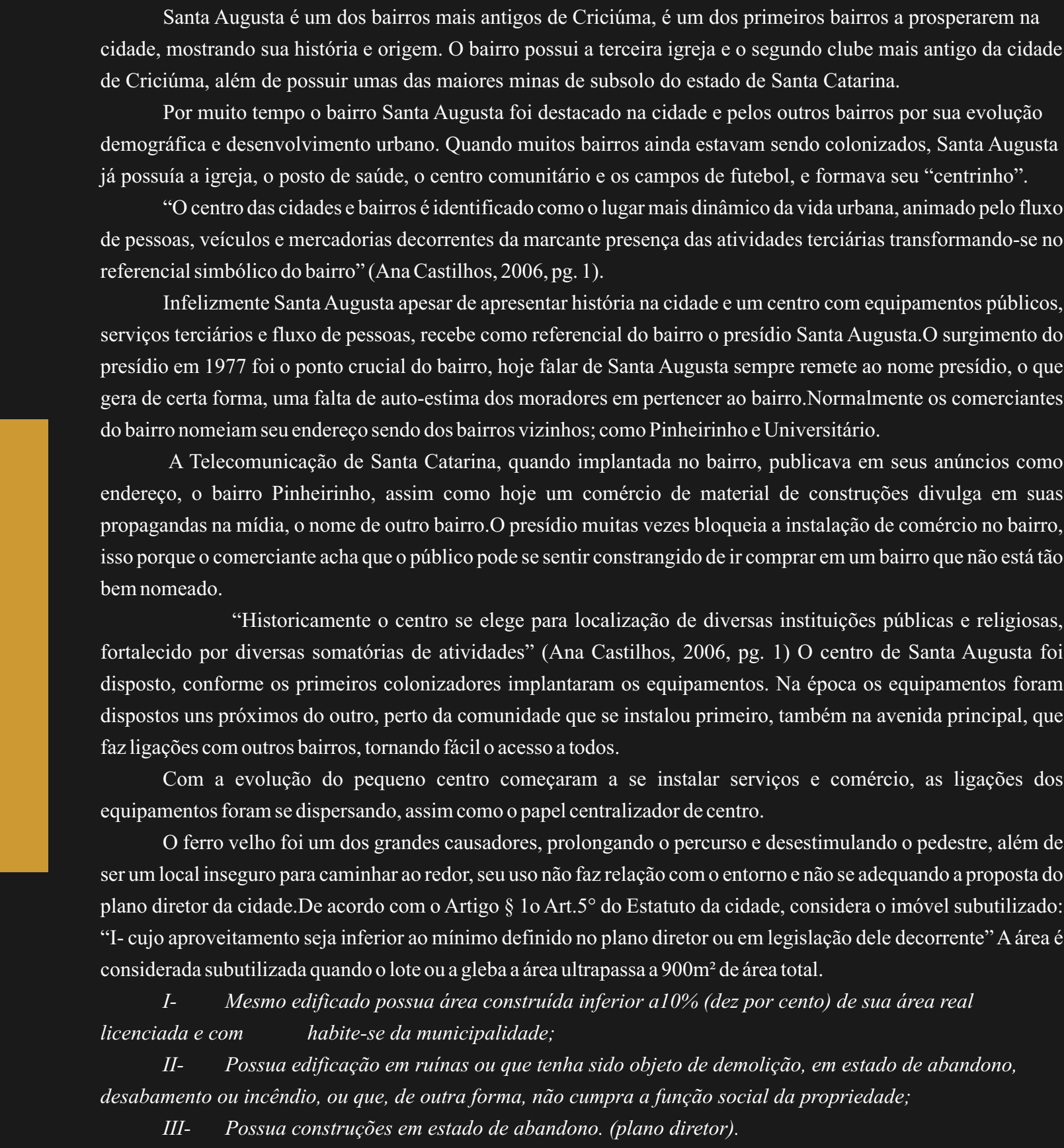
ANÁLISE DA ÁREA



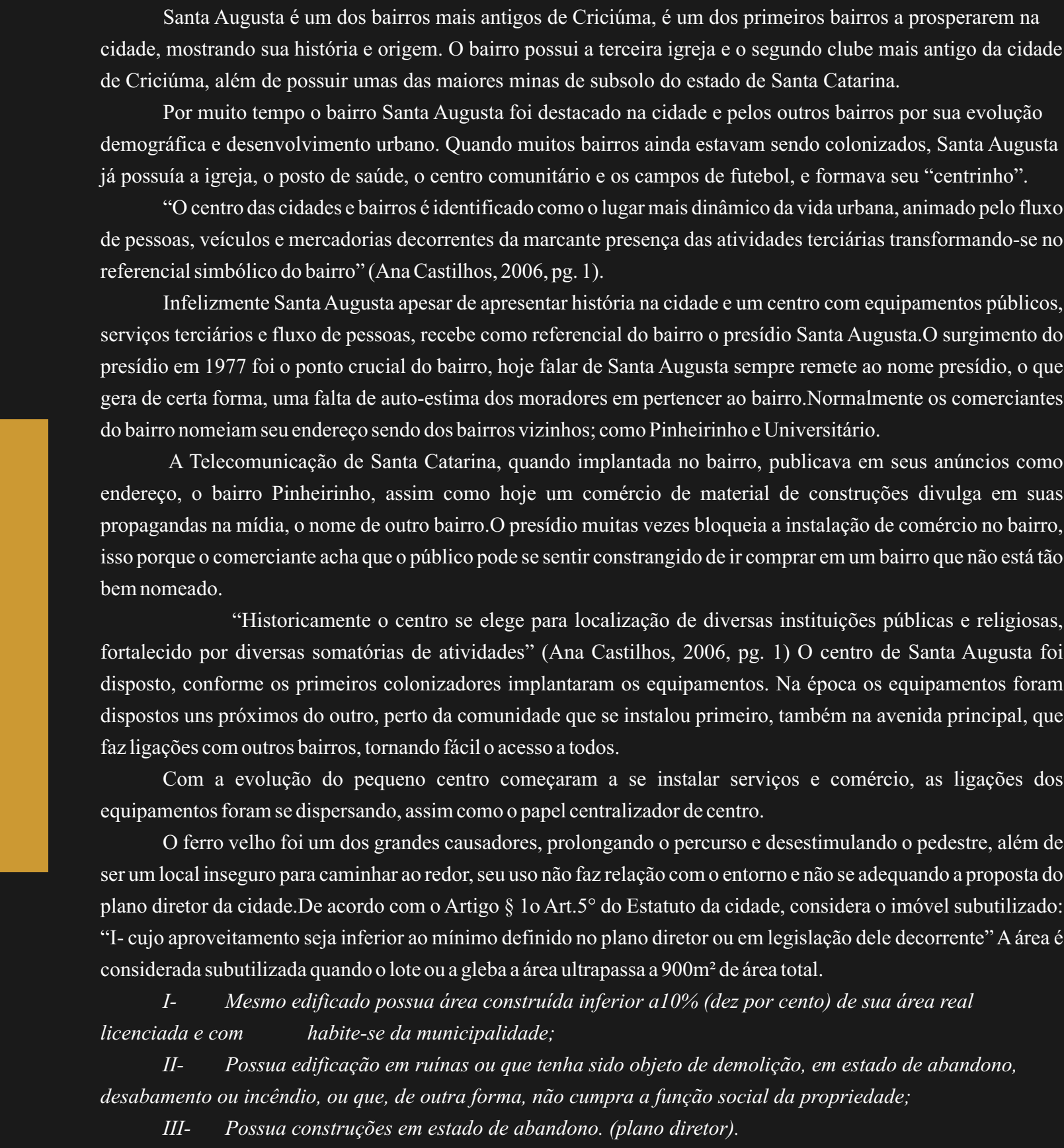
ANÁLISE DA ÁREA



ANÁLISE DA ÁREA



ANÁLISE DA ÁREA



ANÁLISE DA ÁREA

